

# GRAMÁTICA

## A Sintaxe do Período Composto



**Presidente:** Gabriel Granjeiro

**Vice-Presidente:** Rodrigo Calado

**Diretor Pedagógico:** Erico Teixeira

**Diretora de Produção Educacional:** Vivian Higashi

**Gerente de Produção Digital:** Bárbara Guerra

**Coordenadora Pedagógica:** Élica Lopes

Todo o material desta apostila (incluindo textos e imagens) está protegido por direitos autorais do Gran. Será proibida toda forma de plágio, cópia, reprodução ou qualquer outra forma de uso, não autorizada expressamente, seja ela onerosa ou não, sujeitando-se o transgressor às penalidades previstas civil e criminalmente.

**CÓDIGO:**

240718485296



**BRUNO PILASTRE**

Doutor em Linguística pela Universidade de Brasília. É autor de obras didáticas de Língua Portuguesa (Gramática, Texto, Redação Oficial e Redação Discursiva). Pela Editora Gran Cursos, publicou o “Guia Prático de Língua Portuguesa” e o “Guia de Redação Discursiva para Concursos”. No Gran Cursos Online, atua na área de desenvolvimento de materiais didáticos (educação e popularização de C&T/CNPq: <http://lattes.cnpq.br/1396654209681297>).

**GRAN**  
CONCURSOS

# SUMÁRIO

|                                                                                             |          |
|---------------------------------------------------------------------------------------------|----------|
| Apresentação .....                                                                          | 5        |
| <b>A Sintaxe do Período Composto .....</b>                                                  | <b>6</b> |
| Período Composto por Coordenação .....                                                      | 6        |
| Orações Coordenadas Sindéticas e Assindéticas .....                                         | 8        |
| Valores Semânticos das Conjunções (Coordenadas Sindéticas) .....                            | 10       |
| Aditivas .....                                                                              | 10       |
| Adversativas .....                                                                          | 11       |
| Alternativas .....                                                                          | 12       |
| Conclusiva .....                                                                            | 12       |
| Explicativa .....                                                                           | 13       |
| Período Composto por Subordinação .....                                                     | 16       |
| As Orações Subordinadas Substantivas .....                                                  | 21       |
| Oração Subordinada Substantiva Subjetiva .....                                              | 21       |
| Oração Subordinada Substantiva Objetiva Direta .....                                        | 23       |
| Oração Subordinada Substantiva Objetiva Indireta .....                                      | 23       |
| Oração Subordinada Substantiva Completiva Nominal .....                                     | 24       |
| Oração Subordinada Substantiva Predicativa .....                                            | 25       |
| Oração Subordinada Substantiva Apositiva .....                                              | 25       |
| As Orações Subordinadas Adjetivas .....                                                     | 28       |
| Distinção entre Subordinada Adjetiva Restritiva e Subordinada Adjetiva<br>Explicativa ..... | 33       |
| As Orações Subordinadas Adverbiais .....                                                    | 37       |
| Orações Subordinadas Adverbiais Condicionais .....                                          | 40       |
| Orações Subordinadas Adverbiais Concessivas .....                                           | 40       |
| Orações Subordinadas Adverbiais Conformativas .....                                         | 40       |
| Orações Subordinadas Adverbiais Consecutivas .....                                          | 41       |
| Orações Subordinadas Adverbiais Finais .....                                                | 41       |

|                                                         |     |
|---------------------------------------------------------|-----|
| Orações Subordinadas Adverbiais Causais . . . . .       | 41  |
| Orações Subordinadas Adverbiais Comparativas . . . . .  | 41  |
| Orações Subordinadas Adverbiais Proporcionais . . . . . | 42  |
| Orações Subordinadas Adverbiais Temporais . . . . .     | 42  |
| Funções do “Que” e do “Se” . . . . .                    | 44  |
| Funções do “Que” . . . . .                              | 44  |
| Funções do “Se” . . . . .                               | 46  |
| Resumo . . . . .                                        | 49  |
| Glossário . . . . .                                     | 50  |
| Mapas Mentais . . . . .                                 | 53  |
| Questões de Concurso . . . . .                          | 55  |
| Gabarito . . . . .                                      | 92  |
| Gabarito Comentado . . . . .                            | 93  |
| Referências . . . . .                                   | 140 |

## APRESENTAÇÃO

Olá! E aí, como estão os estudos? Conseguindo conciliar todas as disciplinas exigidas pelo conteúdo programático? Eu espero que sim. É um caminho árduo, eu sei, mas vale o esforço. Bom, então vamos continuar nossos trabalhos.

Nessa aula, eu trabalharei as estruturas sintáticas mais complexas (em comparação ao período simples).

Também trabalharemos um tópico bem recorrente em provas de concurso: as funções (morfossintáticas) das formas “que” e “se”. Você perceberá que se trata, na verdade, de uma sistematização do que já vimos ao longo de nossas aulas. É claro que, quando pertinente, apresentarei novos conceitos – tudo em prol de tornar a sua preparação super completa.

Bom, voltando à aula: por que fiz referência a “estruturas sintáticas mais complexas”? O que eu quero dizer é o seguinte: há estruturas **oracionais** formadas por mais de um núcleo verbal. Nessa estruturação complexa, não estaremos mais diante de um período **simples**, mas **composto**. A ideia de **composto** pode ser traduzida como: “formado por mais de um núcleo”.

Em nossa língua, encontramos dois tipos de período composto: por **coordenação** e por **subordinação**. Começaremos a aula pelo fenômeno de coordenação.

# A SINTAXE DO PERÍODO COMPOSTO

## PERÍODO COMPOSTO POR COORDENAÇÃO

Coordenar é dispor, ao longo da cadeia falada e escrita, elementos semelhantes. Na sintaxe, os itens do léxico são organizados linearmente. Se a gente fizesse um gráfico dessa organização linear do léxico na sintaxe, teríamos o seguinte:

### EXEMPLO

O João + perdeu o horário do voo

A linha abaixo da oração “O João perdeu o horário do voo” traduz a ideia de que os itens da sintaxe são “somados”, “combinados” um após o outro: o sujeito sintático “O João” se combina ao predicado “perdeu o horário do voo”.

Vemos que o sujeito da oração acima é formado por um único núcleo (é um sujeito **simples**). Agora imagine que esse sujeito seja formado por mais de um núcleo. Nesse caso, combinamos novos nomes, resultando na seguinte frase:

### EXEMPLO

O João, a Maria, o Rafael e o Pedro + perderam o horário do voo

Quantos núcleos temos nesse sujeito? Quatro, certo? [João<sub>1</sub>] + [Maria<sub>2</sub>] + [Rafael<sub>3</sub>] + [Pedro<sub>4</sub>]. Se há mais de um núcleo, dizemos que o sujeito é composto. Essa composição ocorre pelo processo de **coordenação**: as unidades linguísticas (núcleos) são combinadas/ligadas numa sequência. Essa combinação, como vemos na representação gráfica, é linear (horizontal). O nome desse eixo horizontal é “eixo das combinações”.

Na oração “O João, a Maria, o Rafael e o Pedro perderam o horário do voo”, a coordenação é **nominal** (substantivos). Potencialmente, é possível combinar 1.000 nomes em sequência (por exemplo, a lista de inscritos em um concurso). No entanto, isso raramente acontece na oralidade (no DOU, um registro escrito, por exemplo, é possível encontrar uma lista com vários elementos nominais coordenados).

Qual é a propriedade da coordenação que vemos acima (entre os nomes João, Maria, Rafael e Pedro)? A resposta correta é: todos os termos são sintaticamente equivalentes. Traduzindo: tanto João, quanto Maria, quanto Rafael e quanto Pedro podem ser, sozinhos, o núcleo do sujeito. Eles estão “em pé de igualdade” na função sintática que exercem. Morfologicamente, todos pertencem à mesma classe: são substantivos.

E as orações? Pois é, até agora eu falei apenas da coordenação de nomes, mas o importante para a sua prova é conhecer a coordenação entre orações. O exemplo clássico (e bota clássico nisso, vem do Latim!) é este:

### EXEMPLO

“Vim, vi, venci”.

Essa oração coordenada é atribuída ao cônsul romano Júlio César (47 a.C.). Em nosso eixo da combinação (aquele horizontal, em que dispomos linearmente os termos coordenados), temos o seguinte:

### EXEMPLO

\_\_\_\_\_ Vim + vi + venci \_\_\_\_\_

A coordenação é formada pela combinação de três núcleos verbais, que formam três orações: (eu) **vim**, (eu) **vi**, (eu) **venci**. A coordenação é caracterizada pelo fato de haver **independência sintática** entre as três orações: cada uma pode ocorrer isoladamente, como em:

### EXEMPLO

Eu vim. Eu vi. Eu venci.

Nesse último caso, não teríamos orações coordenadas (período composto), mas três períodos (orações absolutas). Essa independência (e equivalência morfossintática) é a manifestação de um fenômeno sintático denominado **parataxe**.

Essas ideias ficaram claras? Basicamente, eu disse o seguinte até agora:

## RELEMBRANDO



(I) Na sintaxe, os itens do léxico são organizados linearmente. Essa combinação linear ocorre no que chamamos de “eixo das combinações” (que é, visualmente, horizontal).

(II) A combinação de núcleos forma uma composição. Essa composição ocorre pelo processo de coordenação, a qual liga os núcleos linearmente.

(III) A combinação pode ocorrer entre itens lexicais (nomes, por exemplo) e entre núcleos oracionais. Há, entre esses núcleos, semelhança morfossintática.

Espero que tenha ficado mais tranquilo de entender.

E na semântica, como eu defino a relação de coordenação? Bom, essa é uma questão muito polêmica na área da gramática. Vou optar pela solução mais simples para nossos propósitos (que é resolver com segurança as questões da banca). Tradicionalmente, é dito que as orações coordenadas são semanticamente independentes umas das outras. Por quê? Simplesmente porque elas podem ocorrer em enunciados independentes. Esse é o caso de “Vim, vi, venci”, que pode ocorrer em enunciados independentes (em períodos independentes), como em “Vim.” “Vi.” “Venci.”. Então essa propriedade de independência semântica é simples de ser resolvida.

No entanto, é preciso esclarecer que **há uma relação semântica** entre as orações (e as conjunções coordenativas deixam isso claro!). Essa relação semântica está vinculada à coesão e à coerência de um texto.

Observe o mesmo exemplo que estamos utilizando: seria incorreto sequenciar a coordenação “Vim, vi, venci” como “Venci, vim, vi”. Isso porque os eventos possuem uma sequência temporal. Primeiramente, é preciso chegar ao local (vim), em seguida, observar a situação (vi); e agir, chegando a um resultado (venci). O resultado antes da observação e da chegada seria, no contexto discursivo, incoerente.

Na sequência da aula, vamos diferenciar dois modos de coordenar as orações: **com** e **sem** conjunção.

## ORAÇÕES COORDENADAS SINDÉTICAS E ASSINDÉTICAS

No eixo da combinação (na “soma” linear das orações), é possível fazer uso de uma conjunção, a qual explicita (torna clara) uma relação semântica entre as orações. A essas orações coordenadas dá-se o nome de **sindéticas** (ou seja, que possuem **síndeto**, que significa **conjunção**).

Também é possível combinar as orações sem a presença de uma conjunção. Nesse caso, as orações são coordenadas **assindéticas** (isso é, sem síndeto, sem conjunção). Um nome dado às coordenadas assindéticas é **justapostas**: as orações são dispostas em sequência linear, uma ao lado da outra. Observe a frase a seguir:

### EXEMPLO

Eles **estavam** endividados, não **deram** importância para esse problema.

Note que há um sinal de pontuação separando as duas orações (cujos núcleos verbais estão destacados em negrito). No caso, utilizei a vírgula, mas os sinais ponto e vírgula, dois-pontos ou travessão também podem ser aplicados:

Eles **estavam** endividados; não **deram** importância para esse problema.

Eles **estavam** endividados: não **deram** importância para esse problema.

Eles **estavam** endividados – não **deram** importância para esse problema.

Continuando: veja que nas orações coordenadas em análise não há conjunção (síndeto). No entanto, é possível observar que tipo de relação semântica elas estabelecem entre si: temos uma **oposição**. Essa relação entre as orações pode ser explicitada por uma conjunção:

### EXEMPLO

i. Eles **estavam** endividados, **MAS** não **deram** importância para esse problema.

Percebeu que, no eixo das combinações, a primeira oração se combina com a segunda pelo uso de um conectivo (conjunção “mas”)? Pois então temos o seguinte:

ORAÇÃO 1, **MAS** ORAÇÃO 2

**EIXO DAS COMBINAÇÕES**

A oração acima (com a conjunção “mas”) é sindética, já que possui um síndeto. Daqui a pouco vamos observar quais são os valores semânticos das conjunções. Antes disso, vou introduzir mais uma ideia ao eixo das combinações.

Se observarmos bem, as orações acima podem ser coordenadas por outras conjunções. Ao invés de “mas”, poderíamos usar as conjunções que denotam oposição, como “porém”, “contudo”, “entretanto”, “no entanto”, “todavia”. Essa possibilidade de “escolher” qual conjunção utilizar é explicada pela existência de outro eixo, o das **possibilidades**. Graficamente, podemos imaginar esse eixo como uma linha vertical, como no exemplo a seguir:

|                           |                                |                                           |
|---------------------------|--------------------------------|-------------------------------------------|
| Eles estavam endividados, | <b>MAS</b>                     | não deram importância para esse problema. |
|                           | <b>PORÉM</b>                   |                                           |
|                           | <b>CONTUDO</b>                 |                                           |
|                           | <b>TODAVIA</b>                 | <b>EIXO DA COMBINAÇÃO</b>                 |
|                           | <b>ENTRETANTO</b>              |                                           |
|                           | <b>NO ENTANTO</b>              |                                           |
|                           | <b>EIXO DAS POSSIBILIDADES</b> |                                           |

Viu que o eixo das possibilidades está na vertical? Essas possibilidades são excludentes: se eu escolho o “mas”, não utilizo as outras conjunções equivalentes (nesse caso, “porém”, “contudo”, “todavia”, “entretanto” e “no entanto”). Para você visualizar essa ideia, imagine que estamos diante de uma máquina caça-níquel:



A sequência “7”, “7”, “7” equivale ao eixo das combinações. O eixo das possibilidades equivale às alternativas “sininho”, número “7”, “cerejinha”, “uvinha” etc. Se o “7” foi selecionado para ficar na posição de destaque, as outras opções serão descartadas. O mesmo raciocínio se aplica ao eixo das possibilidades: quando seleciono uma conjunção dentre todas as possibilidades, as outras serão descartadas (na linearidade).

Trabalharemos com essa ideia na apresentação das conjunções coordenativas, principalmente porque as bancas trabalham com essa noção de “escolha dentre as possibilidades”.

## O PULO DO GATO



As bancas avaliam o seu conhecimento sobre a possibilidade ou não de mudar uma conjunção (das orações coordenadas). A expressão típica utilizada pelo examinador é a seguinte: “No trecho X é possível, sem prejuízo sintático-semântico, substituir a conjunção y pela conjunção z”. Essa “substituição” está diretamente relacionada ao eixo das possibilidades.

## VALORES SEMÂNTICOS DAS CONJUNÇÕES (COORDENADAS SINDÉTICAS)

Para trabalhar os valores semânticos das conjunções coordenativas, apresentarei os valores semânticos decorrentes das relações entre as orações, buscando ilustrar por meio de algumas frases. Em seguida, colocarei as conjunções típicas de cada noção semântica (retomando a aula sobre a classe gramatical das conjunções).

Sobre a relação semântica **entre** as orações, tipicamente a oração introduzida pela conjunção relaciona-se com a oração anterior. No esquema que eu apresentarei, a ORAÇÃO 2 é a introduzida pela conjunção. Essa oração 2 estabelece uma relação semântica com a ORAÇÃO 1.

### ADITIVAS

A noção semântica das aditivas é de **soma, acréscimo** entre o que se apresenta nas orações. As orações coordenadas sindéticas aditivas sempre são introduzidas pelas conjunções coordenativas aditivas.

### EXEMPLOS

- a) O Rafael **lê e escreve** muito bem.
- b) Tanto **dirige** carro quanto caminhão.
- c) Não **gosto** de canjica nem **gosto** de cocada.

Note que, em (b), há um verbo elíptico após a forma “quanto”. A frase sem elipse é esta: “Tanto dirige carro quanto **dirige** caminhão”. Se o examinador perguntar se a frase em (b) é uma oração coordenada, a resposta deve ser afirmativa! Em muitos casos, você precisará “encontrar” essas formas verbais elípticas, ok?

Na sequência, temos o esquema das relações estabelecidas entre as orações e quais conjunções coordenativas (**e outras expressões**) possuem a noção de **adição**:

| ORAÇÃO 1 | <b>e</b><br><b>nem (= e não)</b><br><b>mas (precedido de “não só”)</b>                                                                                                   | ORAÇÃO 2 |
|----------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|
|          | <b>EIXO DA COMBINAÇÃO</b><br>bem... como<br>não só... mas (também)<br>não só... mas (ainda)<br>bem... como<br>não só... como (ainda)<br>tanto... como<br>tanto... quanto |          |
|          | <b>EIXO DAS POSSIBILIDADES</b>                                                                                                                                           |          |

## ADVERSATIVAS

A noção semântica das conjunções adversativas é de **oposição, contraste, quebra de expectativa, compensação, restrição, adversidade**. São introduzidas por conjunções coordenativas adversativas:

### EXEMPLOS

- a) O novo filme do Star Wars **teve** sucesso nas bilheterias, **mas** não **agradou** os fãs da franquia.
- b) O escritor **possui** muito talento, **todavia falta**-lhe disciplina.
- c) A comunidade **foi pacificada**; o medo, **porém, continua**.

É preciso fazer duas observações sobre as conjunções coordenativas adversativas:

(i) À exceção de “mas”, todas as outras conjunções podem ser deslocadas de sua posição inicial. Assim, é possível dizer

c’) “A comunidade foi pacificada; o medo, **porém, continua**”.

c’’) “A comunidade foi pacificada; **porém** o medo continua”.

(ii) A conjunção “e” pode ter valor adversativo (= “mas”):

Você defende a família tradicional brasileira, **e** trai a esposa?

Na sequência, temos o esquema das relações estabelecidas entre as orações e quais conjunções coordenativas possuem a noção de **oposição** (isto é, são **adversativas**):

| ORAÇÃO 1 | mas<br>porém<br>contudo                                                                                | ORAÇÃO 2 |
|----------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|
|          | <b>EIXO DA COMBINAÇÃO</b><br>todavia<br>entretanto<br>no entanto<br><br><b>EIXO DAS POSSIBILIDADES</b> |          |

## ALTERNATIVAS

Semanticamente, as conjunções alternativas veiculam a ideia de uma opcionalidade (escolha) ou oposição (dessemelhança) entre o que se informa na oração 1 e o que se informa na oração 2. As orações alternativas, é claro, são introduzidas por conjunções coordenativas alternativas.

### EXEMPLOS

- a) Você prefere estudar **ou** prefere trabalhar?
- b) Você comprou **ou** não?
- [veja que, no período em (b), o verbo está elíptico na segunda oração]
- c) O aluno **ora** se comportava, **ora** bagunçava.
- d) **Ou** vai, **ou** racha.

A seguir, veja o esquema das relações estabelecidas entre as orações e quais conjunções coordenativas possuem a noção de **alternância**:

| ORAÇÃO 1 | ou<br>ou... ou<br>quer... quer<br>já... já<br>ora... ora        | ORAÇÃO 2 |
|----------|-----------------------------------------------------------------|----------|
|          | <b>EIXO DA COMBINAÇÃO</b><br><br><b>EIXO DAS POSSIBILIDADES</b> |          |

## CONCLUSIVA

Na semântica das conjunções conclusivas, encontramos a ideia de **consequência**, **conclusão**, **ilação** (ação de inferir). As orações conclusivas são introduzidas por conjunções coordenativas conclusivas.

## EXEMPLOS

- a) Ele sempre foi muito mentiroso, **por isso** ninguém acredita nele.
- b) O Antônio Vieira sempre praticou muito esporte, **portanto** deve ter boa imunidade.
- c) Entregou a prova em branco; não sabe, **pois**, o conteúdo.

Dois comentários importantes:

(i) As conjunções conclusivas podem ocorrer em posições diferentes na oração coordenada. Assim, as duas opções a seguir são variações aceitáveis:

- b') O Antônio Vieira sempre praticou muito esporte, **portanto** deve ter boa imunidade.
- b'') O Antônio Vieira sempre praticou muito esporte, deve ter, **portanto**, boa imunidade.

(ii) A conjunção "pois" terá valor conclusivo se ocorrer após o verbo da oração coordenada, como em (c), acima.

Veja agora o esquema das relações estabelecidas entre as orações e quais conjunções coordenativas possuem a noção de **conclusão**:

| ORAÇÃO 1                       | pois [após o verbo]<br>portanto | ORAÇÃO 2                  |
|--------------------------------|---------------------------------|---------------------------|
|                                | logo<br>por conseguinte         | <b>EIXO DA COMBINAÇÃO</b> |
| <b>EIXO DAS POSSIBILIDADES</b> |                                 |                           |

## EXPLICATIVA

Na coordenação explicativa, as conjunções manifestam a semântica de que a oração 2 explica/justifica o que se afirma na oração 1.

## EXEMPLOS

- a) Não fume perto de postos de combustível, **porque** é perigoso.
- b) Não aceitou o convite da empresa, **porquanto** antipatizava secretamente com o gerente.
- c) A queda na renda dos comerciantes foi inevitável, **pois** o comércio ficou fechado por três meses.

Em (c), a conjunção "pois" possui valor explicativo (note que está **antes** do verbo da oração coordenada).

Esses dois usos da conjunção "pois" são amplamente avaliados em provas, ok? Fique atento(a), então!

Na sequência, veja o esquema das relações estabelecidas entre as orações e quais conjunções coordenativas possuem a noção de **explicação**:

| ORAÇÃO 1                       | porque<br>que<br>porquanto | ORAÇÃO 2                  |
|--------------------------------|----------------------------|---------------------------|
|                                | pois (antes do verbo)      | <b>EIXO DA COMBINAÇÃO</b> |
| <b>EIXO DAS POSSIBILIDADES</b> |                            |                           |

Bom, encerramos o trabalho com as orações coordenadas. Em nossas questões de concurso (e, em especial, em meus comentários), você perceberá como as bancas examinadoras avaliam esse conteúdo.

## DIRETO DO CONCURSO

### 001. (CEBRASPE/MPE-GO/ANALISTA/2024)

Quando se fala que o surgimento da escrita não foi apenas a aquisição de mais um modo de expressão, **mas também** uma revolução, é porque ela mudou toda uma forma de organizar os pensamentos. Na cultura oral, a memória é que determina o conhecimento, portanto só sabemos o que podemos recordar, como pontuou o filósofo e historiador cultural Walter Ong. Dessa forma, o pensamento foi moldado a partir da repetição oral, dos padrões rítmicos ou de alguma forma mnemônica, e de um ritmo mais lento na evolução dos acontecimentos. Quando o suporte sai do corpo da pessoa e vai para a argila, a cerâmica, a pedra, mais tarde para o pergaminho e o papel — suportes que criam a possibilidade de a pessoa retomar a leitura para relembrar ou refletir sobre um acontecimento —, a própria elaboração do pensamento e a transmissão do conhecimento são afetadas. Para além disso, sendo a leitura em suporte escrito uma atividade individualizada, solitária na maioria das vezes, ela modifica a relação de comunicação que se tinha antes na cultura oral, na qual há unidade entre quem fala e quem ouve. O resultado disso teria sido tão impactante que Ong classifica a escrita como uma tecnologia ainda mais extrema que a impressão e os computadores, por exemplo. “A escrita, a impressão e os computadores são todos meios de tecnologizar a palavra. A escrita é, de certo modo, a mais drástica das três tecnologias. Ela iniciou o que a impressão e os computadores apenas continuam, a redução do som dinâmico a um espaço mudo, o afastamento da palavra em relação ao presente vivo, único lugar em que as palavras faladas podem existir. Ao contrário da linguagem natural, oral, a escrita é inteiramente artificial”, escreveu ele.

No primeiro período do primeiro parágrafo, o segmento “mas também” correlaciona ideias que se opõem, visto que o vocábulo “mas” veicula noção de oposição.



O segmento “mas também” une duas estruturas, resultando em uma espécie de adição, indicando que o surgimento da escrita foi a aquisição de mais um modo de expressão. É uma revolução. Assim, a estrutura não é uma oposição, uma adversão, mas uma adição, uma soma.

**Errado.**

## QUESTÃO INÉDITA



**002.** (INÉDITA/2024) Assinale a frase que se estrutura com base em uma comparação.

- a) A ferocidade da competição pela subsistência converteria toda pequena variação fortuita, desde que benéfica a seu possuidor, numa vantagem apreciável.
- b) Quanto mais uma pessoa trabalha, mais rica ela fica.
- c) À medida que crescia o uso de internet durante as aulas, o rendimento dos alunos caía.
- d) É comum afirmarem que a música é tão velha quanto o homem.
- e) Os barulhos produzidos por nós mesmos não são percebidos como incômodo: eles têm um sentido.



A comparação está presente apenas em (D): estabelece-se uma comparação entre a idade da música e a idade do homem (ser humano). Nas demais alternativas, predominam outras relações lógico-semânticas: (A) condicional, (B) proporcional, (C) proporcional e (E) causa.

**Letra d.**

**003.** (INÉDITA/2024) “Arrependeu-se de pensar **e** desejar o pior, pensando no quanto a confiança é rara.”

Nessa frase, a conjunção **E** indica adição; a frase abaixo em que essa mesma conjunção indica **oposição** é:

- a) Quem veio nos incomodar **e** estragar a paz do final de semana?
- b) É preciso evitar a fórmula farisaica “faça o que eu mando, **e** não o que eu faço”.
- c) Raimundo se sentia irritado com a cara de pau da vizinha **e** ficou desconfiado com o destino do empréstimo.

d) Naquele mundo sem internet, telefonemas eram impossíveis **e** cartas ou pacotes demoravam semanas para chegar.

e) Fabrício já se encontrava receoso, tanto que tratou de criticar **e** expelir o veneno pela boca.



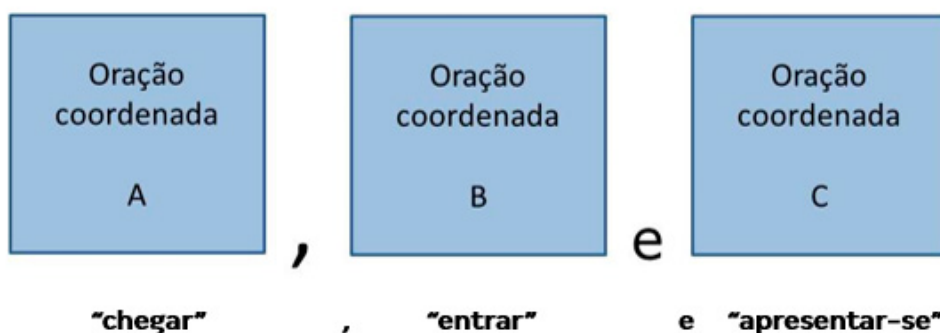
Em (A), (C), (D) e (E), o conectivo “e” estabelece uma relação de adição entre termos: incomodar + estragar; se sentia irritado + ficou desconfiado; telefonemas eram impossíveis + cartas ou pacotes demoravam; criticar + expelir. Em (B), diferentemente, o “e” estabelece uma relação de oposição (adversativa), como se comprova pela substituição do “e” por “mas”: faça o que eu mando, **mas** não [faça] o que eu faço.

**Letra b.**

## PERÍODO COMPOSTO POR SUBORDINAÇÃO

Diferentemente do período simples, o período composto é formado por duas ou mais orações. Isso significa que há dois ou mais núcleos oracionais, os quais podem se relacionar por **parataxe** ou por **hipotaxe**. Precisamos diferenciar esses dois modos de relação entre orações.

Na aula anterior, observamos que a coordenação envolve uma relação de parataxe: uma oração está em **mesmo nível hierárquico** em relação à(s) outra(s) oração(ões). Se pensarmos as orações como denotações de eventos/estados (do tipo **João chegou, entrou e se apresentou**), temos a seguinte representação da relação entre eventos/estados denotados pelas orações coordenadas:



A representação acima tenta mostrar **visualmente** o modo como uma oração se relaciona com as outras. O professor Evanildo Bechara propõe a seguinte representação:

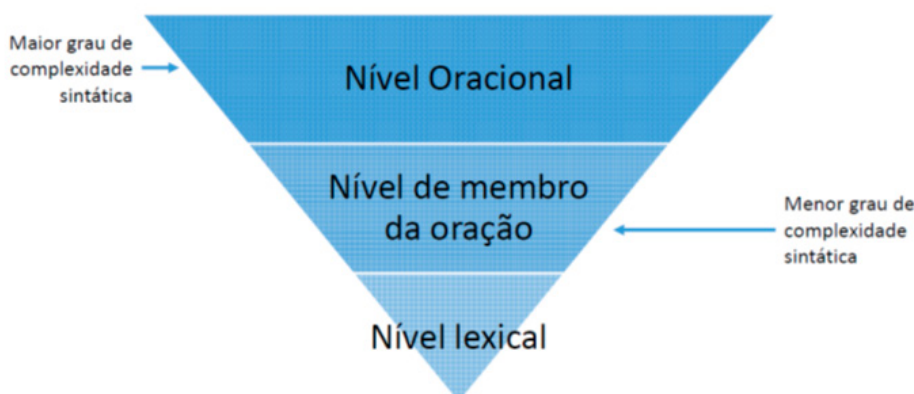
- PARATAXE

\_\_\_\_\_ + \_\_\_\_\_ + \_\_\_\_\_...

Em que as sublinhas representam as orações.

Com as orações subordinadas, temos algo diferente – e é preciso ter muita atenção para compreender a noção denominada **hipotaxe**.

Na subordinação, temos um “rebaixamento” de uma oração a um nível estrutural (da língua) inferior. Os níveis estruturais foram apresentados em nossa sexta aula e são reformulados a seguir:



O que esses níveis representam? Bom, temos que ler a representação da seguinte maneira: o nível **oracional** é o de maior complexidade sintática; o nível de **membro de oração** é de menor complexidade sintática; e o nível **lexical** é de menor complexidade sintática em relação ao nível de membro da oração. Vamos ao exemplo:

#### EXEMPLO

O Antônio disse bobagem.

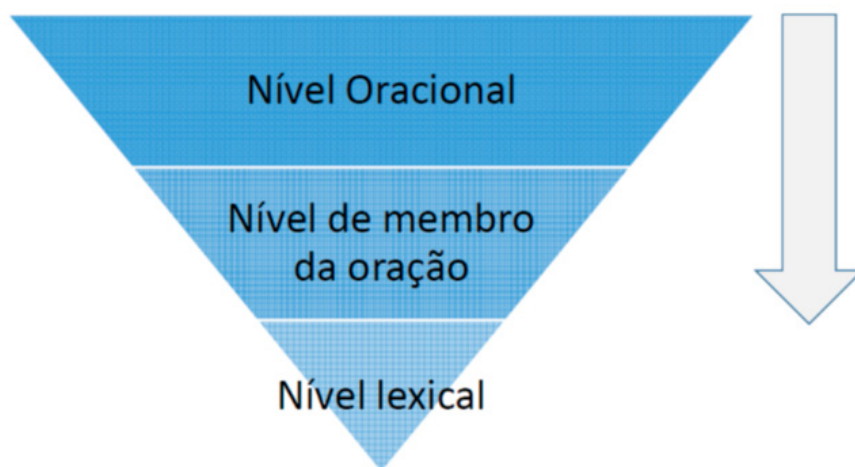
Na oração acima, temos um sujeito (O Antônio) e um predicado (disse bobagem). Assim, “bobagem” é um termo da oração – na classificação tradicional, um objeto direto. Esse objeto direto faz parte da classe morfológica dos substantivos. Tudo bem até aqui?

Agora vamos substituir um membro da oração (um objeto direto) por uma oração. O resultado é o seguinte:

#### EXEMPLO

O Antônio disse **que o chefe pediu o relatório.**  
**Bobagem**

Nessa oração, no lugar de um substantivo (que exerce a função sintática de objeto direto), temos uma oração: “o chefe pediu o relatório”. Essa oração agora exerce a função sintática de um membro da oração (um objeto direto). É como se a oração **o chefe pediu o relatório**, mais importante, fosse rebaixada ao nível de **membro de oração**. A seta ao lado dos níveis representa esse rebaixamento.

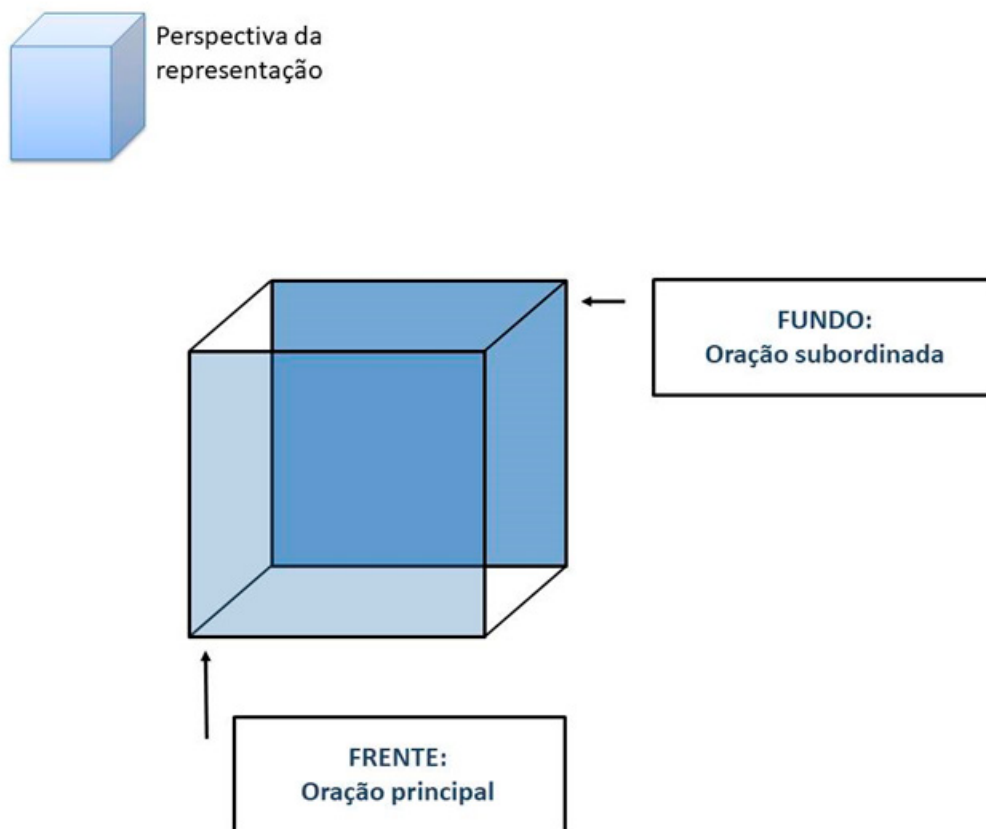


É realmente um fenômeno complexo, mas eu sei que você compreenderá o que eu estou explicando.

Em síntese, temos que uma oração subordinada é uma oração que foi “rebaixada” para o nível de membro da oração. Pense nos níveis hierárquicos de uma empresa ou do Exército. Se compararmos a subordinação com o exército, seria o equivalente a dizer que um general passaria a exercer funções de um tenente. Ou seja, alguém de maior nível hierárquico (general – oração) passa a exercer função de menor nível hierárquico (tenente – membro da oração).

Na oração “O Antônio disse que o chefe pediu o relatório”, fica claro que a oração “o chefe pediu o relatório” é membro de uma oração principal: “O Antônio disse”. Então a oração que seleciona (subordina) a outra oração e a torna membro de oração é chamada de oração principal. A oração que se subordina a outra, tornando-se membro de oração, é chamada de subordinada. A forma “que” é, na construção, um conectivo (chamado de **conjunção integrante**).

O nome desse relacionamento sintático (representado no gráfico anterior, em que há uma pirâmide invertida e uma seta) é **hipotaxe** ou **SUBORDINAÇÃO**. Visualmente, a relação entre as orações não é semelhante à representação das orações coordenadas. A representação das orações coordenadas é “bidimensional”. A representação das orações subordinadas, diferentemente, é “tridimensional”:



A representação acima ilustra o modo como os eventos/estados denotados pela oração principal e pela oração subordinada se relacionam. Se pensarmos na sentença “O Antônio disse que o chefe pediu o relatório”, temos à frente o evento “Antônio dizer”; ao fundo, temos o evento “chefe pedir relatório”.

### Professor, por que preciso visualizar essas relações?

A resposta é simples: visualizando, a compreensão fica mais simples. Assim você poderá perspectivar os eventos/estados denotados pela oração principal e pela subordinada, facilitando a identificação do tipo de subordinada.

Com essas noções em mente, podemos seguir com a aula, agora falando sobre os **tipos de orações subordinadas**.

As orações podem desempenhar três funções sintáticas (ou seja, as orações podem “se rebaixar” a três classes de membros de frase):

- membros que desempenham funções substantivas;
- membros que desempenham funções adjetivas; e
- membros que desempenham funções adverbiais.

Observe as frases a seguir. Para explicar as relações entre os membros de frases e as orações, vamos usar a mesma representação dos eixos das possibilidades e das combinações.

|       |                                             |
|-------|---------------------------------------------|
| Eu vi | o mar.<br>As ondas tocarem a areia da praia |
|       | EIXO DA COMBINAÇÃO                          |
|       | EIXO DAS POSSIBILIDADES                     |

Na representação acima, a oração “as ondas tocarem a areia da praia” desempenha a mesma função do substantivo “mar”. É por isso que ela será denominada **oração subordinada substantiva**. Simples, não é? Agora veja outra representação:

|          |                                                                                           |
|----------|-------------------------------------------------------------------------------------------|
| A menina | estudiosa não se dá bem com as colegas.<br>Que estuda muito não se dá bem com as colegas. |
|          | EIXO DA COMBINAÇÃO                                                                        |
|          | EIXO DAS POSSIBILIDADES                                                                   |

O que há de diferente entre as duas representações acima? A oração “que estuda muito” desempenha a função de um adjetivo (estudiosa). Assim, não estamos mais diante de uma oração subordinada substantiva, mas de uma oração subordinada **adjetiva**. Isso porque a oração “que estuda muito” exerce a função de um adjetivo (**estudiosa**).

O mesmo princípio vale para uma oração desempenha a função de um advérbio. Só lembrando: quando falo de “função de substantivo/adjetivo/advérbio”, estou me referindo a membro de oração. Assim, como veremos, um substantivo (classe morfológica) pode exercer a função de sujeito, de objeto direto, de aposto etc. (membros de oração); um adjetivo exerce função de adjunto adnominal; um advérbio (classe morfológica) exerce função de adjunto adverbial (membro de oração).

Vamos agora à classificação de cada uma das orações subordinadas. Adotarei a seguinte metodologia de exposição:

- apresentarei as funções sintáticas que cada tipo de subordinada (**substantiva**, **adjetiva** e **adverbial**);
- identificarei o modo como a oração subordinada se conecta à principal (**com** o **sem** conectivo);
- abordarei as formas sintáticas que as subordinadas podem assumir (**desenvolvida** ou **reduzida**);
- discutirei as especificidades de cada subordinada, destacando o que é mais avaliado em processos seletivos.

## AS ORAÇÕES SUBORDINADAS SUBSTANTIVAS

Para falar sobre as orações subordinadas substantivas, seguirei os ensinamentos de Kury e Haury. Também seguirei a Nomenclatura Gramatical Brasileira, que lista estes tipos de subordinada substantiva:

- subjetiva;
- objetiva direta;
- objetiva indireta;
- completiva nominal;
- predicativa;
- apositiva.

Cada uma dessas orações exerce a função sintática de um membro de oração nucleado por substantivo. A relação entre a função sintática e a oração subordinada substantiva é a seguinte:

| Função sintática >    | Oração subordinada substantiva |
|-----------------------|--------------------------------|
| sujeito >             | subjetiva                      |
| objeto direto >       | objetiva direta                |
| objeto indireto >     | objetiva indireta              |
| complemento nominal > | completiva nominal             |
| predicativo >         | predicativa                    |
| aposto >              | apositiva                      |

Sabemos que uma subordinada se relaciona com uma oração principal. Nessa relação, a subordinada pode ser introduzida por uma conjunção (“**que**” ou “**se**”, denominadas integrantes), a qual **NÃO** exerce função sintática na oração. Vamos à sequência de orações subordinadas substantivas (destacadas).

### ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA SUBJETIVA

#### EXEMPLO

“É claro **que** não tenho medo.”

Nas subordinadas substantivas subjetivas, a oração subordinada tipicamente ocorre **APÓS** o verbo. Na frase acima, a ordem canônica seria “**Que não tenho medo** é claro” – e o termo em negrito é sujeito do verbo “ser”. Lembre-se: aquela estratégia para identificar o sujeito da oração também funciona aqui. Se você perguntar “o que é que é claro?”, a resposta será “que não tenho medo”. Então use essa estratégia para identificar as subordinadas substantivas subjetivas, ok?

Outra coisa: as subordinadas substantivas são caracterizadas por uma outra propriedade: é possível substituí-las por uma forma pronominal neutra, do tipo “isso”: “É claro **que não tenho medo**” > “**Isso** é claro”. Essa propriedade não se aplica apenas nas subordinadas substantivas apositivas, ok?

Além da conjunção integrante “que”, o “se” pode figurar no contexto de conjunção integrante de subordinada substantiva subjetiva (e o “se” denotará hipótese).

### EXEMPLO

Não me importa **se você é desorganizado**.

Os seguintes verbos habitualmente têm por sujeito uma oração subordinada:

- acontecer
- admirar
- constar
- convir
- cumprir
- espantar
- importar
- ocorrer
- parecer
- suceder
- urgir

As seguintes expressões também podem ter por sujeito uma oração subordinada substantiva subjetiva (que ocorrerá posposta à expressão):

- |                   |          |
|-------------------|----------|
| • sabe-se         | [que...] |
| • soube-se        | [que...] |
| • conta-se        | [que...] |
| • diz-se          | [que...] |
| • é sabido        | [que...] |
| • foi anunciado   | [que...] |
| • estava decidido | [que...] |
| • ficou provado   | [que...] |
| • é bom           | [que...] |
| • é conveniente   | [que...] |
| • é claro         | [que...] |
| • ficou claro     | [que...] |
| • parece certo    | [que...] |

## ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA OBJETIVA DIRETA

Vejam, agora, a oração subordinada substantiva objetiva direta, aquela que exerce a função de objeto direto de uma oração principal.

### EXEMPLOS

- a) **Que ela andou por aqui**, tudo proclama.
- b) O Matias disse **que você chegaria um pouco mais tarde**.
- c) Não sei **se retornaremos logo à normalidade**.

Para identificar se a oração subordinada é **substantiva objetiva direta**, sugiro usar a expressão de identificação do objeto direto “quem [verbo], [verbo] **algo**”. Por exemplo: “quem proclama, proclama **algo**”. O “algo” é o objeto direto. O mesmo vale para o verbo “dizer”: “quem diz, diz **algo**” (**que você chegaria um pouco mais tarde**). Também fica claro que a oração subordinada substantiva objetiva direta ocorre apenas com verbos transitivos diretos (ou seja, que selecionam um complemento direto).

Na subordinada substantiva objetiva direta, também é possível substituir a oração por uma forma pronominal neutra (isso):

### EXEMPLO

O Matias disse **isso** (= **que você chegaria um pouco mais tarde**).

As subordinadas substantivas objetivas diretas são muito comuns em textos narrativos e jornalísticos. Você já deve ter ouvido algo do tipo:

### EXEMPLO

O réu afirmou **que não esteve no local do crime**.

Em narrativas, a estrutura é comum em discursos indiretos, em que o narrador reporta a fala de outro personagem.

## ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA OBJETIVA INDIRETA

As subordinadas substantivas objetivas indiretas exercem função de objeto **Indireto** da oração principal. Por isso, estão vinculadas a um verbo transitivo **Indireto** (que exige complemento preposicionado).

### EXEMPLO

Lembrou-se **de que a classe estava atrasada**.

Note a possibilidade de substituir a subordinada substantiva objetiva indireta por uma forma pronominal neutra (isso), a qual estará contraída com a preposição:

### EXEMPLO

Lembrou-se **disso**.

Até agora, então, não há muito segredo. Vamos revisar os pontos principais:

### RELEMBRANDO



Nas subordinadas substantivas, a estrutura oracional exerce a função sintática (isto é, equivale à estrutura) de um membro nucleado por um termo substantivo.

No caso das subordinadas substantivas subjetivas, a função exercida é a de sujeito da oração.

No caso das subordinadas substantivas objetivas diretas, a função exercida é a de objeto direto (de um verbo transitivo direto).

No caso das subordinadas substantivas objetivas indiretas, a função exercida é a de objeto indireto (complemento de um verbo transitivo indireto, sendo introduzida por preposição).

Em todas essas subordinadas substantivas, pode ocorrer a presença de uma conjunção integrante ("que" ou "se").

### ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA COMPLETIVA NOMINAL

Nas subordinadas substantivas completivas nominais, a estrutura subordinada exerce a função de complemento de um nome. Como vimos na aula sobre complemento nominal (do período simples), a preposição nessa relação nome-complemento SEMPRE é exigida.

### EXEMPLOS

- a) Tenho a sensação **de que me furam os tímpanos**.
- b) Ele tinha receio **de que o abandonassem**.

Nessas subordinadas substantivas completivas nominais, duas características devem ser destacadas:

- primeiramente, a subordinada completiva nominal relaciona-se com um nome (sensação; receio);
- em segundo lugar, entre o nome e essa subordinada SEMPRE HÁ preposição (exigida pelo nome). Isso não acontece, por exemplo, com a subordinada adjetiva.

Por que essas duas características devem ser destacadas? A razão é simples: em processos seletivos, quando a banca aponta uma oração subordinada substantiva, o objetivo é

quase sempre identificar o termo com o qual essa subordinada se relaciona. Imagine a seguinte oração:

### EXEMPLO

O Jonas insistia **em que você fosse procurá-lo**.

Aí viria a pergunta: “a oração subordinada substantiva ‘em que você fosse procurá-lo’ é completiva nominal, pois há preposição obrigatória”. A classificação é incorreta, porque a subordinada substantiva em questão está vinculada ao verbo “insistir”, transitivo indireto (“quem insiste, insiste **em** algo”) – e por isso é uma subordinada substantiva objetiva indireta.

A outra característica destacada está relacionada às subordinadas adjetivas, que também estão relacionadas a um nome. No entanto, uma importante diferença entre as subordinadas substantivas completivas nominais e as subordinadas adjetivas é esta:

**Obs.:** As subordinadas substantivas completivas nominais são introduzidas por preposição (exigida pelo nome à qual se subordinam);  
As subordinadas adjetivas não são introduzidas por preposição.

## ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA PREDICATIVA

Na oração subordinada substantiva predicativa, a função exercida é a de predicativo do sujeito da oração principal. Nesse caso, precisamos observar bem que o verbo da principal JÁ POSSUI SUJEITO – e que esse sujeito não será a subordinada substantiva predicativa.

### EXEMPLO

A conclusão é **que a vida e a morte são heterogêneas**.

Na oração acima, o núcleo verbal da oração principal é o verbo de ligação “é” (verbo “ser”). O termo que predica o sujeito (A conclusão) é justamente a oração subordinada substantiva predicativa.

## ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA APOSITIVA

Em nossa aula sobre o período simples, dissemos que o **aposto** é o termo que possui o mesmo índice referencial de um substantivo, compartilhando essa mesma categoria gramatical. Bom, isso ocorre com as subordinadas substantivas apositivas. A diferença, é claro, é que o termo será oracional (subordinada à principal).

### EXEMPLO

Ele descobriu a verdade: **que escolhera o pior candidato nas eleições**.

E então, consegue perceber que a oração subordinada “que escolhera o pior candidato nas eleições” equivale ao substantivo “verdade”, na oração principal? Ambos são equivalentes em termos de referencialidade (apontam para a mesma entidade no mundo).

Para encerrar o assunto relativo às subordinadas substantivas, vejamos outras propriedades relevantes.

- Quando ocorrem em sua versão reduzida (oração subordinada substantiva reduzida), a forma nominal do verbo é tipicamente o infinitivo. Isso porque o infinitivo é a forma nominal do verbo com propriedades substantivas. Essa associação ajuda na hora de identificar as subordinadas substantivas reduzidas, ok?
- Vimos que, para reconhecer as subordinadas substantivas, uma estratégia pode ser utilizada: as subordinadas substantivas (menos a apositiva) podem ser substituídas por uma forma pronominal (especialmente os neutros, como “isso”).
- Notamos que a relação entre a oração principal e a subordinada substantiva é mediada pelas conjunções integrantes “que”/“se”. Para identificar se a forma “que” é uma conjunção integrante (e não um pronome relativo, como ocorre nas subordinadas adjetivas), basta verificar que essa forma NÃO pode ser permutada/substituída pelas formas de pronome relativo (“o qual”, “a qual”, “os quais”, “as quais”). Essa estratégia é muito, mas muito útil mesmo na hora de resolver questões. Você perceberá que, em muitos comentários das **Questões de Concurso**, eu a adoto.

## DIRETO DO CONCURSO

### 004. (IDECAN/CAERN/TÉCNICO/2024)

A Mulher Ramada<sup>1</sup> Verde-claro, verde-escuro, canteiro de flores, arbusto entalhado, e de novo verde-claro, verde-escuro, imenso lençol do gramado; lá longe o palácio. Assim o jardineiro via o mundo, toda vez que levantava a cabeça do trabalho. Já se fazia grande e frondosa a primeira árvore que havia plantado naquele jardim, quando uma dor de solidão começou a enraizar-se no seu peito. E passados dias, e passados meses, só não passando a dor, disse o jardineiro a si mesmo que<sup>5</sup> era tempo de ter uma companheira. No dia seguinte, trazidas num saco duas belas mudas de rosa, o homem escolheu o lugar, ajoelhou-se, cavou cuidadoso a primeira cova, mediu um palmo, cavou a segunda, e com gestos sábios de amor enterrou as raízes. Ao redor afundou um pouco a terra, para que a água de chuva e rega mantivesse sempre molhados os pés da rosa. Durante meses trabalhou conduzindo os ramos de forma a preencher o desenho que só ele sabia, podando os espigões<sup>10</sup> teimosos

que escapavam à harmonia exigida. E aos poucos, entre suas mãos, o arbusto foi tomando feitio, fazendo surgir dos pés plantados no gramado duas lindas pernas, depois o ventre, os seios, os gentis braços da mulher que seria sua. Por último, cuidado maior, a cabeça levemente inclinada para o lado. O Jardineiro ainda deu os últimos retoques com a ponta da tesoura. Ajeitou o cabelo, arredondou a curva de um joelho. Depois, afastando-se para olhar, murmurou encantado:15 – Bom dia, Rosa mulher. Mas, enquanto todos os arbustos se enfeitavam de flores, nem uma só gota de vermelho brilhava no corpo da roseira. Nua, obedecia ao esforço de seu jardineiro que, temendo que viesse a floração a romper tanta beleza, cortava rente todos os botões. De tanto contrariar a primavera, adoeceu, pois, o jardineiro. E ardendo de amor e febre na cama, inutilmente chamou20 por sua amada. Muitos dias se passaram antes que pudesse voltar ao jardim. Quando afinal conseguiu se levantar para procurá-la, percebeu de longe a marca da sua ausência. Embaralhando-se aos cabelos, desfazendo a curva da testa, uma rosa embebedava suas pétalas entre os olhos da mulher. E já outra no seio despontava. Parado diante dela, ele olhava e olhava. Perdida estava a perfeição do rosto, perdida a expressão do olhar. Mas do25 seu amor nada se perdia. Florida, pareceu-lhe ainda mais linda. Nunca Rosa mulher fora tão rosa. E seu coração de jardineiro soube que jamais teria coragem de podá-la. Nem mesmo para mantê-la presa em seu desenho. Então, docemente a abraçou descansando a cabeça no seu ombro. E esperou. E sentindo sua espera, a mulher-rosa começou a brotar, lançando galhos, abrindo folhas, envolvendo-o em botões, casulo de flores e perfumes. Ao longe, raras damas surpreenderam-se com o súbito esplendor da roseira. Um cavaleiro reteve seu cavalo. Por um30 instante pararam, atraídos. Depois voltaram a cabeça e a atenção, retomando seus caminhos. Sem perceber debaixo das flores o estreito abraço dos amantes.

As orações subordinadas, dependendo da função que desempenham, são tipificadas em substantivas, adjetivas ou adverbiais. Assim sendo, marque a alternativa em que há uma oração, com a função de substantivo, destacada.

- a) “Durante meses trabalhou conduzindo os ramos de forma a preencher o desenho que só ele sabia.”
- b) “Já se fazia grande e frondosa a primeira árvore que havia plantado naquele jardim.”
- c) “[...] disse o jardineiro a si mesmo que era tempo de ter uma companheira.”
- d) “Ao redor afundou um pouco a terra, para que a água de chuva e rega mantivesse sempre molhados os pés da rosa.



Lembre-se: é possível substituir a substantiva por ISSO. Em (C), observamos essa possibilidade: o jardineiro disse ISSO a si mesmo. O ISSO é igual à estrutura subordinada [que era tempo de ter uma companheira]. Como a subordinada é complemento do verbo transitivo direto

“disse”, temos uma subordinada substantiva objetiva direta. Em (A) e (B), as estruturas iniciadas por “que” são subordinadas adjetivas (note a possibilidade de substituir esses pronomes relativos por “o qual” e “a qual”. Na última estrutura, em (D), a oração é final.

**Letra c.**

## AS ORAÇÕES SUBORDINADAS ADJETIVAS

As orações subordinadas **adjetivas** são aquelas que desempenham a função sintática de adjuntos adnominais. Assim, são orações que **se relacionam com substantivos e pronomes**. Para perceber o modo como essa oração se relaciona a substantivos (e pronomes), vamos analisar a seguinte chamada de notícia (Rede CBN, 15 de junho de 2018):


**CBN**  
A VOZ DO BRASIL

13 min ·

A Abert alega que isso é censura prévia. O Congresso, que aprovou a lei, alega que é apenas uma regulação para garantir o equilíbrio da disputa pelo voto.

<https://glo.bo/2MbpYxX> #CBN #NoArNaCBN #eleições2018

---

cbn.globoradio.globo.com

**STF pode julgar esta semana ação que questiona proibição às piadas na eleição**

Você consegue identificar as orações subordinadas? Vou ajudar: primeiramente, temos que encontrar os núcleos oracionais de cada período. Vou destacá-los em negrito:

### EXEMPLOS

1º: STF **pode julgar** ação que **questiona** proibição às piadas na eleição.

2º: A Abert **alega** que isso **é** censura prévia.

3º: O Congresso, que **aprovou** a lei, alega que **é** apenas uma regulação para **garantir** o equilíbrio da disputa pelo voto.

Beleza, tudo certo até agora. Já que estudamos as subordinadas substantivas, podemos identificar uma **oração subordinada substantiva objetiva direta** no 2º período, pois “que isso é censura prévia” é complemento direto do verbo “alega” (podemos trocar toda a oração subordinada pelo pronome “isso”). Nesse caso, a oração subordinada substantiva relaciona-se com um verbo.

Agora eu quero analisar mais detalhadamente as duas outras orações introduzidas pela forma “que”. Destacarei a forma QUE em maiúscula.

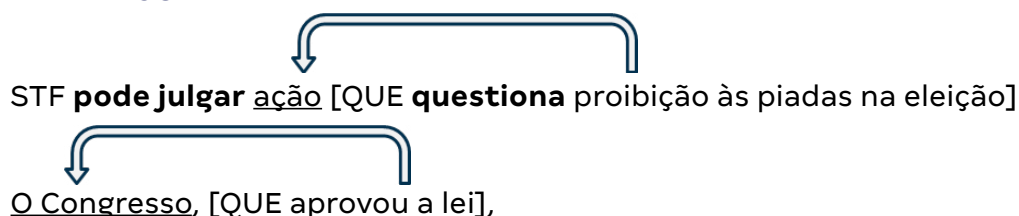
### EXEMPLOS

(i) STF **pode julgar** ação QUE **questiona** proibição às piadas na eleição

(ii) O Congresso, QUE **aprovou** a lei, alega que **é** apenas uma regulação

A diferença importante dessas duas orações subordinadas (QUE **questiona** proibição às piadas na eleição e QUE **aprovou** a lei) é que, diferentemente da subordinada substantiva analisada anteriormente (“que isso é censura prévia”, relacionada ao verbo “alega”), essas duas subordinadas relacionam-se com SUBSTANTIVOS:

### EXEMPLOS



Temos o seguinte até agora: as orações subordinadas **substantivas** desempenham função de membros de frase com núcleos substantivos (sujeito, objeto direto, objeto indireto etc.). Com isso, as orações subordinadas substantivas **não** estarão relacionadas com substantivos/pronomes (porque elas já possuem natureza substantiva!).

Mostrei, agora há pouco, que as orações “QUE **questiona** proibição às piadas na eleição” e “QUE **aprovou** a lei” relacionam-se com substantivos. É por isso que, à semelhança dos adjetivos (que se relacionam com substantivos), as orações destacadas em vermelho são chamadas de **orações subordinadas adjetivas**.

O nome da forma “que” nessas orações é **pronome relativo**. A razão é simples: esse pronome retoma (“é relativo a”) o substantivo modificado pela oração subordinada adjetiva. Se perguntarmos ao verbo da subordinada “quem é quê?”, teremos como resposta a mesma entidade designada pelo substantivo modificado pela oração subordinada:

- quem é que **questiona a** proibição às piadas na eleição? A AÇÃO.
- quem é que **aprovou** a lei? O CONGRESSO

Esse pronome relativo, como vemos, exerce uma função sintática na oração subordinada adjetiva. Nas orações que estamos analisando, cada pronome relativo é sujeito da oração subordinada.

## EXEMPLOS

|           |             |
|-----------|-------------|
| QUE       | questiona   |
| [Sujeito] | [Predicado] |
| QUE       | aprovou     |
| [Sujeito] | [Predicado] |

Uma propriedade lexical dos pronomes relativos é a possibilidade de serem substituídos pelas formas “o qual”, “a qual”, “os quais” ou “as quais”. Veja que, nessas formas pronominais, há a especificação de gênero e número.

- o qual: masculino singular
- a qual: feminino singular
- os quais: masculino plural
- as quais: feminino plural

O que determina esses traços de gênero e número? Ora, é simples: o substantivo ao qual o pronome se refere. Imagine as variações das construções que estamos analisando:

## EXEMPLOS

O Congresso, [O QUAL **aprovou** a lei]

**O QUAL** é masculino singular, tal como o substantivo **O Congresso**.

A juíza, [A QUAL **aplicou** a lei]

**A QUAL** é feminino singular, tal como o substantivo **A juíza**.

e assim por diante...

## RELEMBRANDO



Bom, até agora temos as seguintes informações:

- I. as orações subordinadas adjetivas relacionam-se com substantivos/pronomes;
- II. nas subordinadas adjetivas, o “que” é pronome relativo e pode manifestar os traços de gênero (masculino e feminino) e de número (singular e plural) do substantivo a que se referem (são relativos a);
- III. essa forma “que”, um pronome relativo, exerce função sintática na oração subordinada (que pode ser igual ou diferente da função sintática exercida pelo termo a que o pronome relativo se refere).

As diferenças entre as orações subordinadas substantivas e as orações subordinadas adjetivas vistas por nós são estas:

| Oração subordinada substantiva                                                                             | Oração subordinada adjetiva                                                                                                          |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Exercem função de substantivo.                                                                             | Exercem função de adjetivo.                                                                                                          |
| A forma “que”, quando presente, é simples conector (conjunção integrante), não exercendo função sintática. | A forma “que” é pronome relativo (ao substantivo a que se refere) e exerce função sintática na oração subordinada.                   |
| A forma “que” <b>não</b> pode ser substituída por formas variantes.                                        | A forma “que”, pronome relativo, <b>pode</b> ser substituída por forma equivalente, a qual manifestará os traços de gênero e número. |

Ainda temos o que falar sobre as orações subordinadas adjetivas. Vamos continuar com a mesma atenção, certo?

Você se lembra do fato de que os pronomes relativos presentes nas orações subordinadas adjetivas desempenham funções sintáticas, não é? Além da função de sujeito, como nas frases analisadas até aqui, o pronome relativo pode desempenhar a função de complemento direto ou de complemento indireto do verbo. Observe as orações a seguir:

#### EXEMPLOS

- A menina de que eu gosto não veio para a aula.
- O filme a que assisti é excelente.

Vamos separar as orações: a destacada em negrito é a subordinada adjetiva.

#### EXEMPLOS

- A menina [**de que gosto**] não veio para a aula.
- O filme [**a que assisti**] é excelente.

Se observarmos bem, é possível identificar a oração principal (a) como “A menina não veio para a aula” e (b) como “O filme é excelente”. A oração subordinada adjetiva modifica, respectivamente, “menina” e “filme”. Tudo bem até aqui? Espero que sim.

Agora temos que olhar a oração subordinada. Primeiramente, vemos que o núcleo verbal é “gosto” e “assisti”. Vamos perguntar:

- Quem é que **gosta de**?
- Quem é que **assiste a**?

A resposta é o sujeito da subordinada, não é? Bom, esse sujeito é de primeira pessoa do singular: **eu**. Assim, os pronomes relativos “de que” e “a que” não podem ser sujeitos (considerando também o fato adicional de estarem preposicionadas, o que impossibilita serem sujeito de qualquer oração). Então surge a pergunta: qual é a função sintática desempenhada pelos

pronomes relativos “de que” e “a que”? A resposta é simples: **são complementos verbais**. Se colocarmos a subordinada adjetiva em ordem direta, teremos o seguinte:

### EXEMPLOS

(Eu) gosto **de que**

(Eu) assisti **a que**

Como os pronomes são relativos aos substantivos que modificam, temos algo como:

### EXEMPLOS

(Eu) gosto de a menina (da menina)

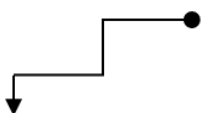
(Eu) assisti a o filme (ao filme)

A dificuldade de análise aqui é a seguinte: na oração “A menina [**de que gosto**] não veio para a aula”, a subordinada está dentro de uma oração (dificuldade 1). Em seguida, temos que perceber que essa oração subordinada é adjetiva (modifica o substantivo **a menina**) (dificuldade 2). Depois, é preciso ver que o sujeito do verbo “gostar”, núcleo da oração subordinada adjetiva, tem como sujeito a primeira pessoa do singular (eu). Por fim, é necessário identificar que o pronome relativo “de que” é objeto indireto do verbo “gostar” (dificuldade 3).

Essa terceira dificuldade é gerada porque o complemento indireto está **antes do verbo**. Há, então, um movimento do pronome relativo (e da preposição):

### EXEMPLO

(eu) gosto **de que** [ordem canônica: Suj Verbo Obj]



**de que** eu gosto [ordem da subordinada adjetiva: Obj Suj Verbo]

Com isso vemos o porquê de a análise dessa construção ser mais complexa. É preciso realizar uma série de raciocínios, separando parte por parte os membros da oração. Se puder, volte para o início desse raciocínio e leia novamente, ok?

É importante destacar que o pronome relativo deslocado leva consigo o pronome exigido pelo verbo. As bancas examinadoras avaliam muito a sua capacidade de identificar se o pronome relativo deslocado (complemento do verbo) é regido ou não por preposição. Por isso, é importante conhecer as regências dos verbos mais recorrentes (conferir próxima aula).

Vamos fazer outra transição agora. Passando dessas formas de pronome relativo e de suas características sintáticas, chegamos à caracterização do pronome “cujo”.

Sintaticamente, o pronome relativo “cujo” relaciona dois substantivos. Nessa relação, temos um substantivo antecedente e outro substantivo, o consequente.

## EXEMPLOS

- a) A mulher **cua** beleza todos admiram chegou.  
b) A árvore **cujos** frutos são ricos em vitamina C é cultivada no Nordeste.

Qual é a relação semântica estabelecida entre os substantivos “mulher” e “beleza”? Você consegue traduzir a ideia, não é? Basicamente, temos que “a mulher” é possuidora da beleza. O mesmo vale para (b), em que “a árvore” é possuidora de frutos. A noção semântica vinculada pela forma pronominal “cujo” é, então, de posse: o substantivo X possui as propriedades designadas pelo substantivo Y. Também está claro que o pronome “cujo” introduz uma oração subordinada (nas sentenças acima, os núcleos verbais das subordinadas são (a) “admiram” e (b) “são”).

Morfossintaticamente, o pronome “cujo” flexiona-se em gênero e número, concordando com o termo substantivo conseqüente:

## EXEMPLOS

- cua beleza [feminino singular, concordando com “beleza”]  
cuaa qualidades [feminino plural, concordando com “qualidades”]  
cuo dom [masculino singular, concordando com “dom”]  
cuos frutos [masculino plural, concordando com “frutos”]

Outra propriedade morfossintática do pronome “cujo” é a **impossibilidade** de se inserir um artigo entre o pronome e o substantivo conseqüente:

## EXEMPLOS

- cua **a** beleza [inadequado segundo a gramática normativa]  
- cuaa **as** qualidades [inadequado segundo a gramática normativa]  
- cuo **o** dom [inadequado segundo a gramática normativa]  
- cuos **os** frutos [inadequado segundo a gramática normativa]

O pronome “cujo” pode ser substituído pelas formas “de que”, “de quem”, “do qual”, “da qual”, “dos quais”, “das quais”.

Por fim, o pronome “**cujo**” é classificado como um adjunto adnominal do substantivo conseqüente (por isso deve haver a concordância com o termo que o segue, isto é, o substantivo conseqüente).

## DISTINÇÃO ENTRE SUBORDINADA ADJETIVA RESTRITIVA E SUBORDINADA ADJETIVA EXPLICATIVA

Chegamos ao último tópico sobre as orações subordinadas adjetivas. Vou retomar alguns períodos analisados anteriormente:

## EXEMPLOS

- a) STF pode julgar ação **que questiona proibição às piadas na eleição**.  
b) O Congresso, **que aprovou a lei**, alega que [...]

O contraste entre (a) e (b) acima mostra que as orações subordinadas adjetivas podem ou não ser separadas por vírgulas. Em (a), não há vírgula entre a subordinada adjetiva “que questiona proibição” e o substantivo “ação” (modificado por essa subordinada adjetiva). Em (b), diferentemente, há uma vírgula isolando a subordinada adjetiva “que aprovou a lei”. Qual é a diferença de interpretação? A sua intuição é capaz de captar essa diferença, mas ela precisa ficar mais clara, mais explícita. Vamos tentar “traduzir” as interpretações de (a) e de (b).

Em (a), a oração subordinada adjetiva delimita o sentido do substantivo “ação”. Assim, o STF não julgará qualquer ação, mas aquela ação específica, a que questiona proibição às piadas na eleição. Essa delimitação ocorre porque sabemos que existem diversos tipos de ações (penais, cíveis etc.). A imagem desse tipo de delimitação é a seguinte:

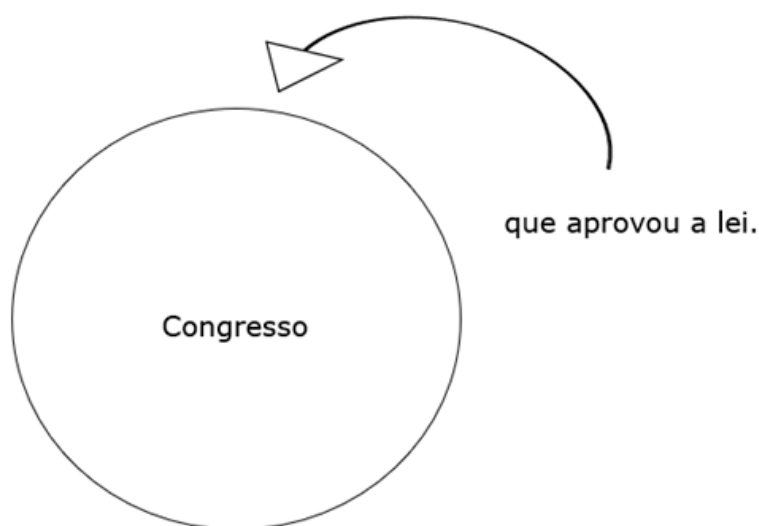


*Delimitação de um substantivo por oração subordinada adjetiva*

Podemos ler a representação acima da seguinte maneira: do universo de ações existentes no âmbito do Direito, faço referência (delimito) a uma ação específica, a que questiona proibição às piadas na eleição. A tradição gramatical chama esse tipo de relação de “restritiva”. Com isso, a oração subordinada adjetiva que estamos analisando é restritiva, uma vez que restringe, de um universo mais amplo, os representantes específicos daquele universo. As orações subordinadas restritivas **NÃO são isoladas por vírgula**. Outro ponto importante sobre essa subordinada adjetiva restritiva: a sua retirada compromete a compreensão do enunciado.

Agora, se lermos novamente a frase em (b), “O Congresso, que aprovou a lei, alega que”, vemos que não se trata do mesmo tipo de noção. A ideia agora é de que a oração subordinada adjetiva acrescenta uma informação ao substantivo. Essa informação acrescida possui diferentes matizes de significado: explica, esclarece, ratifica (confirma), retifica (corrige).

Nesse tipo de oração subordinada adjetiva, não temos mais a noção de delimitação. Agora a informação acrescida é direcionada a uma entidade tomada como um todo, percebida integralmente. Desse modo, o Congresso é uma unidade integral – e a essa unidade eu atribuo uma informação: a de que o Congresso aprovou a lei.



Devemos ler a representação acima da seguinte maneira: existe uma entidade X, e a essa entidade X atribui-se uma informação. Essa relação é denominada pela tradição gramatical de **explicativa**. Assim, a oração subordinada adjetiva em “O Congresso, **que aprovou a lei**, alega que” é denominada **explicativa**. Diferentemente das adjetivas restritivas, as orações subordinadas adjetivas explicativas **são isoladas por vírgula(s)**. Além disso, a informação presente na subordinada adjetiva explicativa pode ser retiradas sem haver prejuízo para a compreensão do enunciado.

Para encerrar, faça o exercício de comparar as duas orações subordinadas adjetivas a seguir. Qual é restritiva? Qual é explicativa? Você consegue “visualizar” as noções semânticas estabelecidas entre a subordinada adjetiva e o substantivo a que se refere?

### EXEMPLOS

- a) Os professores, que sempre aderem à greve, tiveram o ponto cortado.
- b) Os professores que sempre aderem à greve tiveram o ponto cortado.

Encerramos a discussão sobre as orações subordinadas adjetivas. Agora podemos estudar as orações subordinadas adverbiais.

**DIRETO DO CONCURSO**



**005. (VUNESP/UNICAMP/REVISOR/2024)**

Uma outra alegria que me vem hoje, mais grave porque mais responsável: a de entrar num lugar que pode ser dito rigorosamente: fora do poder. Pois se me é permitido interpretar, por minha vez, o Colégio, direi que, na ordem das instituições, ele é como uma das últimas astúcias da História: a honra é geralmente uma sobra do poder; aqui, ela é sua subtração, sua parte intocada: o professor não tem aqui outra atividade senão a de pesquisar e de falar – eu diria prazerosamente de sonhar alto sua pesquisa – não de julgar, de escolher, de promover, de sujeitar-se a um saber dirigido: privilégio enorme, quase injusto, num momento em que o ensino das letras está dilacerado até o cansaço, entre as pressões da demanda tecnocrática e o desejo revolucionário de seus estudantes. Sem dúvida, ensinar, falar simplesmente, fora de toda sanção institucional, não constitui uma atividade que seja, por direito, pura de qualquer poder: o poder aí está, emboscado em todo e qualquer discurso, mesmo quando este parte de um lugar fora do poder. Assim, quanto mais livre for esse ensino, tanto mais será necessário indagar – se sob que condições e segundo que operações o discurso pode despojar-se de todo desejo de agarrar. Esta interrogação constitui, a meu ver, o projeto profundo do ensino que hoje se inaugura.

A passagem que finaliza o texto – Esta interrogação constitui, a meu ver, o projeto profundo do ensino que hoje se inaugura. – corresponde a um período

- a) simples, com sujeito indeterminado.
- b) composto, com oração adjetiva.
- c) simples, com predicado nominal.
- d) composto, com oração substantiva.
- e) simples, com sujeito inexistente.



Há duas orações, nucleadas, respectivamente, por “constitui” e “inaugura”. Na segunda oração (subordinada à primeira), observamos que o pronome relativo “que” exerce função sintática. Estamos diante, então, de um período composto por subordinação – e a subordinada é adjetiva.

**Letra b.**

## QUESTÃO INÉDITA

- 006.** (INÉDITA/2024) Em todas as frases abaixo há orações adjetivas sublinhadas; a frase em que foi proposto um adjetivo adequado para a substituição de uma dessas orações, é:
- a) Louça **que quebra facilmente** gera muitos prejuízos para os restaurantes. / **estilhaçável**
  - b) A atitude **que não suporto** é a indiferença. / **desagradável**
  - c) A vingança é um prato **que se come frio**. / **congelado**
  - d) Ele sofre de uma doença que se prolonga indefinidamente. / **crônica**
  - e) A PRF parou os ônibus que fazia o trajeto entre GO e MG. / **intermunicipal**



Apenas está adequada a proposta de substituição em (D): uma doença **que se prolonga indefinidamente** é uma doença **crônica**. Nas demais alternativas, os termos “estilhaçável”, “desagradável”, “congelado” e “intermunicipal” não traduzem corretamente as orações adjetivas. O mais adequado seria utilizar as formas adjetivas “quebradiça”, “insuportável”, “frio” e “interestadual”.

**Letra d.**

## AS ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS

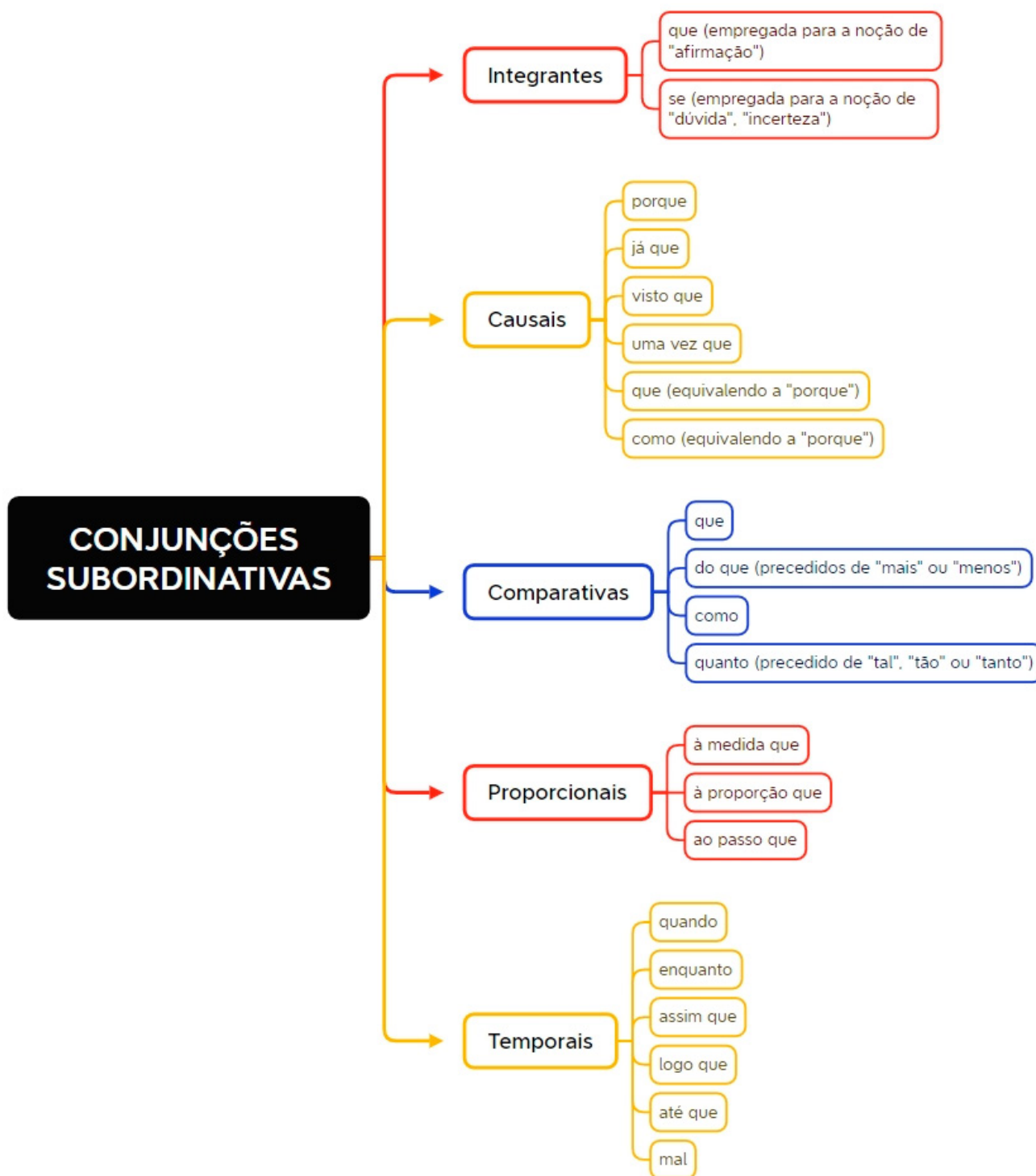
As orações subordinadas adverbiais, como o nome denota, exercem função de adjuntos adverbiais da oração principal. Em termos semânticos, expressam circunstâncias diversas, as quais serão descritas na sequência, com os respectivos exemplos. Cada circunstância expressa é veiculada pela relação:

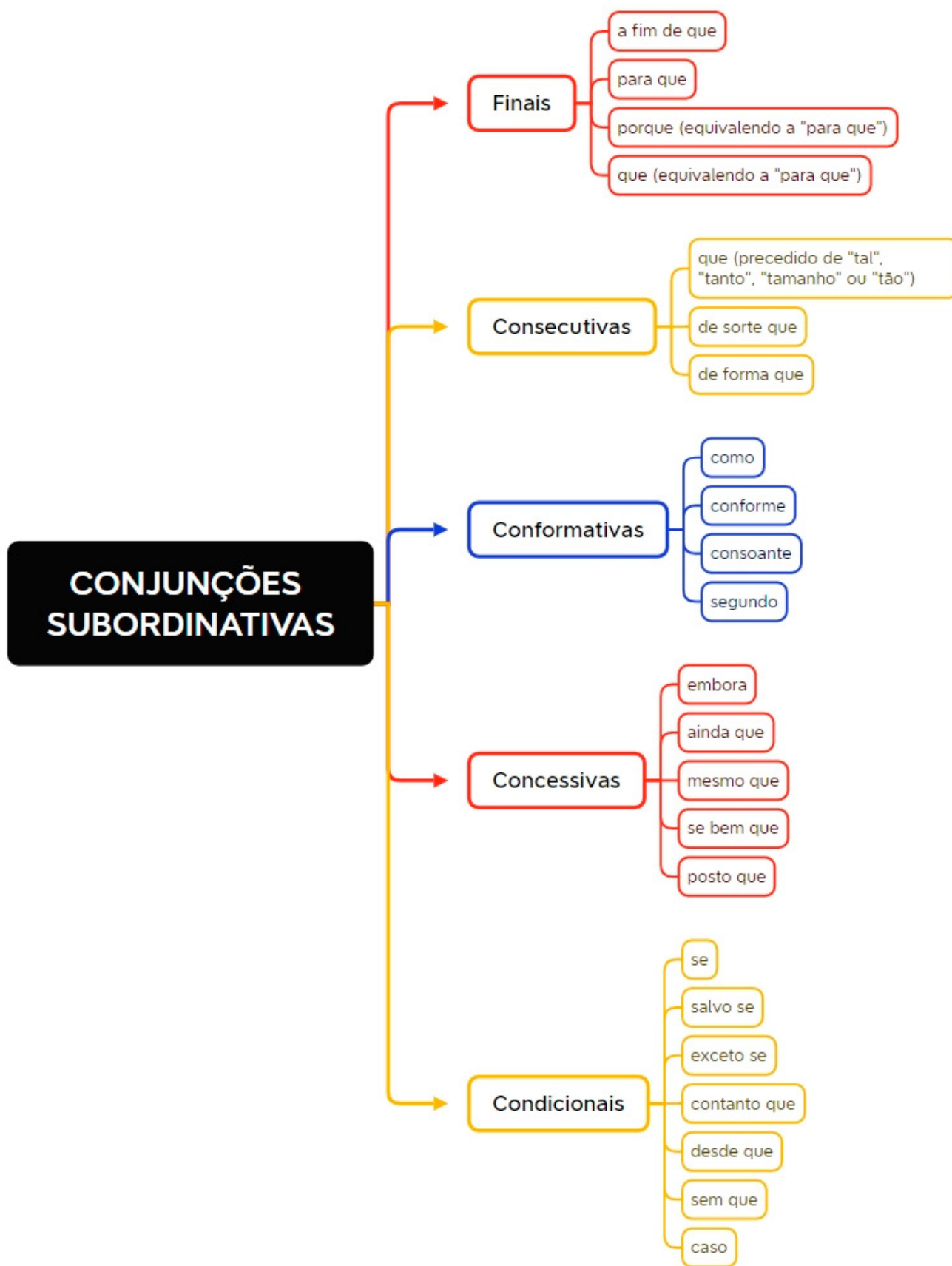
### EXEMPLO

ORAÇÃO PRINCIPAL <**CONJUNÇÃO/LOCUÇÃO**> ORAÇÃO SUBORDINADA

As conjunções que introduzem as subordinadas adverbiais são as **conjunções subordinativas**, apresentadas em nossa aula sobre a classe das conjunções:

**Obs.:** Lembrando: as conjunções **integrantes** ocorrem nas orações subordinadas SUBSTANTIVAS. As demais (condicionais, concessivas, conformativas, consecutivas, finais, causais, comparativas, proporcionais e temporais), nas orações subordinadas adverbiais.





## ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS CONDICIONAIS

Nas **condicionais**, a oração subordinada contém uma hipótese ou uma condição necessária para que se cumpra a asserção da oração principal.

### EXEMPLO

**Se o Brasil for campeão da Copa**, poderemos comemorar o Hexa!

Lista de conjunções subordinativas condicionais: se, salvo se, exceto se, contanto que, desde que, sem que, caso.

## ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS CONCESSIVAS

Nas **concessivas**, a oração subordinada exprime uma oposição ao que é dito na oração principal, não sendo capaz, porém, de anular ou impedir o fato mencionado.

### EXEMPLO

**Embora ele corra algum risco**, concordo que o investimento possa dar retorno.

Lista de conjunções subordinativas concessivas: embora, ainda que, mesmo que, se bem que, posto que, **conquanto**.

### ATENÇÃO



Esse ATENÇÃO deve estar muito destacado em sua memória. Novamente: ATENÇÃO, ATENÇÃO e ATENÇÃO! A conjunção **conquanto** é muito avaliada em concursos. Então fique ligado(a): **conquanto** é uma conjunção CONCESSIVA e equivale a “embora”, “ainda que”, “mesmo que”, “se bem que” e “posto que”.

## ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS CONFORMATIVAS

Nas **conformativas**, a oração subordinada expressa uma noção de acordo, de conformidade em relação à asserção da oração principal.

### EXEMPLO

**Conforme os ensinamentos do nutricionista**, não posso comer açúcar branco.

Lista de conjunções subordinativas conformativas: como, conforme, consoante, segundo.

## ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS CONSECUTIVAS

Nas **consecutivas**, a oração subordinada possui um conteúdo que é consequência da asserção da oração principal.

### EXEMPLO

Isso é **tão** salgado que **até** dá sede.

Lista de conjunções subordinativas consecutivas: que (precedido de “tal”, “tão” ou “tanto”), de sorte que, de forma que.

## ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS FINAIS

Nas  **finais**, a oração subordinada exprime a finalidade daquilo afirmado pela oração principal.

### EXEMPLO

Todos trabalharam arduamente **para que o evento desse certo**.

Lista de conjunções subordinativas finais: a fim de que, para que, porque (equivalendo a “para que”), que (equivalendo a “para que”).

## ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS CAUSAIS

Nas **causais**, a oração subordinada exprime uma relação de causa, isto é, explicita que o que se diz na oração subordinada é causa ou motivo para o que se diz na oração principal.

### EXEMPLO

**Já que** está calor, vestirei uma roupa mais leve.

Lista de conjunções subordinativas causais: porque, já que, visto que, uma vez que, que (equivalendo a “porque”), como (equivalendo a “como”).

## ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS COMPARATIVAS

Nas **comparativas**, a oração subordinada exerce o papel de segundo membro de uma comparação, de um cotejo.

### EXEMPLO

É **menos** arriscado investir em CDB **do que** investir na Bolsa de Valores.

Lista de conjunções subordinativas comparativas: que, do que (precedidos de “mais” ou “menos”), como, quanto (precedido de “tal”, “tão” ou “tanto”).

## ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS PROPORCIONAIS

Nas **proporcionais**, a oração subordinada faz referência a um fato ocorrido ou a ocorrer concomitantemente com o fato da oração principal.

### EXEMPLO

**À medida que treinava**, o chute do jogador ficava mais potente.

Lista de conjunções subordinativas proporcionais: à medida que, à proporção que, ao passo que.

## ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS TEMPORAIS

Nas **temporais**, a oração subordinada expressa uma circunstância de tempo.

### EXEMPLO

**Quando eu me lembro do acidente**, fico ansioso.

Lista de conjunções subordinativas temporais: quando, enquanto, assim que, logo que, até que, mal.

As subordinadas adverbiais podem ocorrer na forma reduzida (forma nominal do verbo):

| SUBORDINADA ADVERBIAL | Forma nominal                                 | Exemplo                                                                                                                                                                                                                   |
|-----------------------|-----------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>CAUSAL</b>         | de infinitivo<br>de gerúndio                  | De tanto <b>pedir</b> , eu entrara na posse do objeto sonhado.<br>Não <b>sendo</b> meu costume dissimular ou escolher nada, contarei nesta página o caso do muro.                                                         |
| <b>CONCESSIVA</b>     | de infinitivo<br>de gerúndio<br>de particípio | Sem o <b>querer</b> , associou o trio à imagem das bancas examinadoras.<br>Mesmo <b>estando</b> doente, saiu para a festa.<br>Mesmo <b>afastado</b> do trabalho, insistia em enviar os relatórios.                        |
| <b>CONDICIONAL</b>    | de infinitivo<br>de gerúndio<br>de particípio | Na hipótese de <b>ser</b> feriado no jogo da Copa, o professor cancelou a próxima aula.<br><b>Responsabilizando</b> qualquer deles, meu pai me esqueceria.<br><b>Executada</b> , esta infâmia não surtiria efeito em mim. |
| <b>FINAL</b>          | de infinitivo                                 | A sua resposta foi compelir-me fortemente a <b>olhar</b> para baixo.                                                                                                                                                      |
| <b>CONSECUTIVA</b>    | de infinitivo                                 | Fazia um frio de <b>tremar</b> os queixos.                                                                                                                                                                                |
| <b>TEMPORAL</b>       | de infinitivo<br>de gerúndio<br>de particípio | Ao <b>chegar</b> em casa, foi logo beijar os filhos.<br><b>Entrando</b> em casa, foi logo beijar os filhos.<br><b>Cumprida</b> a tarefa, Rafael foi logo arrumando as coisas para partir.                                 |

**DIRETO DO CONCURSO**



**007. (QUADRIX/IBICT/TECNOLOGISTA/2024)**

1 Por que a coceira dos outros causa repulsa

Sentimos prazer em coçar, mas podemos ter evoluído 4 **para evitar aqueles que coçam.**

Talvez seja a sensação mais enlouquecedora 7 que existe. Se você espetar seu dedo, pode simplesmente ignorar a dor. Mas tente ignorar uma coceira 10 voraz. Impossível! Por que isso acontece? 13 Até recentemente, os pesquisadores tinham apenas raspado a superfície, com o perdão da expressão, 16 da ciência da coceira. Mas isso está começando a mudar. Agora, os cientistas sabem que a sensação de coceira é transmitida por uma série de processos e 19 neurônios específicos, o que abre o caminho para toda uma nova série de tratamentos. 22 Mas, para início de conversa, por que nós nos coçamos? Acredita-se que os mamíferos tenham evoluído 25 originalmente a sensação de coceira como uma espécie de reflexo, que os ajuda a expulsar patógenos invasores e evitar substâncias nocivas no ambiente. 28 Mas, claramente, existe também um aspecto psicológico da coceira que ainda não entendemos totalmente. 31 Um exemplo é o fenômeno da coceira contagiosa, que ocorre quando as pessoas veem alguém se coçando e começam, subitamente, a sentir coceira. 34 Em 2011, o professor de dermatologia e médico cientista Gil Yosipovitch, da Escola de Medicina Miller, da Universidade de Miami, nos Estados Unidos, realizou 37 um experimento. Ele pediu a testemunhas saudáveis e a pessoas com dermatite atópica – um distúrbio que causa coceira 40 crônica – que assistissem a vídeos curtos de pessoas se coçando ou sentadas imóveis. Os participantes receberam uma injeção de histamina (uma substância 43 que causa coceira) ou uma solução salina inerte. Os dois grupos relataram aumento da coceira, mas o fenômeno foi mais pronunciado entre os pacientes 46 com dermatite atópica – 82% deles relataram aumento da sensação de coceira depois de assistir aos vídeos das pessoas se coçando.

No subtítulo, a construção “para evitar aqueles que coçam” é uma oração subordinada adverbial.



A estrutura é subordinada adverbial final. Isso é comprovado pela possibilidade de se substituir o “para” por “com a finalidade de”.

**Certo.**

## FUNÇÕES DO “QUE” E DO “SE”

### FUNÇÕES DO “QUE”

Para falarmos sobre as diversas funções da palavra “que”, precisamos lembrar que **análise mórfica** é diferente de **análise sintática**. Isso foi dito no começo de nosso curso, lembra-se? É mais ou menos assim: um **substantivo** (análise mórfica) pode exercer as funções de **sujeito** ou **objeto direto** (análise sintática). É importante manter isso em mente, certo? É assim que trabalharemos a **morfossintaxe** da palavra “que” (e da palavra “se”, na sequência).

Já vimos muitas funções sintáticas da palavra “que”. Também discutimos algumas classes gramaticais. Na exposição a seguir, retomo algumas classificações e introduzo novas.

- A palavra “que” pode ser um **substantivo** e exercer as seguintes funções sintáticas (devendo sempre ser acentuado: “quê”):
  - Sujeito: O **quê** possui várias funções.
  - Objeto direto: Não entendi esse **quê** da linha 29.
- A palavra “que” pode ser um **pronome interrogativo** (devendo ser acentuado quando usado isoladamente ou em final de período):

#### EXEMPLOS

**Que** livro você está lendo?

**Que** fazem?

- A palavra “que” pode ser um **pronome indefinido** (valendo por “quanto(s), quanta(s)”):

#### EXEMPLO

“**Que** perfumes nas doces maravilhas.”

(= Quantos perfumes nas doces maravilhas).

- A palavra “que” pode ser um **pronome relativo** (quando substituir um nome expresso anteriormente, com o qual compartilha o mesmo referente). Nesse caso, a função sintática exercida pelo pronome substantivo relativo em nada tem a ver com a função sintática exercida pelo nome a que se refere:

#### EXEMPLO

O homem é o único animal **que** formula as leis a **que** deve obedecer.

- A palavra “que” pode ser um **advérbio de intensidade**, equivalendo a “quão”:

#### EXEMPLO

“Vida que vivi, **que** mal eu a amei”. (= **quão** mal eu a amei)

- A palavra “que” pode ser uma **preposição accidental**, ocorrendo principalmente na perífrase do tipo [ter + infinitivo]:

#### EXEMPLO

Ele tinha **que** vencer o vício.

- A palavra “que” pode ser uma **conjunção**:
  - Coordenativa: Muitas palavras lhe tenho dito, **que** não essas.
  - Subordinativa: Dissemos **que** o Pedro não valia nada.
- A palavra “que” pode ser uma **interjeição** (também acentuada: “quê”):

#### EXEMPLO

**Quê!** Esta alma que sonha o âmbito todo do mundo sofre de amor e tortura.

- Por fim, a palavra “que” pode ser **palavra denotativa de realce**. Nesse caso, não possui função sintática (trata-se de um expletivo):

#### EXEMPLOS

Quem **que** é feio?

Que estranho **que** me senti depois de tomar esse remédio...

Há uma facilidade em relação a esta última classificação da palavra “que” (denotativa de realce): você consegue identificá-la por duas características: (i) não possui classificação sintática; e (ii) pode-se omiti-la sem prejuízo para a compreensão da oração:

#### EXEMPLOS

Quem é feio?

Que estranho me senti depois de tomar esse remédio...

Isso é bem útil em provas, ok?

## FUNÇÕES DO “SE”

Temos as seguintes classificações para a palavra “se” (organizadas em tabela, de modo a facilitar a aprendizagem):

### Morfossintaxe da palavra “se”

| Classificação (morfológica e sintática)                                                 |                                               | Exemplo                                                                                                            |
|-----------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Substantivo</b> (pode ser pluralizado)                                               |                                               | Os diversos usos dos <b>ses</b> devem ser estudados por todos os candidatos.                                       |
| <b>Pronome oblíquo</b>                                                                  | (i) índice de indeterminação do sujeito       | Precisa- <b>se</b> de bons profissionais de TI.                                                                    |
|                                                                                         | (ii) apassivador                              | Vendem- <b>se</b> bons livros no Sebinho.                                                                          |
|                                                                                         | (iii) reflexivo/recíproco                     | O mecânico <b>se</b> cortou por não usar EPI.<br>Cortaram- <b>se</b> um ao outro enquanto brincavam com a tesoura. |
|                                                                                         | (iv) parte integrante do verbo                | Ele <b>se</b> precaveu das dívidas.                                                                                |
| <b>Palavra denotativa de realce</b><br>(não exerce função sintática e pode ser omitida) |                                               | Ele <b>se</b> tremia de raiva após a descoberta da traição. (= Ele tremia de raiva)                                |
| <b>Conjunção subordinativa</b>                                                          | (i) integrante (em subordinadas substantivas) | Não sei <b>se</b> é dormindo ou alheado que estou.                                                                 |
|                                                                                         | (ii) condicional (indica hipótese)            | <b>Se</b> houver adiamento das eleições, será preciso pensar em novas estratégias eleitorais.                      |
|                                                                                         | (iii) causal (se = “porque”, “visto que”)     | <b>Se</b> a alimentação é uma necessidade básica, então é necessário incentivar a agricultura.                     |
|                                                                                         | (iv) temporal (se = “todas as vezes”)         | <b>Se</b> fala, irrita a todos.                                                                                    |

## DIRETO DO CONCURSO

### 008. (INSTITUTO AOCP/CÂM. DE NOVA IGUAÇU/ANALISTA/2024)

O papel das ouvidorias na comunicação pública do poder legislativo municipal: um estudo de caso na região do Alto Tietê/SP

A Lei de Acesso à Informação é fruto dos debates no Conselho de Transparência Pública e Combate à Corrupção, órgão vinculado à Controladoria Geral da União (CGU). A LAI foi discutida e votada pelo Congresso Nacional entre 2009 e 2011, através do Projeto de lei 5.228/2009, que foi convertido na lei 12.527 (BRASIL, 2011). A partir do marco regulatório, órgãos e entidades do poder público devem disponibilizar o Serviço de Informações ao

Cidadão, através do qual será possível “protocolizar documentos e requerimentos de acesso à informação; orientar sobre procedimentos de acesso, indicando data, local e modo em que será feita a consulta; informar sobre a tramitação de documentos” (BRASIL, 2017, p. 14). A LAI determina que “é dever dos órgãos e entidades públicas promover, independentemente de requerimentos, a divulgação em local de fácil acesso, no âmbito de suas competências, de informações de interesse coletivo ou geral por eles produzidas ou custodiadas” (BRASIL, 2011, p. 3). Para a divulgação das informações fica estabelecido a necessidade de informar sobre: registros de despesa, informações de contato, dados gerais para acompanhamento de programas e ações, assim como respostas a perguntas frequentes da sociedade. A Lei prevê que “os órgãos e entidades públicas deverão utilizar todos os meios e instrumentos de que se dispuserem, sendo obrigatória a divulgação em sítios oficiais da rede mundial de computadores”. A LAI também prevê prazos, gratuidade no fornecimento, exceções (dados pessoais e informações classificadas como sigilosas) e disponibilidade de informações em variados formatos e tecnologias, inclusive em endereços eletrônicos, com dados como: “endereços e telefones das unidades e horários de atendimento ao público; dados gerais para acompanhamento de programas, ações, projetos e obras; respostas a perguntas mais frequentes da sociedade”. (BRASIL, 2017, p. 15). (...). Entre os mecanismos de participação social institucionalizados pelo Estado, as ouvidorias públicas ocupam posição de destaque, ao se estabelecerem como um lócus privilegiado de escuta e defesa dos direitos dos cidadãos, atuando na mediação das relações entre estes e a administração pública. Não se trata da única forma, mas de um robusto canal onde a comunicação pública pode se dar de forma unilateral, informando os cidadãos sobre demandas de interesse público.

Em relação à função do “que” e do “se” na frase “Se a LAI não tivesse sido implementada, as informações que atualmente se consultam facilmente estariam pouco acessíveis”, assinale a alternativa correta.

- a) “Se” é um pronome que indica quem é o sujeito, e o “que” indica relação à ideia anterior a ele.
- b) “Se” é uma conjunção que indica ideia de condição, e “que” é um pronome que indica ideia de interrogação.
- c) “Se” é um pronome que indica a indeterminação do sujeito, e “que” é um pronome que tem função de demonstração do sujeito.
- d) “Se” é uma conjunção que indica ideia de condição, e “que” é um pronome que indica a relação com a ideia imediatamente anterior a ele.
- e) Ambos “se” e “que” são conjunções coordenativas que têm como função conectar as ideias semelhantes.



Para resolver a questão, a técnica da substituição é válida: o “se” equivale a “caso” e o “que” equivale a “as quais”. Com isso, o “se” é condicional e o “que” é pronome relativo. Sendo pronome relativo, fará referência a um termo anterior (no caso, a “as informações”).

É interessante observar que a banca exigiu dois conhecimentos: sobre a função do “se” e sobre a função do “que”. Fique atento(a)!

**Letra d.**

## QUESTÃO INÉDITA

**009.** (INÉDITA/2024) “Afinal de contas, era em suas margens **que** ele se debruçava todos os dias.” Nesse segmento do texto, a expressão destacada tem valor expressivo, com função de realce de algum termo ou ideia.

A frase abaixo em que essa expressão tem valor gramatical, fazendo parte da estrutura sintática da frase, é:

- a) Trata-se de uma ficha **que** pode ser adquirida em qualquer papelaria.
- b) É aqui **que** eu trato da alma e da mente.
- c) Os escrivães, fique o senhor sabendo, é **que** são as verdadeiras autoridades.
- d) Explique então o que é **que** a gente vai fazer após a eliminação da Seleção Brasileira?
- e) É nas grandes cidades brasileiras **que** se concentram os principais problemas sociais.



Em (B), (C), (D) e (E), o vocábulo “que” é (parte de um) expletivo, como se pode comprovar pela retirada desse termo em cada sentença: aqui eu trato da alma; os escrivães são as verdadeiras autoridades; o que a gente vai fazer; nas grandes cidades brasileiras se concentram. Em (A), o “que” é um pronome relativo que exerce a função de sujeito do predicado “pode ser adquirida” (em uma subordinada adjetiva).

**Letra a.**

## RESUMO

Em nossa aula, estudamos a sintaxe do período composto, aquele formado por mais de um núcleo oracional. Também estudamos a morfossintaxe do “que” e do “se”.

No **período composto por coordenação**, as orações possuem mesmo nível hierárquico. A coordenação pode ser **assindética** (justapondo as orações linearmente) ou **sindética** (ligando as orações por conjunções (ou locuções conjuntivas)). O importante, nas coordenadas, é identificar com clareza qual é o **tipo de relação que se estabelece entre as orações**: adição, adversão (oposição), alternância, conclusão ou explicação. Nesse sentido, é importante conhecer (e aprender com segurança) cada uma das conjunções que medeiam essas relações.

No **período composto por subordinação**, vimos que a oração subordinada (a uma oração principal) exerce função sintática de membro da oração, rebaixando sua hierarquia estrutural (de um nível mais complexo, o oracional, para um menos complexo, o de membro de oração).

Há três tipos de subordinadas: as **substantivas**, as **adjetivas** e as **adverbiais**. As substantivas exercem funções típicas de substantivos: sujeito, objeto (direto/indireto), complemento nominal (introduzido por preposição, exigida por termo nominal), predicativa (lembre-se: há, na predicativa, um verbo de ligação) ou apositiva. As subordinadas adjetivas são caracterizadas por modificarem um nome (sem auxílio de preposição), podendo ser restritiva (sem ser isolada por pontuação) ou explicativa (sendo isolada por pontuação). As subordinadas adverbiais, por fim, exercem função de adjunto adverbial, possuindo diversos matizes semânticos (de relação entre a oração principal e a subordinada): causa, comparação, consequência, concessão, condição, conformidade, finalidade, proporção ou tempo.

Ao final da aula, abordamos a **morfossintaxe das palavras “que” e “se”**. A palavra “que” pode ser um substantivo, um pronome (interrogativo, indefinido ou relativo), um advérbio de intensidade, uma preposição acidental, uma conjunção (coordenativa ou subordinativa), uma interjeição ou uma palavra denotativa de realce. A palavra “se” pode ser uma palavra denotativa de realce, um substantivo, um pronome oblíquo (índice de indeterminação do sujeito, pronome apassivador, pronome reflexivo/recíproco ou parte integrante do verbo) ou uma conjunção subordinativa (integrante, nas subordinadas substantivas; condicional, causal ou temporal, nas subordinadas adverbiais).

## GLOSSÁRIO

**Conjunção aditiva:** conjunção coordenativa que liga dois termos equivalentes da mesma oração ou duas orações coordenadas.

**Conjunção adversativa:** conjunção coordenativa que liga dois termos da mesma oração ou duas orações de função idêntica, conotando-as, porém, de um sentido opositivo.

**Conjunção alternativa:** conjunção coordenativa que liga dois termos da mesma oração, ou duas orações, de sentido dessemelhante, determinando que, a verificar-se um dos fatos mencionados, o outro deixará de se cumprir.

**Conjunção causal:** conjunção que inicia uma oração subordinada exprimindo uma relação de causa, isto é, explicitando que o que se diz na oração subordinada é causa ou motivo para o que se diz na oração principal (por exemplo: *como, pois, porque, visto que* etc.).

**Conjunção comparativa:** conjunção que inicia uma oração subordinada com o papel de segundo membro de uma comparação, de um cotejo (por exemplo: *assim como, como, do que, que* etc.).

**Conjunção concessiva:** conjunção que inicia uma oração subordinada que exprime uma oposição ao que é dito na oração principal, não sendo capaz, porém, de anular ou impedir o fato mencionado (por exemplo: *ainda que, embora, mesmo que* etc.).

**Conjunção conclusiva:** conjunção coordenativa que serve para ligar à anterior uma oração que denota uma conclusão, uma consequência ou uma ilação (ação de inferir, de concluir; inferência).

**Conjunção conclusiva:** conjunção coordenativa que serve para ligar à anterior uma oração que denota uma conclusão, uma consequência ou uma ilação (por exemplo: *assim, logo, pois, portanto* etc.).

**Conjunção condicional:** conjunção que inicia uma oração subordinada contendo uma hipótese ou uma condição necessária para que se cumpra a asserção da oração principal (por exemplo: *a menos que, a não ser que, caso, desde que* etc.).

**Conjunção conformativa:** conjunção que inicia uma oração subordinada na qual está expressa uma ideia de acordo, conforme com a asserção da oração principal (por exemplo: *como, conforme, consoante, segundo* etc.).

**Conjunção consecutiva:** conjunção que inicia uma oração subordinada cujo conteúdo é consequência da asserção da oração principal (por exemplo: *de maneira que, de modo que, que* etc.).

**Conjunção explicativa:** conjunção coordenativa que liga duas orações, numa das quais se explica ou se justifica a asserção contida na outra.

**Conjunção final:** conjunção que inicia uma oração subordinada que exprime a finalidade daquilo afirmado pela oração principal (por exemplo: *a fim de que, para que* etc.).

**Conjunção integrante:** conjunção iniciadora de oração subordinada que desempenha função sintática de sujeito, objeto direto ou indireto, predicativo, complemento nominal, ou aposto de outra oração (são elas: *que, se*).

**Conjunção proporcional:** conjunção que inicia uma oração subordinada que refere um fato ocorrido ou a ocorrer concomitantemente com o fato da oração principal (por exemplo: *à medida que, à proporção que, enquanto, quanto mais... mais* etc.).

**Conjunção subordinativa:** conjunção que introduz uma oração subordinada, ligando-a à sua oração principal, na formação de um período composto por subordinação; as conjunções subordinativas classificam-se em *causais, comparativas, concessivas, condicionais, conformativas, consecutivas, finais, integrantes, proporcionais* e *temporais*.

**Conjunção temporal:** conjunção que inicia uma oração subordinada que expressa uma circunstância de tempo (por exemplo: *antes que, ao tempo que, assim que, depois que, desde que, logo que, mal, quando* etc.).

**Conjunção:** vocábulo ou sintagma invariável, usado para ligar uma oração subordinada à sua principal, ou para coordenar períodos ou sintagmas do mesmo tipo ou função.

**Coordenação assindética:** em que ocorre assíndeto (ausência de conjunção coordenativa entre palavras, termos da oração ou orações de um período); sem conectivo (diz-se de período); justaposto, paratático.

**Coordenação sindética:** em que ocorre síndeto; em que há conjunção coordenativa.

**Coordenação:** processo ou construção em que unidades linguísticas (palavras, sintagmas, frases, períodos) de função equivalente são ligadas numa sequência; os termos coordenados podem ser justapostos e, na escrita, separados por vírgula (por exemplo: **sala ampla, confortável**) ou ligados por conjunção coordenativa (por exemplo: **sala ampla e confortável**).

**Hipotaxe:** relação sintática em que existe dependência ou subordinação de uma palavra ou de uma oração a outra palavra da frase ou a outra oração do período.

**Oração subordinada adjetiva:** oração introduzida por um pronome relativo, exercendo, em relação ao seu antecedente, a função de adjunto adnominal.

**Oração subordinada adverbial:** oração introduzida por diversas conjunções subordinativas, desempenhando a função de adjuntos adverbiais.

**Oração subordinada substantiva:** oração geralmente introduzida por conjunção integrante e que, como o substantivo, pode exercer função de sujeito, objeto direto ou indireto, predicativo etc.

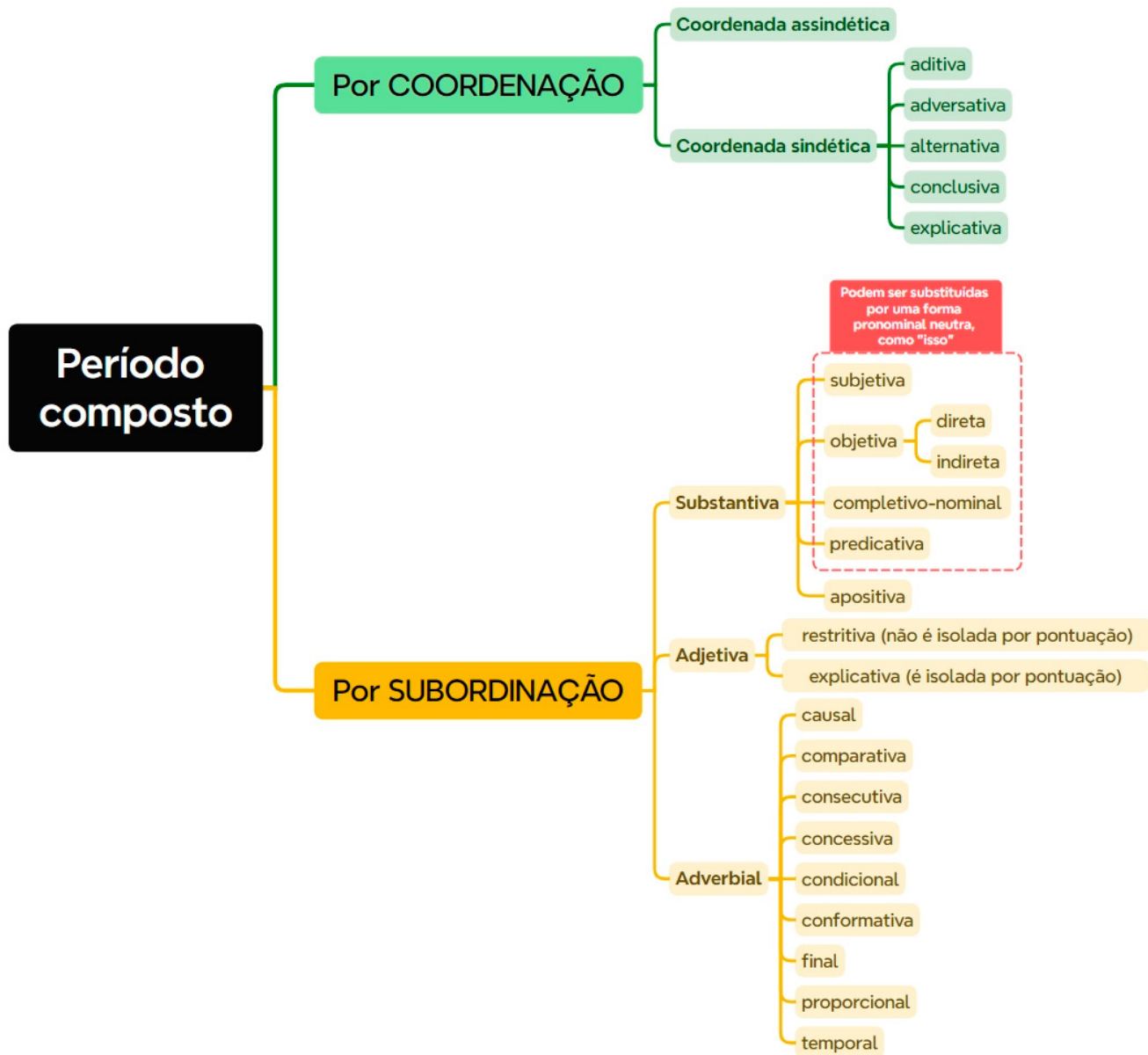
**Parataxe:** num enunciado, sequência de frases justapostas, sem conjunção coordenativa.

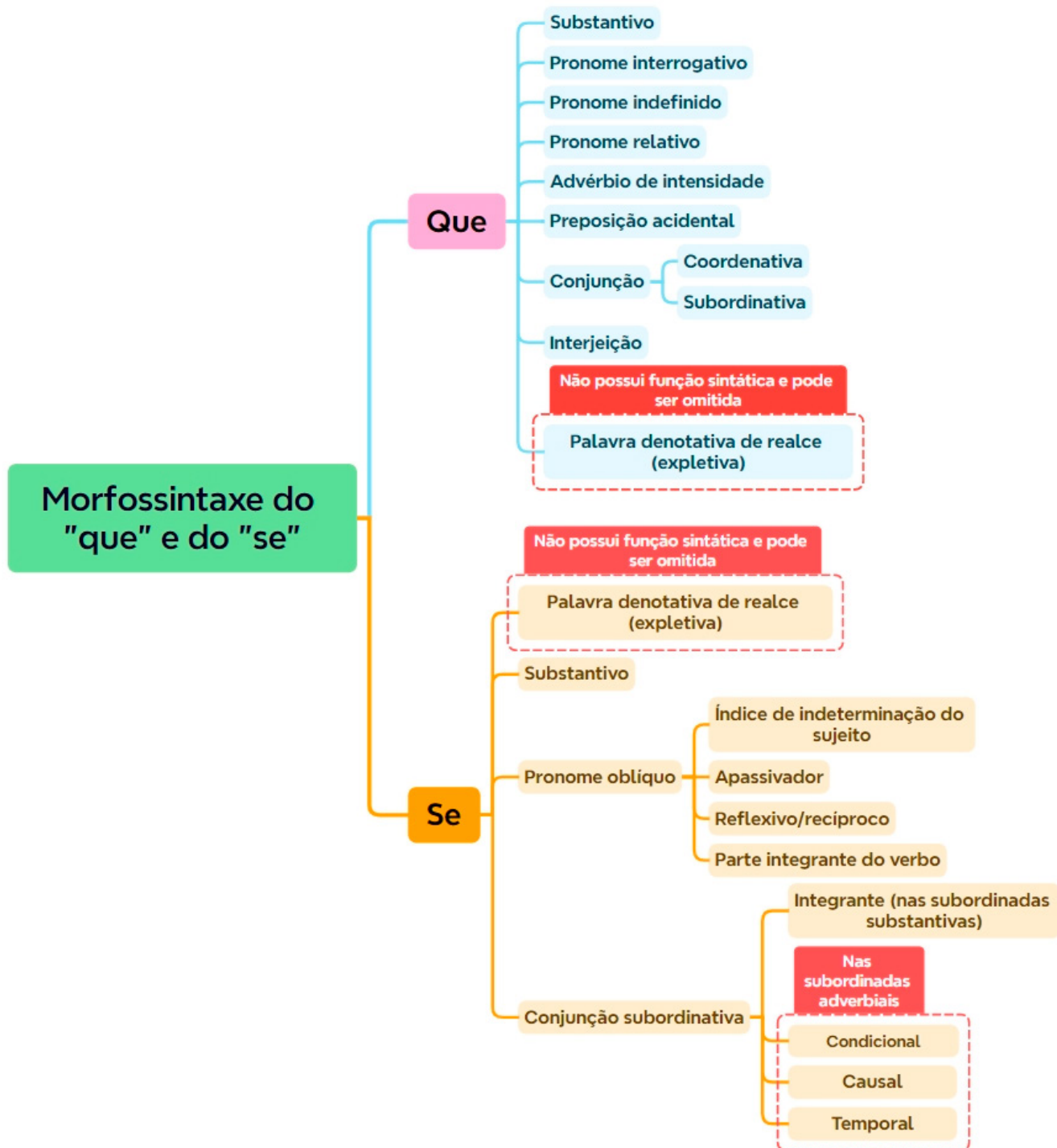
**Pronome relativo:** pronome que se refere a um nome antecedente, introduzindo uma oração adjetiva, por exemplo: *o livro que compramos agradou a Pedro; este é o homem cujo filho venceu a corrida*.

**Síndeto:** presença da conjunção coordenativa entre palavras, termos da oração ou em orações coordenadas.

**Subordinação:** processo sintático que consiste numa relação de dependência entre unidades linguísticas com funções diferentes, formando sintagmas.

## MAPAS MENTAIS





## QUESTÕES DE CONCURSO

### QUESTÕES DO TIPO MÚLTIPLA ESCOLHA

**001.** (CEBRASPE/SEED-PR/PROFESSOR/2021)

**Texto 5A2-I**

**Socorro**

Socorro, eu não estou sentindo nada.

Nem medo, nem calor, nem fogo,  
não vai dar mais pra chorar  
nem pra rir.

Socorro, alguma alma, mesmo que penada,  
me empreste suas penas.

Já não sinto amor nem dor,  
já não sinto nada.

Socorro, alguém me dê um coração,  
que esse já não bate nem apanha.

Por favor, uma emoção pequena,  
qualquer coisa que se sinta,  
tem tantos sentimentos,  
deve ter algum que sirva.

Socorro, alguma rua que me dê sentido,  
em qualquer cruzamento,  
acostamento, encruzilhada,  
socorro, eu já não sinto nada.

*Alice Ruiz. Socorro, 1986.*

No verso “que esse já não bate nem apanha”, na terceira estrofe do texto 5A2-I, o termo “que” introduz uma oração

- a) coordenada adversativa.
- b) coordenada explicativa
- c) subordinada adverbial condicional.
- d) subordinada adjetiva restritiva.
- e) subordinada adverbial concessiva.

**002. (CEBRASPE/TJ-PA/ANALISTA/2020)****Texto CG1A1-II**

1 Segundo a Lei Geral de Proteção de Dados (Lei n. 13.709/2018), dados pessoais são informações que podem identificar alguém. Dentro desse conceito, foi criada 4 uma categoria chamada de “dado sensível”, que diz respeito a informações sobre origem racial ou étnica, convicções religiosas, opiniões políticas, saúde ou vida sexual. Registros 7 como esses, a partir da vigência da lei, passam a ter nível maior de proteção, para evitar formas de discriminação. Todas as atividades realizadas no país e todas as pessoas que estão no 10 Brasil estão sujeitas à lei. A norma vale para coletas operadas em outro país, desde que estejam relacionadas a bens ou serviços ofertados a brasileiros. Mas há exceções, como a 13 obtenção de informações pelo Estado para a segurança pública.

Ao coletar um dado, as empresas deverão informar a finalidade da coleta. Se o usuário aceitar repassar suas 16 informações, o que pode acontecer, por exemplo, quando ele concorda com termos e condições de um aplicativo, as companhias passam a ter o direito de tratar os dados 19 (respeitada a finalidade específica), desde que em conformidade com a legislação. A lei prevê uma série de obrigações, como a garantia da segurança das informações e a 22 notificação do titular em caso de um incidente de segurança. A norma permite a reutilização dos dados por empresas ou órgãos públicos, em caso de “legítimo interesse”.

25 Por outro lado, o titular ganhou uma série de direitos. Ele pode, por exemplo, solicitar à empresa os dados que ela tem sobre ele, a quem foram repassados (em situações como a 28 de reutilização por “legítimo interesse”) e para qual finalidade. Caso os registros estejam incorretos, ele poderá cobrar a correção. Em determinados casos, o titular terá o direito de se 31 opor a um tratamento. A lei também prevê a revisão de decisões automatizadas tomadas com base no tratamento de dados, como as notas de crédito ou os perfis de consumo. No período em que se insere no texto CG1A1-II, a oração “Ao coletar um dado” (l.14) exprime uma circunstância de

- a) causa.
- b) modo.
- c) finalidade.
- d) explicação.
- e) tempo.

**003. (CEBRASPE/TCE-RO/NÍVEL SUPERIOR/2019)****Texto CB1A1-I**

1 É impressionante como, em nosso tempo, somos contraditórios no que diz respeito aos direitos humanos. Em comparação a eras passadas, chegamos a um máximo 4 de racionalidade técnica e de domínio sobre a natureza, o que permite imaginar a possibilidade

de resolver grande número de problemas materiais do homem, quem sabe, 7 inclusive, o da alimentação.

No entanto, a irracionalidade do comportamento é também máxima, servida frequentemente pelos mesmos **10** meios que deveriam realizar os desígnios da racionalidade. Assim, com a energia atômica, podemos, ao mesmo tempo, gerar força criadora e destruir a vida pela guerra; com incrível **13** progresso industrial, aumentamos o conforto até alcançar níveis nunca sonhados, mas excluímos dele as grandes massas que condenamos à miséria; em muitos países, **16** quanto mais cresce a riqueza, mais aumenta a péssima distribuição dos bens. Portanto, podemos dizer que os mesmos meios que permitem o progresso podem provocar **19** a degradação da maioria.

Na Grécia antiga, por exemplo, teria sido impossível pensar em uma distribuição equitativa dos bens materiais, **22** porque a técnica ainda não permitia superar as formas brutais de exploração do homem, nem criar abundância para todos. Em nosso tempo, é possível pensar nisso, mas o fazemos **25** relativamente pouco. Essa insensibilidade nega uma das linhas mais promissoras da história do homem ocidental, aquela que se nutriu das ideias amadurecidas no correr **28** dos séculos XVIII e XIX.

Essas ideias abriram perspectivas que pareciam levar à solução dos problemas dramáticos da vida em **31** sociedade. E, de fato, durante muito tempo, acreditou-se que, removidos uns tantos obstáculos, como a ignorância e os sistemas despóticos de governo, as conquistas do progresso **34** seriam canalizadas no rumo imaginado pelos utopistas, porque a instrução, o saber e a técnica levariam, necessariamente, à felicidade coletiva. Contudo, mesmo onde esses obstáculos **37** foram removidos, a barbárie continuou entre os homens, embora não mais se ache normal o seu elogio, como se todos soubessem que ela é algo a ser ocultado e não proclamado.

No texto CB1A1-I, o trecho “quanto mais cresce a riqueza, mais aumenta a péssima distribuição dos bens” (l.16 e 17) expressa uma relação de

- a) comparação.
- b) oposição.
- c) proporcionalidade.
- d) conformidade.
- e) alternância.

**004.** (CEBRASPE/SEFAZ-RS/AUDITOR/2019)

**Texto 1A3-I**

**1** A política tributária não se restringe ao objetivo de abastecer os cofres públicos, mas tem também objetivos econômicos e sociais. Se fosse aumentada a tributação **4** sobre um produto considerado nocivo para o consumidor ou para a sociedade, o seu consumo

poderia ser desestimulado. Caso a intenção fosse promover uma melhor distribuição **7** de renda, o Estado poderia reduzir tributos incidentes sobre os produtos mais consumidos pela população de renda mais baixa e elevar os tributos sobre a renda da classe mais alta.

**10** Por outro lado, se o Estado reduzisse a tributação de determinado setor da economia, os custos desse setor diminuiriam, o que possibilitaria a queda dos preços de seus **13** produtos e poderia gerar um crescimento das vendas. Outro efeito viável dessa política seria o aumento do lucro das empresas, favorecendo-se, assim, a elevação dos seus **16** investimentos — e, conseqüentemente, da produção — e o surgimento de novas empresas, o que provavelmente resultaria no crescimento da produção, bem como no **19** acirramento da concorrência, com possíveis reflexos sobre os preços. Em qualquer um desses cenários, o setor seria estimulado.

No texto 1A3-I, a oração “se o Estado reduzisse a tributação de determinado setor da economia” (l.10 e 11) apresenta, no período em que se insere, noção de

- a) concessão, uma vez que representa uma exceção às regras de tributação do país.
- b) explicação, uma vez que esclarece uma ação que diminuiria os custos do referido setor.
- c) proporcionalidade, uma vez que os custos do referido setor diminuiriam à medida que se diminuísse a tributação.
- d) tempo, uma vez que a diminuição dos custos do referido setor ocorreria somente após a redução da tributação sobre ele.
- e) condição, uma vez que a diminuição dos custos do referido setor dependeria da redução da tributação sobre ele.

**005. (FADESP/BANPARÁ/TÉCNICO/2018)**

Até os anos 60, o papel-moeda e o dinheiro depositado nos bancos deviam estar ligados a uma quantidade de ouro num sistema chamado lastro-ouro. Como esse metal é limitado, isso garantia que a produção de dinheiro fosse também limitada. Com o tempo, os banqueiros se deram conta de que ninguém estava interessado em trocar dinheiro por ouro e criaram manobras, como a reserva fracional, para emprestar muito mais dinheiro do que realmente tinham em ouro nos cofres. Nas crises, como em 1929, todos queriam sacar dinheiro para pagar suas contas e os bancos quebravam por falta de fundos, deixando sem nada as pessoas que acreditavam ter suas economias seguramente guardadas.

Em 1971, o presidente dos EUA acabou com o padrão-ouro. Desde então, o dinheiro, na forma de cédulas e principalmente de valores em contas bancárias, já não tendo nenhuma riqueza material para representar, é criado a partir de empréstimos. Quando alguém vai até o banco e recebe um empréstimo, o valor colocado em sua conta é gerado naquele instante, criado a partir de uma decisão administrativa, e assim entra na economia. Essa

explicação permaneceu controversa e escondida por muito tempo, mas hoje está clara em um relatório do Bank of England de 2014.

Praticamente todo o dinheiro que existe no mundo é criado assim, inventado em canetaços a partir da concessão de empréstimos. O que torna tudo mais estranho e perverso é que, sobre esse empréstimo, é cobrada uma dívida. Então, se eu peço dinheiro ao banco, ele inventa números em uma tabela com meu nome e pede que eu devolva uma quantidade maior do que essa. Para pagar a dívida, preciso ir até o dito “livre-mercado” e trabalhar, lutar, talvez trapacear, para conseguir o dinheiro que o banco inventou na conta de outras pessoas. Esse é o dinheiro que vai ser usado para pagar a dívida, já que a única fonte de moeda é o empréstimo bancário. No fim, os bancos acabam com todo o dinheiro que foi inventado e ainda confiscam os bens da pessoa endividada cujo dinheiro tomei.

Assim, o sistema monetário atual funciona com uma moeda que é ao mesmo tempo escassa e abundante. Escassa porque só banqueiros podem criá-la, e abundante porque é gerada pela simples manipulação de bancos de dados. O resultado é uma acumulação de riqueza e poder sem precedentes: um mundo onde o patrimônio de 80 pessoas é maior do que o de 3,6 bilhões, e onde o 1% mais rico tem mais do que os outros 99% juntos.

O enunciado em que a vírgula foi empregada em desacordo com as regras de pontuação é

- a) Como esse metal é limitado, isso garantia que a produção de dinheiro fosse também limitada.
- b) Em 1971, o presidente dos EUA acabou com o padrão-ouro.
- c) Praticamente todo o dinheiro que existe no mundo é criado assim, inventado em canetaços a partir da concessão de empréstimos.
- d) Assim, o sistema monetário atual funciona com uma moeda que é ao mesmo tempo escassa e abundante.
- e) Escassa porque só banqueiros podem criá-la, e abundante porque é gerada pela simples manipulação de bancos de dados.

**006.** (INSTITUTO AOCP/PC-ES/INVESTIGADOR/2019) Considere o trecho “Caso haja suspeita, não estacione; ligue para a polícia e aguarde a sua chegada.” e assinale a opção correta quanto ao uso de pontuações alternativas.

- a) Caso haja suspeita. Não estacione, ligue para a polícia e aguarde a sua chegada.
- b) Caso haja suspeita, não estacione; ligue para a polícia, e aguarde a sua chegada.
- c) Caso haja suspeita, não estacione. Ligue para a polícia e aguarde a sua chegada.
- d) Caso haja suspeita, não estacione, ligue para a polícia, e aguarde a sua chegada!
- e) Caso haja suspeita; não estacione. Ligue para a polícia! (e aguarde a sua chegada).

**007.** (IBFC/PREF.ANDRADAS-MG/FISCAL/2017) A relação entre as orações, estabelecida pela conjunção destacada, está **INCORRETAMENTE** identificada entre parênteses, em:

- a) Se os animais não morrerem em consequência dos testes, serão mortos e terão seus órgãos analisados. (CONDIÇÃO),
- b) Os animais podem ser oriundos de criadores especializados **ou** podem ser criados dentro dos laboratórios, em lugares chamados biotérios. (ALTERNÂNCIA).
- c) Um animal pode nascer, viver **e** morrer dentro de um mesmo laboratório, muitas vezes dentro de uma mesma sala onde outros experimentos estão acontecendo. (ADIÇÃO).
- d) Para esses testes, os animais têm, obrigatoriamente, que ser contidos, **pois** os procedimentos são dolorosos e invasivos. (CONCLUSÃO).

**008.** (INSTITUTO SELECON/PREF.CUIABÁ-MT/ADMIN./2018)

O papel de intelectuais negros, como Machado de Assis, na Abolição

Quem observa a força com que os movimentos sociais têm ganhado as ruas do Brasil, em nome de diferentes causas, pode não imaginar o quão distantes e organizadas são as raízes desse tipo de ação no país. É o caso do movimento abolicionista, considerado por muitos historiadores uma das primeiras grandes mobilizações populares em terras brasileiras. Por trás desse movimento, que reverberou por vias, teatros e publicações impressas no final do século XIX, estão atores nem sempre lembrados com o devido destaque: literatos negros que se empenharam em dar visibilidade ao tema. Debruçados sobre essa fase decisiva da história do Brasil, uma leva de historiadores tem revelado detalhes sobre a atuação desses personagens e mostrado que a conexão entre eles era muito maior do que se imagina.

A historiadora Ana Flávia Magalhães Pinto fez deste tema sua tese de doutorado na Unicamp. Ela investigou a atuação de homens negros, livres, letrados e atuantes na imprensa e no cenário político-cultural no eixo Rio-São Paulo, como Ferreira de Menezes, Luiz Gama, Machado de Assis, José do Patrocínio e Theophilo Dias de Castro. Segundo Ana Flávia, eles não só colaboraram para que o assunto ganhasse as páginas de jornais, como protagonizaram a criação de mecanismos e instrumentos de resistência, confronto e diálogo. Ela percebeu que não eram raros os momentos em que desenvolveram ações conjuntas.

- O acesso ao mundo das letras e da palavra impressa foi bastante aproveitado por esses “homens de cor”, que não apenas se valeram desses trânsitos em benefício próprio, mas também aproveitavam para levar adiante projetos coletivos voltados para a melhoria da qualidade de vida no país. Desse modo, aquilo que era construído no cotidiano, em conversas e reuniões, ganhava mais legitimidade ao chegar às páginas dos jornais – conta Ana Flávia.

A utilização da imprensa por eles foi de suma importância, na visão da pesquisadora. A “Gazeta da Tarde”, por exemplo, sob direção tanto de Ferreira de Menezes quanto de José Patrocínio, dedicou considerável espaço para tratar de casos de reescravização de libertos e escravidão de gente livre, crime previsto no artigo 179 do Código Criminal do Império, como pontua a historiadora.

- Ao mesmo tempo, o jornal também se preocupou em dar visibilidade a trajetórias de sucesso de gente negra na liberdade, como aconteceu em 1883, quando a “Gazeta” publicou em folhetim uma versão da autobiografia do destacado abolicionista afro-americano Frederick Douglass – ilustra Ana Flávia.

Como observa o professor da UFF Humberto Machado, eles conheciam de perto as mazelas do cativo e levaram essa realidade às páginas dos jornais. José do Patrocínio, por exemplo, publicou livros que mostravam detalhes da escravidão como pano de fundo em formato de folhetim, que fizeram muito sucesso. Esses trabalhos penetravam em setores que desconheciam tal realidade.

- Até os analfabetos tomavam conhecimento, porque as pessoas se reuniam em quiosques no Centro do Rio de Janeiro e escutavam as notícias. A oralidade estava muito presente nesse processo. Fora isso, havia eventos, como conferências e apresentações teatrais, e as pessoas iam tomando conhecimento e se mobilizando contra a escravidão. O resultado foi um discurso voltado não só à população em geral, mas também aos senhores de engenho, mostrando a eles a inviabilidade da manutenção dos cativos – relata o professor, que escreveu o livro “Palavras e brados: José do Patrocínio e a imprensa abolicionista no Rio”. Na frase “Quem observa a força com que os movimentos sociais têm ganhado as ruas do Brasil, em nome de diferentes causas, pode não imaginar o quão distantes e organizadas são as raízes desse tipo de ação no país”, a palavra “quão” expressa sentido de:

- a) concessão.
- b) intensidade.
- c) comparação.
- d) consequência.

**009.** (INSTITUTO SELECON/SECITEC-MT/TÉCNICO/2018)

Ficar grudado no smartphone é antissocial ou hipersocial?

Muitos estudiosos têm chamado atenção para as consequências do uso excessivo dos smartphones. Mas pesquisadores canadenses fizeram uma análise de diversos trabalhos publicados sobre o tema e concluíram que o fenômeno é simplesmente um reflexo do desejo profundo de se conectar com outras pessoas. Em outras palavras, eles sugerem que esse tipo de comportamento não é antissocial, e sim hipersocial.

Em artigo publicado em uma revista científica, Samuel Veissière e Moriah Stendel, da Universidade McGill, tentam mostrar que existe um lado positivo nessa mania das pessoas. Para eles, é preciso ter em mente que o que vicia não é o aparelho, e sim a conexão que ele proporciona.

Os autores observam que os humanos evoluíram como espécies exclusivamente sociais, que precisam do retorno constante dos outros para se guiar e saber o que é culturalmente apropriado. A interação social traz significado, objetivos e senso de identidade para as pessoas.

O problema é que essa sede por conexões, que é absolutamente normal e até saudável, muitas vezes se transforma num comportamento insalubre – a hiperconectividade faz o sistema de recompensa no cérebro funcionar em ritmo exagerado e surge uma compulsão que pode trazer diversas consequências à saúde e aos próprios relacionamentos.

Eles também reforçam que é preciso fazer um esforço para não cair na cilada de se comparar com os outros, já que a realidade apresentada nas mídias sociais é distorcida. Ter isso sempre em mente é uma forma de evitar as consequências negativas das tecnologias móveis. A outra dica é guardar o aparelho durante os encontros reais – já que eles são poucos, que sejam aproveitados ao máximo.

O quarto parágrafo pode ser iniciado pela seguinte expressão, tendo em vista a relação de oposição que estabelece com o parágrafo anterior:

- a) Por outro lado, o problema é que essa sede por conexões...
- b) Dessa forma, o problema é que essa sede por conexões...
- c) Assim sendo, o problema é que essa sede por conexões...
- d) Em seguida, o problema é que essa sede por conexões...

**010.** (NC-UFPR/CÂM.DE QUITANDINHA-PR/TÉCNICO/2018) Leia o seguinte fragmento de texto:

\_\_\_\_\_ um levantamento com amostra significativa e avaliação de voluntários por mais de uma década, o estudo ainda pode estar aberto a inconsistências por conta dos relatos sobre alimentação a cada cinco anos, que podem não estar 100% corretos ou suas dietas podem simplesmente não ser tão regulares quanto foi reportado.

Considere as seguintes possibilidades de preenchimento da lacuna acima:

- 1. Por ser
- 2. Apesar de ser
- 3. Mesmo sendo
- 4. Sendo

Preenche(m) corretamente a lacuna acima o(s) item(ns):

- a) 1 apenas.
- b) 2 apenas.
- c) 3 apenas.
- d) 1 e 4 apenas.
- e) 2 e 3 apenas.

**011.** (NC-UFPR/CÂM.DE QUITANDINHA-PR/AUXILIAR/2018) Considere o seguinte trecho:

**Como** ninguém se interessou em continuar o projeto de pesquisa, decidimos cancelá-lo.

**Caso** haja algum interesse no futuro, tornaremos a reabri-lo.

Os termos destacados indicam, respectivamente:

- a) finalidade e tempo.
- b) consequência e finalidade.
- c) causa e condição.
- d) finalidade e duração.
- e) causa e proporção.

**012.** (IBGP/PREF.SANTA LUZIA-MG/PROCURADOR/2018)

“Não haverá paz neste planeta enquanto, algures no mundo, os direitos humanos forem violados.”

Neste Dia Internacional da Paz, as palavras de René Cassin, um dos artesãos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, em 1948, relembram-nos que a paz continua a ser um ideal inalcançável enquanto os direitos humanos fundamentais não forem respeitados. São, pois, a condição primordial de uma sociedade pacífica em que a dignidade de todos os indivíduos é respeitada e onde todos podem usufruir de direitos iguais e inalienáveis.

Estas palavras também nos relembram do nosso dever de solidariedade para com os nossos semelhantes; a paz é imperfeita e frágil se não beneficiar a todos e a todas. Os direitos humanos ou são universais ou não são. Esta ligação intrínseca entre paz e respeito pelos direitos fundamentais constitui o tema desta nova edição do Dia Internacional da Paz, no momento em que se celebra o 70º aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Os ideais de paz e de direitos universais são, todos os dias, contestados e violados. Existem vários obstáculos para a sua realização. A nossa capacidade em edificarmos um mundo feito de harmonia, de compreensão e de coexistência pacífica é posta à prova pelos mais diversos desafios: desigualdades sociais e económicas que causam sofrimento e pobreza; alterações climáticas que geram novos conflitos; explosão demográfica que cria novas tensões... Por outro lado, propagam-se também novas formas de populismo e de extremismo em todo o mundo.

Para vencermos estes desafios, temos de agir de forma coletiva e construir, passo a passo, o edifício da paz. Este é o objetivo do Programa da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, que apela a uma ação concentrada para alcançarmos os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável do milénio, que contribuem para um mundo mais justo e mais pacífico – luta contra a pobreza, contra a fome, contra as desigualdades de género, promoção da educação, defesa da justiça, compromisso em favor de um ambiente saudável...

Todos os dias, a UNESCO, através dos seus programas e das suas ações em campo, reafirma o seu compromisso original, consagrado no seu Ato Constitutivo: erguer os baluartes da paz no espírito das mulheres e dos homens. Líder da Década Internacional para a Aproximação das Culturas (2013-2022), a UNESCO investe-se totalmente no desenvolvimento de uma

cultura de prevenção a nível mundial através da educação, da cooperação internacional e do diálogo intercultural.

O caminho para a paz é longo, mas cabe a todos e a cada um de nós influenciar o seu rumo ao comprometermo-nos, diariamente, em prol de uma sociedade mais inclusiva, mais tolerante e mais justa.

Em “**já que** eles são poucos, que sejam aproveitados ao máximo”, a expressão destacada estabelece uma relação, no trecho, de:

- a) Consequência.
- b) Comparação.
- c) Condição.
- d) Causa.

**013.** (NC-UFPR/CÂM.DE QUITANDINHA-PR/AUXILIAR/2018) Considere o seguinte trecho de texto:

- Quanto mais participam em redes sociais e chats online, veem vídeos na internet, baixam músicas ou fazem outras atividades do universo digital, mais os adolescentes tornam-se propensos a experimentar sintomas de TDAH.

Nesse trecho, estabelece-se entre as ideias expostas uma relação de:

- a) causa.
- b) finalidade.
- c) temporalidade.
- d) proporção.
- e) comparação.

**014.** (IBFC/CÂM.MUN. DE ARARAQUARA-SP/AGENTE/2017)

O homem vive em média sete anos a menos que a mulher. A cada três mortes de adulto, duas são de homens. Segundo dados do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde, na faixa de 20 a 59 anos, os homens morrem mais por causas externas, como acidentes de trânsito, acidentes de trabalho e lesões por violência. O segundo motivo de morte entre homens nesta faixa etária são as doenças do aparelho circulatório, seguida das neoplasias. Comemorado neste sábado (15), o Dia Internacional do Homem traz para o debate os cuidados com a saúde masculina no país.

Atualmente no Brasil 18% dos homens brasileiros são obesos e 57% apresentam sobrepeso. Com relação ao tabagismo, 12,7% fumam e sobre doenças crônicas, 7,8% dos homens têm diabetes e 23,6% têm hipertensão. Vinte e sete por cento dos homens consomem bebida alcoólica abusivamente e 12,9% dirigem após beber. Os dados fazem

parte do Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel), realizado anualmente pelo governo federal.

Os vocábulos devem ser analisados no contexto em que estão inseridos. Desse modo, as palavras destacadas no texto possuem:

- a) mesmo papel coesivo.
- b) diferentes classes gramaticais.
- c) funções sintáticas equivalentes.
- d) identificação semântica.

**015.** (FGV/AL-RO/ANALISTA/2018) A alternativa abaixo em que ocorre uma premissa seguida de uma conclusão é:

- a) Foi ouvido um barulho na cozinha / a cozinheira já chegou.
- b) O restaurante deve estar cheio de clientes / o estacionamento está lotado.
- c) O Vasco da Gama vai ganhar o jogo / o time do Vasco vai jogar completo.
- d) Os carros novos chegarão ao mercado mais caros / os carros novos estão equipados com tecnologia moderníssima.
- e) Os empresários vão ficar felizes / os empresários passam a receber este mês novos financiamentos.

**016.** (FCC/DPE-RS/DEFENSOR/2018)

- ... não devemos subestimar o alcance real do riso que eles provocam e considerar que um mito pode ao mesmo tempo falar de coisas solenes...

Uma nova redação para a frase acima, em que se mantêm a clareza, o sentido e a correção, está em:

- a) Não devemos subestimar o alcance real do riso que eles provocam e, todavia, considerar que um mito pode ao mesmo tempo falar de coisas solenes...
- b) Não só devemos subestimar o alcance real do riso que eles provocam, mas também considerar que um mito pode ao mesmo tempo falar de coisas solenes...
- c) Não devemos subestimar o alcance real do riso que eles provocam, a fim de considerar que um mito pode ao mesmo tempo falar de coisas solenes...
- d) Não devemos nem subestimar o alcance real do riso que eles provocam, nem considerar que um mito pode ao mesmo tempo falar de coisas solenes...
- e) Não devemos subestimar o alcance real do riso que eles provocam, mas considerar que um mito pode ao mesmo tempo falar de coisas solenes...

**017.** (FCC/SEMEF MANAUS-AM/PROGRAMADOR/2019)

As rápidas e crescentes mudanças no setor da comunicação puseram em xeque os antigos modelos de negócios. As novas rotinas criadas a partir das plataformas digitais produziram um complexo cenário de incertezas. Vivemos um grande desafio.

É preciso refletir sobre a mudança de paradigmas, uma vez que a criatividade e a capacidade de inovação – rápida e de baixo custo – serão fundamentais para a sobrevivência das organizações tradicionais e para o sucesso financeiro das nativas digitais. Mas é preciso, também, que façamos uma autocrítica sobre o modo como vemos o mundo e a maneira como dialogamos com ele.

Antes da era digital, em quase todas as famílias existia um álbum de fotos. Lembram disso? Lá estavam as nossas lembranças, os nossos registros afetivos. Muitas vezes abríamos o álbum e a imaginação voava.

Agora fotografamos tudo compulsivamente. Nosso antigo álbum foi substituído pelas galerias de fotos digitais de nossos dispositivos móveis. Temos excesso de fotos, mas falta o mais importante: a memória afetiva, a curtição daqueles momentos. Pensamos que o registro do momento reforça sua lembrança, mas não é assim. Milhares de fotos são incapazes de superar a vivência de um instante. É importante guardar imagens. Porém, é mais importante viver cada momento com intensidade. As relações afetivas estão sucumbindo à coletiva solidão digital.

Algo análogo se dá com o consumo da informação. Navegamos freneticamente no espaço virtual. A fragmentação dos conteúdos pode transmitir certa sensação de liberdade, já que não dependemos, aparentemente, de ninguém. Somos os editores do nosso diário personalizado. Será? Não creio, sinceramente. Uma enxurrada de estímulos dispersa a inteligência. Ficamos reféns da superficialidade. Perdemos contexto e sensibilidade crítica.

- É importante guardar imagens. **Porém**, é mais importante viver cada momento com intensidade. (4º parágrafo)

Sem que nenhuma outra alteração seja feita na frase, as relações de sentido e a correção do segmento acima estarão preservadas caso se substitua o elemento destacado por:

- a) Conquanto
- b) Embora
- c) Porquanto
- d) Conforme
- e) Todavia

**018.** (IADES/SES-DF/ENFERMEIRO/2018)

Kate Middleton e OMS lançam campanha pela valorização da Enfermagem

A Organização Mundial da Saúde (OMS)

e Kate Middleton lançaram, nessa terça-feira (27), a

iniciativa Enfermagem Agora, um projeto de três anos em

prol da valorização dos enfermeiros e das parteiras. Embora

essenciais no atendimento à população, esses profissionais

nem sempre têm suas contribuições reconhecidas em

políticas nacionais de saúde. A duquesa de Cambridge foi

nomeada patrona do programa, que será implementado com

o Conselho Internacional de Enfermeiros.

Atualmente, a Organização das Nações Unidas (ONU)

estima que faltarão nove milhões de enfermeiros e parteiras

no mercado para satisfazer às necessidades médicas do

planeta até 2030. Com a Enfermagem Agora, um dos

objetivos da OMS é suprir essa carência, estimulando a

criação de programas de treinamento e empregabilidade.

Outras metas, com prazo para 2020, incluem o

estabelecimento de redes globais de pesquisa e liderança

política na área de enfermagem. A estratégia da OMS ainda

visa a garantir que 75% dos países tenham um organismo

de governança da enfermagem dentro das instâncias mais

altas de gestão nacional da saúde.

Em três anos, a Enfermagem Agora também quer que

todas as políticas globais e nacionais reconheçam o

papel desempenhado pelos enfermeiros no cumprimento de

objetivos de saúde pública. A iniciativa da agência da ONU

mobilizará governos para a adoção de planos de

desenvolvimento voltados para essa categoria profissional.

Considerando o sentido original de toda a informação do período, assinale a alternativa que reescreve corretamente o trecho “Embora essenciais no atendimento à população” (linhas 4 e 5).

- a) Enquanto cruciais no atendimento à população
- b) Ainda que primordiais no atendimento à população
- c) Quando dispensáveis no atendimento à população
- d) Desde que prescindíveis no atendimento à população
- e) Contanto que suplementares no atendimento à população

**019.** (INSTITUTO AOCP/UFPB/ADMINISTRADOR/2019/ADAPTADA) Assinale a alternativa correta em relação à palavra “que” destacada.

- a) Na frase “Tem muita gente que implica com mentira [...]”, o “que” tem função de conjunção subordinativa adverbial, retomando a palavra “gente”.
- b) Em “[...] se fosse tão ruim estaria na lista das pedras que Moisés recebeu [...]”, o “que” é uma conjunção coordenativa com função de explicação.
- c) No trecho “[...] às lendas, narrativas fantásticas que serviam para educar ou entreter.”, o “que” é pronome relativo.
- d) Em “[...] quando ela disse que estava com saudades da Atlântida [...]”, o “que” é pronome relativo e completa o sentido do verbo “disse”.

**020.** (VUNESP/PC-SP/INVESTIGADOR/2018) No verso – Achei **que** os olhos eram muito mais velhos **que** o resto do corpo –, as conjunções destacadas funcionam, respectivamente, para relacionar a oração principal à oração

- a) adverbial e introduzir oração substantiva predicativa.
- b) substantiva e introduzir oração adverbial consecutiva.
- c) substantiva e introduzir oração adverbial comparativa.
- d) coordenada e introduzir oração adjetiva restritiva.
- e) adjetiva e introduzir oração coordenada aditiva.

**021.** (INSTITUTO SELECON/VIVARIO/ENCARREGADO/2018) Na frase “**Quando** descobrimos que os reais causadores de problemas era certas bactérias e vírus, espalhados justamente pela falta de higiene, nossa rotina começou [...]”, a palavra **quando** inicia uma oração subordinada e indica uma circunstância de:

- a) Causa.
- b) Tempo.
- c) Adição.
- d) Oposição.

**022.** (INSTITUTO SELECON/PREF.CUIABÁ-MT/PROFESSOR/2018) “Chegados a este ponto, convém **fazer uma distinção entre notícias falas e propaganda**”. A oração destacada possui função de:

- a) Sujeito.
- b) Objeto direto.
- c) Objeto indireto.
- d) Adjunto adverbial.

**023.** (INSTITUTO SELECON/PREF.CUIABÁ-MT/PROFESSOR/2018) “Embora o mais correto fosse dizer que a verdade é vítima recorrente em qualquer sociedade organizada”. A palavra **que** assume função semelhante à exercida na frase anterior em:

- a) “uma nova descoberta pode anular o que se dava como certo”.
- b) “*Reflexões de um historiador sobre as notícias falsas da guerra* é o título de um pequeno e influente ensaio que Marc Bloch publicou originalmente... em 1921”.
- c) “Três dos grandes conflitos em que os Estados Unidos se meteram neste período começaram com invenções”.
- d) “Era como se alguns se empenhassem em demonstrar que a verdade estava em outro lugar”.

**024.** (SELECON/PREF.CUIABÁ-MT/ADMIN./2018/ADAPTADA)

Até os analfabetos tomavam conhecimento, porque as pessoas se reuniam em quiosques no Centro do Rio de Janeiro e escutavam as notícias. A oralidade estava muito presente nesse processo. Fora isso, havia eventos, como conferências e apresentações teatrais, e as pessoas iam tomando conhecimento e se mobilizando contra a escravidão. O resultado foi um discurso voltado não só à população em geral, mas também aos senhores de engenho, mostrando a eles a inviabilidade da manutenção dos cativos – relata o professor, que escreveu o livro “Palavras e brados: José do Patrocínio e a imprensa abolicionista no Rio”. Em “relata o professor, **que escreveu o livro ‘Palavras e brados: José do Patrocínio e a imprensa abolicionista no Rio’**”, a estrutura introduzida pela forma “que” é corretamente classificada como:

- a) Oração subordinada substantiva objetiva direta.
- b) Oração subordinada adjetiva explicativa.
- c) Oração subordinada adjetiva restritiva.
- d) Oração subordinada substantiva subjetiva.

**025.** (INSTITUTO AOCP/PC-ES/AUXILIAR PERÍCIA/2019) No excerto “[...] o motivo **pelo qual** os eventos são sempre reinterpretados [...]”, a expressão em destaque pode ser substituída, sem alterar o sentido principal, por

- a) pelo que.
- b) porque.
- c) por que.
- d) que.
- e) por quê.

**QUESTÕES DO TIPO CERTO/ERRADO****026. (CEBRASPE/SEDUC-AL/PROFESSOR/2018)**

- 12| O fato de ele necessitar de ajuda do educador,  
13| como ocorre em qualquer relação pedagógica,  
14| não significa dever a ajuda do educador anular a  
15| sua criatividade e a sua responsabilidade [...]

O trecho “como ocorre em qualquer relação pedagógica” (l.13) foi apresentado entre vírgulas pelo fato de se tratar de uma oração intercalada.

**027. (CEBRASPE/TJ-AM/ANALISTA/2019)****Texto CB1A1-I**

Ainda que o segmento esteja em fase inicial, aos  
37| poucos vão surgindo mais *legaltechs* para aplicar contratos  
inteligentes em diferentes setores da economia. Um dos  
principais desafios está no ambiente regulatório — em  
40| particular, no reconhecimento legal desses contratos. “Hoje  
contamos com projetos de implementação de contratos  
inteligentes com validade legal, como OpenLaw, da ConsenSys  
43| (Estados Unidos da América – EUA), Accord Project (EUA e  
Reino Unido), Agrello (Estônia) e dezenas de pequenos  
empreendimentos pelo mundo”, afirma o advogado  
46| especializado em novas tecnologias Albi Rodriguez Jaramillo,  
cofundador da comunidade LegalBlock.

A expressão “Ainda que” (l.36) poderia ser substituída por “Embora”, sem alteração dos sentidos e da correção gramatical do texto.

**028. (CEBRASPE/PGM-CAMPO GRANDE-MS/PROCURADOR/2019)**

- 1| A jurisdição constitucional na contemporaneidade  
apresenta-se como uma consequência praticamente natural do  
Estado de direito. É ela que garante que a Constituição ganhará  
4| efetividade e que seu projeto não será cotidianamente rasurado  
por medidas de exceção desenhadas atabalhoadamente. Mais  
do que isso, a jurisdição é a garantia do projeto constitucional,  
7| quando os outros poderes buscam redefinir os rumos durante  
a caminhada.

Nesses termos, a jurisdição constitucional também se

10| apresenta como medida democrática. Por meio dela, as bases que estruturaram democraticamente o Estado são conservadas, impedindo que o calor dos fatos mude a interpretação

13| constitucional ou procure fugir de sua incidência sempre que os acontecimentos alegarem certa urgência.

Ademais, é a garantia hodierna de que os ventos da

16| mudança não farão despencar os edifícios que sustentam as bases constitucionais, independentemente das maiorias momentâneas e dos clamores populares.

A supressão do vocábulo “do”, em “Mais do que isso” (l.5 e 6), comprometeria a coesão e a correção gramatical do texto.

**029. (CEBRASPE/PRF/POLICIAL/2019)**

1| As atividades pertinentes ao trabalho relacionam-se intrinsecamente com a satisfação das necessidades dos seres humanos — alimentar-se, proteger-se do frio e do 4| calor, ter o que calçar etc. Estas colocam os homens em uma relação de dependência com a natureza, pois no mundo natural estão os elementos que serão utilizados para 7| atendê-las.

Se prestarmos atenção à nossa volta, perceberemos que quase tudo que vemos existe em razão de atividades do 10| trabalho humano. Os processos de produção dos objetos que nos cercam movimentam relações diversas entre os indivíduos, assim como a organização do trabalho 13| alterou-se bastante entre diferentes sociedades e momentos da história.

De acordo com o cientista social norte-americano 16| Marshall Sahlins, nas sociedades tribais, o trabalho geralmente não tem a mesma concepção que vigora nas sociedades industrializadas. Naquelas, o trabalho está 19| integrado a outras dimensões da sociabilidade — festas, ritos, artes, mitos etc. —, não representando, assim, um mundo à parte.

22| Nas sociedades tribais, o trabalho está em tudo, e praticamente todos trabalham. Sahlins propôs que tais sociedades fossem conhecidas como “sociedades de

25| abundância” ou “sociedades do lazer”, pelo fato de que nelas a satisfação das necessidades básicas sociais e materiais se dá plenamente.

Com o emprego da expressão “assim como” (l.12), estabelece-se uma relação de comparação entre ideias expressas no período.

**030.** (CEBRASPE/PRF/POLICIAL/2019) A locução “em razão de” (l.9) expressa uma ideia de causa.

**031.** (CEBRASPE/FUB/NÍVEL MÉDIO/2018)

**Texto CB2A1-I**

26| Ainda assim, há uma crítica recorrente do setor de ciência e tecnologia à crescente dificuldade de se garantir  
28| mais constância no apoio à pesquisa científica brasileira, seja pela limitação e instabilidade no fluxo dos recursos,  
31| conhecimentos gerados. Quando recursos são mais escassos, acirra-se a discussão acerca da efetividade dos investimentos públicos em pesquisa científica e crescem comparações  
34| e oposição entre a pesquisa acadêmica, sem aplicação imediata, e a pesquisa aplicada, orientada à solução de problemas do mercado e da sociedade. Soma-se a isso  
37| o debate sobre os papéis dos setores público e privado na pesquisa científica e tecnológica. As pressões impostas pelo vírus zika ilustram bem quão estéreis são muitas  
40| dessas discussões, pois, sem sintonia entre a geração de conhecimento fundamental e aplicado e entre o investimento público e o privado, muitos problemas da sociedade ficarão  
42| sem solução.

No texto, o termo “Ainda assim” (l.26) expressa a mesma noção que exprimiria a locução “Não obstante”.

**032.** (CEBRASPE/MPE-PI/ANALISTA/2018)

**Texto CB1A4-I**

1| — Tinha vinte e cinco anos, era pobre, e acabava de ser nomeado alferes da Guarda Nacional. Não imaginam o acontecimento que isto foi em nossa casa. Minha mãe ficou tão  
4| orgulhosa! Vai então uma das minhas tias, D. Marcolina, que

morava a muitas léguas da vila, num sítio escuso e solitário,  
desejou ver-me, e pediu que fosse ter com ela e levasse a farda.

7| Chamava-me também o seu alferes. E sempre alferes; era  
alferes para cá, alferes para lá, alferes a toda a hora. Na mesa  
tinha eu o melhor lugar, e era o primeiro servido. Não

10| imaginam. Se lhes disser que o entusiasmo da tia Marcolina  
chegou ao ponto de mandar pôr no meu quarto um grande  
espelho, naturalmente muito velho; mas via-se-lhe ainda

13| o ouro.

— Espelho grande?

— Grande. E foi, como digo, uma enorme fineza,

16| porque o espelho estava na sala; era a melhor peça da casa.

Mas não houve forças que a demovessem do propósito;

respondia que não fazia falta, que era só por algumas semanas,

19| e finalmente que o “senhor alferes” merecia muito mais. O

certo é que todas essas coisas, carinhos, atenções, obséquios,

fizeram em mim uma transformação, que o natural sentimento

22| da mocidade ajudou e completou. Imaginam, creio eu?

— Não.

— O alferes eliminou o homem. Durante alguns dias

25| as duas naturezas equilibraram-se; mas não tardou que a

primitiva cedesse à outra; ficou-me uma parte mínima de

humanidade. Aconteceu então que a alma exterior, que era

28| dantes o sol, o ar, o campo, os olhos das moças, mudou de

natureza, e passou a ser a cortesia e os rapapés da casa, tudo o

que me falava do posto, nada do que me falava do homem. A

31| única parte do cidadão que ficou comigo foi aquela que

entendia com o exercício da patente; a outra dispersou-se no ar

e no passado. Vamos aos fatos. Vamos ver como, ao tempo em

34| que a consciência do homem se obliterava, a do alferes

tornava-se viva e intensa. No fim de três semanas, era outro,

totalmente outro.

A oração “ao tempo em que a consciência do homem se obliterava” (l.33-34) expressa ideia de tempo e poderia ser corretamente iniciada pelo vocábulo “enquanto”, em substituição à expressão “ao tempo em que”.

**033. (CEBRASPE/PF/AGENTE/2018)**

— Mas ele é realmente poeta? — perguntei. — Sei  
que são dois irmãos, e que ambos adquiriram renome nas  
55| letras. O ministro, creio eu, escreveu eruditamente sobre o  
cálculo diferencial. É um matemático, e não um poeta.  
— Você está enganado. Conheço-o bem. E ambas as  
58| coisas. Como poeta e matemático, raciocinaria bem; como  
mero matemático, não raciocinaria de modo algum, e ficaria,  
assim, à mercê do delegado.  
61| — Você me surpreende — respondi — com essas  
opiniões, que têm sido desmentidas pela voz do mundo.  
Naturalmente, não quererá destruir, de um golpe, ideias  
64| amadurecidas durante tantos séculos. A razão matemática é há  
muito considerada como a razão *par excellence*.

Feitas as devidas alterações de maiúsculas e minúsculas, o ponto e vírgula empregado logo após “bem” (l.58) poderia ser corretamente substituído por ponto final.

**034. (CEBRASPE/PF/PAPILOSCOPISTA/2018)**

**Texto 14A15AAA**

1| A natureza jamais vai deixar de nos surpreender.  
As teorias científicas de hoje, das quais somos justamente  
orgulhosos, serão consideradas brincadeira de criança por  
4| futuras gerações de cientistas. Nossos modelos de hoje  
certamente serão pobres aproximações para os modelos do  
futuro. No entanto, o trabalho dos cientistas do futuro seria  
7| impossível sem o nosso, assim como o nosso teria sido  
impossível sem o trabalho de Kepler, Galileu ou Newton.  
Teorias científicas jamais serão a verdade final: elas irão  
10| sempre evoluir e mudar, tornando-se progressivamente mais  
corretas e eficientes, sem chegar nunca a um estado final de  
perfeição. Novos fenômenos estranhos, inesperados e  
13| imprevisíveis irão sempre desafiar nossa imaginação. Assim  
como nossos antepassados, estaremos sempre buscando  
compreender o novo. E, a cada passo dessa busca sem fim,  
16| compreenderemos um pouco mais sobre nós mesmos e sobre  
o mundo a nossa volta.  
Em graus diferentes, todos fazemos parte dessa

19| aventura, todos podemos compartilhar o êxtase que surge a  
cada nova descoberta; se não por intermédio de nossas próprias  
atividades de pesquisa, ao menos ao estudarmos as ideias  
22| daqueles que expandiram e expandem as fronteiras do  
conhecimento com sua criatividade e coragem intelectual.  
Nesse sentido, você, eu, Heráclito, Copérnico e Einstein somos  
25| todos parceiros da mesma dança, todos dançamos com o  
Universo. É a persistência do mistério que nos inspira a criar.

No trecho “se não por intermédio... intelectual” (l.20 a 23) as expressões “se não” e “ao menos” poderiam ser substituídas, sem prejuízo para a correção gramatical e os sentidos do texto, por “não só” e “mas também”, respectivamente.

**035. (CEBRASPE/PF/PAPILOSCOPISTA/2018)**

1| Popularmente conhecidos como seios aéreos faciais,  
os seios paranasais começam a se desenvolver precocemente na  
vida fetal. As funções desses seios não são totalmente  
4| compreendidas, mas a grande maioria da literatura anatômica  
sugere que eles aliviam o crânio e adicionam ressonância à voz.  
Entre os principais seios do crânio humano  
7| destacam-se os seios maxilar, frontal, esfenoidal e etmoidal.  
Um considerável interesse na identificação forense de  
indivíduos tem-se voltado para o estudo do seio frontal.  
10| O estudo comparativo de imagens do seio frontal tem valor  
significativo para o estabelecimento da identificação do  
indivíduo sob exame.  
13| Como as impressões digitais, os padrões dos seios  
frontais são únicos para uma pessoa. A identificação  
comparativa de radiografias do seio frontal é muito segura  
16| porque não há duas pessoas com a mesma configuração de seio  
frontal. Além das radiografias de projeção tradicional normal,  
a tomografia computadorizada do seio frontal também tem sido  
19| usada para essa identificação.  
À semelhança do que ocorre com a identificação de  
indivíduos por meio de suas impressões digitais, a identificação  
22| a partir do estudo dos seios frontais pode inviabilizar-se em  
algumas situações. Há casos, por exemplo, de indivíduos  
adultos em que essas cavidades não se formam. Além disso, os

25| seios frontais podem ser afetados por traumas e por patologias agudas ou crônicas, como inflamações, displasias endócrinas e osteíte.

A correção gramatical do texto precedente, assim como sua coerência e sua coesão, seriam preservadas se o segundo e o terceiro parágrafos passassem a compor um único parágrafo mediante a união de ambos de uma das seguintes formas: “(...) da identificação do indivíduo sob exame, porquanto, como as impressões digitais, (...)” ou “(...) da identificação do indivíduo sob exame, uma vez que, como as impressões digitais, (...)”.

**036. (CEBRASPE/INSTITUTO RIO BRANCO/DIPLOMATA/2018)**

**Texto VII**

1| Nas formas de vida coletiva podem assinalar-se dois princípios que se combatem e regulam diversamente as atividades dos homens. Esses dois princípios encarnam-se nos  
4| tipos do aventureiro e do trabalhador. Já nas sociedades rudimentares manifestam-se eles, segundo sua predominância, na distinção fundamental entre os povos caçadores ou coletores  
7| e os povos lavradores (...) Existe uma ética do trabalho, como existe uma ética da aventura. Assim, o indivíduo do tipo trabalhador só atribuirá valor moral positivo às ações que sente  
10| ânimo de praticar e, inversamente, terá por imorais e detestáveis as qualidades próprias do aventureiro — audácia, imprevidência, irresponsabilidade, instabilidade,  
13| vagabundagem — tudo, enfim, quanto se relacione com a concepção espaçosa do mundo, característica desse tipo. Por outro lado, as energias e esforços que se dirigem a uma  
16| recompensa imediata são enaltecidos pelos aventureiros; tanto as energias que visam à estabilidade, à paz, à segurança pessoal quanto os esforços sem perspectiva de rápido proveito  
19| material passam, ao contrário, por viciosos e desprezíveis para eles. Nada lhes parece mais estúpido e mesquinho do que o ideal do trabalhador. Entre esses dois tipos não há, em verdade,  
22| tanto uma oposição absoluta como uma incompreensão radical.

O trecho “tanto uma oposição absoluta como uma incompreensão radical” (l.22) exprime uma relação de proporcionalidade entre “uma oposição absoluta” e “uma incompreensão radical”.

**037. (CEBRASPE/EMAP/NÍVEL MÉDIO/2018)**

1| É curioso notar que a ideia de porto está presente  
nas sociedades humanas desde o aparecimento das cidades.  
Isso porque uma das características das primeiras estruturas  
4| urbanas existentes na região do Oriente Próximo foi a  
presença do porto.

As primeiras cidades, no sentido moderno,

7| surgiram no período compreendido entre 3.100 e 2.900 a.C.,  
na Mesopotâmia, civilização situada às margens dos rios

Tigre e Eufrates. A estrutura desses primeiros agrupamentos

10| urbanos era tripartite: a cidade propriamente dita, cercada  
por muralhas, onde ficavam os principais locais de culto  
e as células dos futuros palácios reais; uma espécie

13| de subúrbio, extramuros, local que agrupava residências  
e instalações para criação de animais e plantio; e o porto

fluvial, espaço destinado à prática do comércio e que era

16| utilizado como local de instalação dos estrangeiros,  
cuja admissão, em regra, era vedada nos muros da cidade.

Não se trata, portanto, de uma criação aleatória

19| apenas vinculada à atividade comercial. O porto aparece  
como mais um elemento de uma forte mudança civilizacional  
que marcou o contexto do surgimento das cidades e da

22| escrita. O comportamento fundamental dessa mudança  
localiza-se no aumento das possibilidades do agir humano,

na diversificação dos papéis sociais e na abertura para

25| o futuro. Houve, em resumo, uma ampliação no grau  
de complexidade da sociedade.

A palavra “portanto” (l.18) introduz, no período em que ocorre, uma ideia de conclusão.

**038. (CEBRASPE/SEDUC-AL/PROFESSOR/2018)****Texto 11A3AAA**

1| Era Borjalino Ferraz e perdeu o primeiro emprego na  
Prefeitura de Macajuba por coisas de pontuação. Certa vez, o  
diretor do Serviço de Obras chamou o amanuense para uma

4| conversa de fim de expediente. E aconselhativo:

— Seu Borjalino, tenha cuidado com as vírgulas.

Desse jeito, o amigo acaba com o estoque e a comarca não tem

7| dinheiro para comprar vírgulas novas.

Fez outros ofícios, semeou vírgulas empenadas por todos os lados e foi despedido. Como era sujeito de brio, 10| tomou aulas de gramática, de modo a colocar as vírgulas em seus devidos lugares. Estudou e progrediu. Mais do que isso, saiu das páginas da gramática escrevendo bonito, com 13| rendilhados no estilo. Cravava vírgulas e crases como ourives crava as pedras. O que fazia o coletor federal Zozó Laranjeira apurar os óculos e dizer com orgulho:

16| — Não tem como o Borjalino para uma vírgula e1 mesmo para uma crase. Nem o presidente da República.

Na linha 9, a conjunção “Como” introduz uma comparação.

**039. (CEBRASPE/STM/ANALISTA/2018)**

**Texto 6A3BBB**

30| Mesmo reconhecendo-se que o objetivo das  
31| organizações vinculadas ao Estado não deveria ser o lucro,  
demandava-se maior eficiência e transparência quanto ao valor  
que, efetivamente, elas agregavam à sociedade. Nesse sentido,  
34| as organizações públicas se veem pressionadas a rever suas  
estruturas e dinâmicas de funcionamento, a fim de otimizarem  
seus processos e rotinas, assegurando melhor desempenho e  
37| resultados mais efetivos. Como resultante, a demanda por  
reformas no setor passou a constituir importante elemento da  
agenda política nacional, inserindo-se, de forma sistemática,  
40| nos discursos de lideranças e gestores públicos, que, cada vez  
mais, deveriam assumir um perfil empresarial e gerencial.

A correção gramatical do texto seria preservada caso o trecho “Mesmo reconhecendo-se” (l.30) fosse substituído por “Embora se reconhecesse”.

**040. (CEBRASPE/STM/NÍVEL SUPERIOR/2018)**

**Texto CB1A1AAA**

14| Não sou de choro fácil, mas um composto orgânico  
cujas moléculas contêm as instruções genéticas que coordenam  
16| o desenvolvimento e o funcionamento de todos os seres vivos  
me comove. Cromossomas me animam, ribossomas me  
espantam. A divisão celular não me deixa dormir, e olha que eu

19| moro bem no meio das montanhas. De vez em quando vejo passarem os aviões, mas isso nunca acontece de madrugada — a noite se guarda toda para o infinito silêncio.

22| Acho que uma palavra é muito mais bonita do que uma carabina, mas não sei se vem ao caso. Nenhuma palavra quer ferir outras palavras: nem desoxirribonucleico, nem

25| montanha, nem canção. Todos esses conceitos têm os seus sinônimos, veja só, ácido desoxirribonucleico e DNA são exatamente a mesma coisa, e os do resto das palavras você

28| acha. É tudo uma questão de amor e prisma, por favor não abra os canhões. Que coisa mais linda esse ácido despenteado, caramba. Olhei com mais atenção o desenho da estrutura e descobri: a raça humana é toda brilho.

A substituição da expressão “e olha que eu moro bem no meio das montanhas” (l.18 e 19) por “embora eu more entre montanhas” manteria a coerência do trecho no qual se insere, mas alteraria seu nível de formalidade.

**041. (CEBRASPE/STM/NÍVEL SUPERIOR/2018)**

**Texto CB2A1AAA**

1| O jeitinho brasileiro é uma forma de corrupção? Se a regra transgredida não causa prejuízo, temos o “jeitinho” positivo e, direi eu, ético. Por exemplo: estou na fila; chega 4| uma pessoa precisando pagar sua conta que vence naquele dia e pede para passar na frente. Não há o que reclamar dessa forma de “jeitinho”.

7| A questão sociológica que o “jeitinho” apresenta, porém, é outra. Ela mostra uma relação ruim com a lei geral, com a norma desenhada para todos os cidadãos, com o 10| pressuposto de que essa regra universal produz legalidade e cidadania. Eu pago meus impostos integralmente e, por isso,

posso exigir dos funcionários públicos do meu país. Agora, se 13| eu dou um jeito nos meus impostos porque o delegado da receita federal é meu amigo ou parente e faz a tal “vista grossa”, aí temos o “jeitinho” virando corrupção. O “jeitinho” 16| se confunde com corrupção e é transgressão, porque desiguala o que deveria ser obrigatoriamente tratado com igualdade. O que nos enlouquece hoje no Brasil não é a existência do 19| jeitinho como ponte negativa entre a lei e a pessoa especial que

dela se livra, mas sim a persistência de um estilo de lidar com a lei, marcadamente aristocrático, que, de certa forma, induz 22| o chefe, o diretor, o dono, o patrão, o governador, o presidente a passar por cima da lei. A mídia tem um papel básico na discussão desses casos de amortecimento, esquecimento e 25| “jeitinho”, porque ela ajuda a politizar o velho hábito que insiste em situar certos cargos e as pessoas que os empossam como acima da lei, do mesmo modo e pela mesma lógica de 28| hierarquias que colocam certas pessoas (negros, pobres e mulheres) implacavelmente debaixo da lei.

A palavra “Agora” (l.12) exprime uma circunstância temporal.

**042. (CEBRASPE/INSTITUTO RIO BRANCO/DIPLOMATA/2017)**

**Texto III**

1| Escrita em prosa e verso, a Carta Marítima é formalmente um poema *sui generis*, que supera as divisões convencionais do discurso. Quanto à mensagem, tem elementos 4| de uma alegre sátira ideologicamente avançada para o acanhado meio português do tempo, na qual Sousa Caldas censura os privilégios e a vida materializada, presa a uma 7| educação artificial e obsoleta, sugerindo a regeneração da sociedade por meio de uma transformação como a que lhe parecia estar em curso na França revolucionária. 10| No plano cultural, satiriza a tirania da herança Greco-latina e aspira a algo diferente, que não formula, sendo porém significativo que enquanto menciona Homero como exemplo 13| de poeta desligado do real, fechado num mundo factício, louve um moderno, Cervantes, que assim privilegia como autor de obra-prima mais adequada ao tempo, e que de mais a mais 16| reforça o seu propósito na Carta, por ser ela própria uma sátira Contra costumes e convenções cediças. Portanto, já em 1790 Caldas insinuava a necessidade de mudar os padrões, e o fazia 19| com mais força e originalidade do que faria seis anos depois o francês Joseph Berchoux, na citadíssima e medíocre Elegia sobre os Gregos e os Romanos, onde os acusa de lhe 22| infelicitarem a vida. (...)

A mudança sugerida na Carta levaria o tempo de uma

geração para acontecer. Mas mesmo sem propor novos rumos  
25| Sousa Caldas contribuiria a seu modo, ao descartar no resto  
da obra a imitação da Antiguidade e voltar-se para os temas  
religiosos, que o Romantismo consideraria mais tarde como um  
28| dos seus timbres diferenciadores. Pelo fato de ter remontado  
na tradução dos Salmos à poesia bíblica, embora nada tenha  
de pré-romântico ele foi considerado mais ou menos precursor  
31| a partir do decênio de 1830; mas é inexplicável que  
os românticos nunca tenham mencionado a Carta, que  
poderia, na perspectiva deles, ser lida como verdadeiro  
34| manifesto modernizador.

A substituição da oração relativa “que não formula” (l.11) por “embora não a formule” manteria o sentido original do texto e sua correção gramatical, desde que fossem mantidas as vírgulas que isolam a referida oração.

**043.** (CEBRASPE/INSTITUTO RIO BRANCO/DIPLOMATA/2017) A substituição da conjunção “embora” (l.29) pela conjunção “conquanto” prejudicaria o sentido original do texto.

**044.** (CEBRASPE/SEDF/PROFESSOR/2017/ADAPTADA)

1| A língua continua sendo forte elemento de  
discriminação social, seja no próprio contexto escolar, seja em  
outros contextos sociais, como no acesso ao emprego e aos  
4| serviços públicos em geral (serviços de saúde, por exemplo).  
Por isso, parece ser um grande equívoco a afirmação  
de que a variação linguística não deve ser matéria de ensino na  
7| escola básica. Assim, a questão crucial para nós é saber como  
tratá-la pedagogicamente, ou seja, como desenvolver uma  
pedagogia da variação linguística no sistema escolar de uma  
10| sociedade que, infelizmente, ainda não reconheceu sua  
complexa cara linguística e, como resultado da profunda  
divisão socioeconômica que caracterizou historicamente sua  
13| formação (uma sociedade que foi, por trezentos anos,  
escravocrata), ainda discrimina fortemente pela língua os  
grupos socioeconômicos que recebem as menores parcelas da  
16| renda nacional.

A maioria dos alunos que chegam à escola pública é  
oriunda precisamente desses grupos socioeconômicos. E há,

19| entre nossas crenças pedagógicas, um pressuposto de que cabe  
à escola pública contribuir, pela oferta de educação de  
qualidade, para favorecer, mesmo que indiretamente, uma  
22| melhor redistribuição da renda nacional.

Boa parte de uma educação de qualidade tem a ver  
precisamente com o ensino de língua — um ensino que garanta  
25| o domínio das práticas socioculturais de leitura, escrita e fala  
nos espaços públicos. Nessa perspectiva, esse domínio inclui  
o das variedades linguísticas historicamente identificadas  
28| como as mais próprias a essas práticas, ou seja, o conjunto  
de variedades escritas e faladas constitutivas da chamada  
norma culta.

No trecho “um ensino que garanta o domínio das práticas socioculturais de leitura, escrita e fala nos espaços públicos”, há uma estrutura coordenada.

**045. (CEBRASPE/EBSERH/SUPERIOR/2018)**

Certamente que essa pólvora terá toda ela emprego  
útil; mas, se ela é indispensável para certos fins industriais,  
10| convinha que se averiguassem bem as causas das explosões,  
se são acidentais ou propositais, a fim de que fossem removidas  
na medida do possível. Isso, porém, é que não se tem dado e  
13| creio que até hoje não têm as autoridades chegado a resultados  
positivos.

O trecho “se são acidentais ou propositais” (l.11) exprime uma condição sobre a ideia expressa na oração anterior.

**046. (CEBRASPE/TRF-1ª/ANALISTA/2017)**

12| Isoladas de contexto ou situação, as palavras quase  
nada significam de maneira precisa, inequívoca.

A palavra “Isoladas” (l.12) introduz uma oração reduzida que, no texto, apresenta valor condicional.

**047. (CEBRASPE/PGE-PE/ANALISTA/2019)**

1| A própria palavra “crise” é bem mais a expressão de  
um movimento do espírito que de um juízo fundado em  
argumentos extraídos da razão ou da experiência. Não há  
4| período histórico que não tenha sido julgado, de uma parte ou  
de outra, como um período em crise. Ouvi falar de crise em

todas as fases da minha vida: depois da Primeira Guerra  
7| Mundial, durante o fascismo e o nazismo, durante a Segunda  
Guerra Mundial, no pós-guerra, bem como naqueles que foram  
chamados de anos de chumbo. Sempre duvidei que o conceito  
10| de crise tivesse qualquer utilidade para definir uma sociedade  
ou uma época.

Que fique claro: não tenho nenhuma intenção de  
13| difamar ou condenar o passado para absolver o presente, nem  
de deplorar o presente para louvar os bons tempos antigos.

Desejo apenas ajudar a que se compreenda que todo juízo  
16| excessivamente resoluto nesse campo corre o risco de parecer  
leviano. Certamente, existem épocas mais turbulentas e outras  
menos. Mas é difícil dizer se a maior turbulência depende de  
19| uma crise moral (de uma diminuição da crença em princípios  
fundamentais) ou de outras causas, econômicas, sociais,  
políticas, culturais ou até mesmo biológicas.

No período em que se inserem, os trechos “para absolver o presente” (l.13) e “para louvar os bons tempos antigos” (l.14) exprimem finalidades.

**048.** (CEBRASPE/PRF/POLICIAL/2019)

1| As atividades pertinentes ao trabalho relacionam-se  
intrinsecamente com a satisfação das necessidades dos  
seres humanos — alimentar-se, proteger-se do frio e do  
4| calor, ter o que calçar etc. Estas colocam os homens em  
uma relação de dependência com a natureza, pois no  
mundo natural estão os elementos que serão utilizados para  
7| atendê-las.

Se prestarmos atenção à nossa volta, perceberemos  
que quase tudo que vemos existe em razão de atividades do  
10| trabalho humano. Os processos de produção dos objetos  
que nos cercam movimentam relações diversas entre os  
indivíduos, assim como a organização do trabalho  
13| alterou-se bastante entre diferentes sociedades e momentos  
da história.

De acordo com o cientista social norte-americano  
16| Marshall Sahlins, nas sociedades tribais, o trabalho  
geralmente não tem a mesma concepção que vigora nas

sociedades industrializadas. Naquelas, o trabalho está  
19| integrado a outras dimensões da sociabilidade — festas,  
ritos, artes, mitos etc. —, não representando, assim, um  
mundo à parte.

22| Nas sociedades tribais, o trabalho está em tudo, e  
praticamente todos trabalham. Sahlins propôs que tais  
sociedades fossem conhecidas como “sociedades de  
25| abundância” ou “sociedades do lazer”, pelo fato de que  
nelas a satisfação das necessidades básicas sociais e  
materiais se dá plenamente.

No trecho “Os processos de produção dos objetos que nos cercam movimentam relações diversas entre os indivíduos” (l.10 a 12), o sujeito da forma verbal “cercam” é “Os processos de produção dos objetos”.

**049. (CEBRASPE/PRF/POLICIAL/2019)**

1| A vida humana só viceja sob algum tipo de luz, de  
preferência a do sol, tão óbvia quanto essencial. Somos  
animais diurnos, por mais que boêmios da pá virada e  
4| vampiros em geral discordem dessa afirmativa. Poucas  
vezes a gente pensa nisso, do mesmo jeito que devem ser  
poucas as pessoas que acordam se sentindo primatas,  
7| mamíferos ou terráqueos, outros rótulos que nos cabem por força da natureza das coisas.  
A humanidade continua se aperfeiçoando na arte de  
10| afastar as trevas noturnas de todo hábitat humano. Luz soa  
para muitos como sinônimo de civilização, e pode-se  
observar do espaço o mapa das desigualdades econômicas  
13| mundiais desenhado na banda noturna do planeta. A  
parcela ocidental do hemisfério norte é, de longe, a mais  
iluminada.  
16| Dispor de tanta luz assim, porém, tem um custo  
ambiental muito alto, avisam os cientistas. Nos humanos, o  
excesso de luz urbana que se infiltra no ambiente no qual  
19| dormimos pode reduzir drasticamente os níveis de  
melatonina, que regula o nosso ciclo de sono-vigília  
Mesmo assim, sinto uma alegria quase infantil  
22| quando vejo se acenderem as luzes da cidade. E repito para  
mim mesmo a pergunta que me faço desde que me

conheço por gente: quem é o responsável por acender as  
25| luzes da cidade? O mais plausível é imaginar que essa  
tarefa caiba a sensores fotoelétricos espalhados pelos  
bairros. Mas e antes dos sensores, como é que se fazia?

28| Imagino que algum funcionário trepava na antena mais alta  
no topo do maior arranha-céu e, ao constatar a falência da  
luz solar, acionava um interruptor, e a cidade toda se  
31| iluminava.

Não consigo pensar em um cargo público mais  
empolgante que o desse homem. Claro que o cargo, se  
34| existia, já foi extinto, e o homem da luz já deve ter

A correção gramatical do texto seria mantida, mas seu sentido seria alterado, caso o trecho  
“que se infiltra no ambiente no qual dormimos” (l.18 e 19) fosse isolado por vírgulas.

**050.** (CEBRASPE/PC-SE/DELEGADO/2018)

10| Para que a atuação policial ocorra dentro dos  
parâmetros democráticos, é essencial que haja a  
implementação de um modelo de policiamento que  
13| corresponda aos preceitos constitucionais, promovendo-se  
o equilíbrio entre os pressupostos de liberdade e segurança.

No que tange às organizações policiais, falar em  
16| participação na segurança pública envolve,  
necessariamente, a discussão sobre o desenvolvimento do  
policiamento comunitário, o único modelo de policiamento  
19| que define a participação social como um de seus  
componentes centrais. Para analisar essa participação, é  
preciso verificar se a ação promovida pelo modelo de  
22| policiamento comunitário é efetiva como ferramenta de  
controle social legítimo da atividade policial e se ela  
produz uma participação equânime.

A oração “que haja a implementação de um modelo de policiamento” (l.11 e 12) tem a  
função de qualificar o adjetivo que a antecede: “essencial” (l.11).

**051.** (CEBRASPE/MPE-PI/TÉCNICO/2018)

1| Eis que se inicia então uma das fases mais intensas na  
vida de Geraldo Viramundo: sua troca de correspondência com  
os estudantes, julgando estar a se corresponder com sua amada.

4| E eis que passo pela rama nesta fase de meu relato, já que me  
é impossível dar a exata medida do grau de maluquice que  
inspiraram tais cartas: infelizmente se perderam e de nenhuma  
7| encontrei paradeiro, por maiores que tenham sido os meus  
esforços em rebuscar coleções, arquivos e alfarrábios em minha  
terra. Sou forçado, pois, a limitar-me aos elementos de que  
10| disponho, encerrando em desventuras as aventuras de  
Viramundo em Ouro Preto, e dando viço às suas peregrinações.

A oração “que inspiraram tais cartas” (l.5 e 6) modifica o sentido apenas do termo “grau” (l.5).

**052. (CEBRASPE/MPE-PI/NÍVEL SUPERIOR/2018)**

**Texto CB1A1-I**

1| Escrita, secreta e submetida, para construir as suas  
provas, a regras rigorosas, a investigação penal é uma  
máquina que pode produzir a verdade na ausência do réu.  
4| E, por isso mesmo, esse procedimento tende necessariamente  
para a confissão, embora em direito estrito não a exija.  
Por duas razões: em primeiro lugar, porque constitui uma  
7| prova tão forte que não há necessidade de acrescentar outras,  
nem de entrar na difícil e duvidosa combinatória dos indícios;  
a confissão, desde que seja devidamente feita, quase  
10| exime o acusador de fornecer outras provas (em todo o caso,  
as mais difíceis); em segundo, a única maneira para  
que esse procedimento perca toda a sua autoridade unívoca  
13| e para que se torne uma vitória efetivamente obtida sobre  
o acusado, a única maneira para que a verdade exerça todo  
o seu poder, é que o criminoso assuma o seu próprio  
16| crime e assine aquilo que foi sábia e obscuramente  
construído pela investigação.  
No interior do crime reconstituído por escrito,  
19| o criminoso confesso desempenha o papel de verdade viva.  
Ato do sujeito criminoso, responsável e falante, a confissão  
é a peça complementar de uma investigação escrita e secreta.  
22| Daí a importância que todo processo de tipo inquisitorial  
atribui à confissão. Por um lado, tenta-se fazê-la entrar no cálculo geral  
25| das provas, como se fosse apenas mais uma: não é a *evidentia*  
*rei*; tal como a mais forte das provas, não pode por si só

implicar a condenação e tem de ser acompanhada por indícios  
28| anexos e presunções, pois já houve acusados que se declararam  
culpados de crimes que não cometeram; se não tiver em sua  
posse mais do que a confissão regular do culpado, o juiz deverá  
31| então fazer investigações complementares. Mas, por outro lado,  
a confissão triunfa sobre quaisquer outras provas. Até certo  
ponto, transcende-as; elemento no cálculo da verdade, a  
34| confissão é também o ato pelo qual o réu aceita a acusação e  
reconhece os seus bons fundamentos; transforma uma  
investigação feita sem a sua participação em uma afirmação  
37| voluntária.

O trecho “que não há (...) indícios” (l.7 e 8) exprime uma noção de consequência.

**053.** (CEBRASPE/EMAP/NÍVEL SUPERIOR/2018)

1| O orgulho é a consciência (certa ou errônea) do nosso  
valor próprio; a vaidade é a consciência (certa ou errônea) da  
evidência do nosso valor aos olhos dos outros. Um homem  
4| pode ser orgulhoso sem ser vaidoso, pode ser a um tempo  
vaidoso e orgulhoso, pode ser — pois tal é a natureza humana  
— vaidoso sem ser orgulhoso. À primeira vista, é difícil  
7| compreender como podemos ter consciência da evidência do  
nosso valor no conceito dos outros sem a consciência do nosso  
valor em si. Se a natureza humana fosse racional, não haveria  
10| qualquer explicação. No entanto, o homem vive primeiro uma  
vida exterior, e depois uma vida interior; a noção do efeito  
precede, na evolução do espírito, a noção da causa interior  
13| desse mesmo efeito. O homem prefere ser tido em alta conta  
por aquilo que não é a ser tido em meia conta por aquilo que é.  
Assim opera a vaidade.

Na linha 14, as expressões “por aquilo que não é” e “por aquilo que é” exprimem causa.

**054.** (CEBRASPE/EMAP/NÍVEL SUPERIOR/2018)

**Texto CB1A1AAA**

10| Porque as pessoas sensíveis são as criaturas mais  
egoístas, mais coriáceas, mais impenetráveis do reino animal.  
Pois, meus amigos, da última vez que vi o Juca, o impasse  
13| continuava... E que impasse!

Estavam-lhe ministrando a extrema-unção. E, quando o sacerdote lhe fez a tremenda pergunta, chamando-o pelo  
16| nome: “Juca, queres arrepender-te dos teus pecados?”, vi que, na sua face devastada pela erosão da morte, a Dúvida começava a redesenhar, reanimando-a, aqueles seus trejeitos e  
19| caretas, numa espécie de ridícula ressurreição.

*Mário Quintana Prosa & Verso Porto Alegre: Globo, 1978, p 65 (com adaptações)*

No trecho “Pois, meus amigos, da última vez que vi o Juca, o impasse continuava...” (l.12 e 13), o elemento “Pois” introduz uma concessão.

**055. (CEBRASPE/EBSERH/NÍVEL SUPERIOR/2018)**

Logo após a detecção de focos positivos do mosquito  
19| em São José do Rio Preto, realizaram-se as delimitações e a aplicação de controle, as quais não foram suficientes para eliminar o vetor. Diante da situação, em 1985, o município foi  
22| definido como área de infestação domiciliar e risco de dengue. Os primeiros casos autóctones da dengue no município foram registrados em 1991, atribuídos ao sorotipo DENV1. A  
25| primeira grande epidemia ocorreu em 1995, com 1.462 casos autóctones. Posteriormente, com a introdução dos demais sorotipos, as incidências (casos/100 mil habitantes/ano)  
28| apresentaram comportamento cíclico: em 1999, 1.351,1; em 2006, 2.935,7; em 2010, ano da maior incidência, 6.173,8; e, em 2015, até outubro, a segunda maior incidência, 5.070,8.

A expressão “com a introdução dos demais sorotipos” (l.26 e 27) exprime ideia de causa.

**056. (CEBRASPE/EBSERH/NÍVEL MÉDIO/2018)**

**Texto CB2A1BBB**

14| Essa mudança drástica não deixou o organismo humano ileso. Estudos mostram que o açúcar, por alterar  
16| alguns tecidos humanos durante a fase de crescimento, pode ser o responsável por problemas que vão de miopia e acne até o câncer. Segundo a Associação Americana do Coração, o açúcar  
19| pode causar, ainda, problemas metabólicos, como diabetes, hipertensão e aumento do colesterol ruim.

A colocação de uma vírgula logo após a forma verbal “mostram” (l.15) prejudicaria a correção gramatical do texto.

**057. (CEBRASPE/SEDUC-AL/PROFESSOR/2018)**

**Texto CB1A1BBB**

1| Inicialmente me parece interessante reafirmar que  
sempre vi a alfabetização de adultos como um ato político e um  
ato de conhecimento, por isso mesmo, como um ato criador.

4| Para mim seria impossível engajar-me num trabalho de  
memorização mecânica dos ba-be-bi-bo-bu, dos la-le-li-lo-lu.

Daí que também não pudesse reduzir a alfabetização ao ensino

7| puro da palavra, das sílabas ou das letras. Ensino em cujo

processo o alfabetizador fosse “enchendo” com suas palavras

as cabeças supostamente “vazias” dos alfabetizados. Pelo

10| contrário, enquanto ato de conhecimento e ato criador, o

processo da alfabetização tem, no alfabetizando, o seu sujeito.

O fato de ele necessitar da ajuda do educador, como ocorre em

13| qualquer relação pedagógica, não significa dever a ajuda do

educador anular a sua criatividade e a sua responsabilidade na

construção de sua linguagem escrita e na leitura desta

linguagem.

O trecho “como ocorre em qualquer relação pedagógica” (l.12 e 13) foi apresentado entre vírgulas pelo fato de se tratar de uma oração intercalada.

**058. (CEBRASPE/STM/ANALISTA/2018)**

**Texto 6A4AAA**

1| Todo escritor convive com um terror permanente: o do  
erro de revisão. O revisor é a pessoa mais importante na vida  
de quem escreve. Ele tem o poder de vida ou de morte

4| profissional sobre o autor. A inclusão ou a omissão de uma  
letra ou de uma vírgula no que sai impresso pode decidir se o  
autor vai ser entendido ou não, admirado ou ridicularizado,

7| consagrado ou processado. Todo texto tem, na verdade, dois  
autores: quem o escreveu e quem o revisou. Toda vez que

manda um texto para ser publicado, o autor se coloca nas mãos

10| do revisor, esperando que seu parceiro não falhe.

A palavra “se” (l.5) classifica-se como conjunção e introduz uma oração completiva.

**059. (CEBRASPE/STM/ANALISTA/2018)****Texto 6A3BBB**

No Brasil, tal fenômeno ganhou espaço a partir do  
16| processo de redemocratização, nos anos 80 do século XX,  
alimentado pela difusão de discursos que enfatizam uma ampla  
crise da administração pública, cujo equacionamento  
19| demandaria novos paradigmas de gestão, capazes de superar as  
estruturas centralizadas, as hierarquias formais e os sistemas de  
controle tayloristas prevalentes. Em outros termos, acentuou-se  
22| a necessidade de superação dos tradicionais modelos de gestão  
pública, burocráticos e autocráticos, por meio da difusão de  
novos sistemas, mais democráticos, participativos e  
28| meritocráticos. Ademais, disseminou-se, na esteira do  
movimento em torno da qualidade total, a relevância de as  
organizações públicas considerarem com maior atenção seus  
28| clientes e outras partes interessadas, rompendo corporativismos  
e privilégios históricos.

No contexto em que aparece, a oração reduzida “rompendo corporativismos e privilégios históricos” (l.28 e 29) possui sentido de finalidade.

060. (CEBRASPE/CGM DE JOÃO PESSOA-PB/TÉCNICO/2018)



Internet: <www.cgu.gov.br> (com adaptações).

No trecho “Tentar subornar o guarda para evitar multas”, a oração “para evitar multas” expressa a causa, o motivo que leva alguém a cometer suborno.

## GABARITO

- |       |       |
|-------|-------|
| 1. b  | 35. C |
| 2. e  | 36. E |
| 3. c  | 37. C |
| 4. e  | 38. E |
| 5. e  | 39. C |
| 6. c  | 40. C |
| 7. d  | 41. E |
| 8. b  | 42. E |
| 9. a  | 43. E |
| 10. e | 44. C |
| 11. c | 45. E |
| 12. d | 46. C |
| 13. d | 47. C |
| 14. b | 48. E |
| 15. a | 49. C |
| 16. e | 50. E |
| 17. e | 51. E |
| 18. b | 52. C |
| 19. c | 53. C |
| 20. c | 54. E |
| 21. b | 55. C |
| 22. a | 56. C |
| 23. d | 57. C |
| 24. b | 58. C |
| 25. c | 59. E |
| 26. C | 60. E |
| 27. C |       |
| 28. E |       |
| 29. C |       |
| 30. C |       |
| 31. C |       |
| 32. C |       |
| 33. C |       |
| 34. E |       |

## GABARITO COMENTADO

### QUESTÕES DO TIPO MÚLTIPLA ESCOLHA

**001.** 1. (CEBRASPE/SEED-PR/PROFESSOR/2021)

#### **Texto 5A2-I**

#### **Socorro**

Socorro, eu não estou sentindo nada.

Nem medo, nem calor, nem fogo,  
não vai dar mais pra chorar  
nem pra rir.

Socorro, alguma alma, mesmo que penada,  
me empreste suas penas.

Já não sinto amor nem dor,  
já não sinto nada.

Socorro, alguém me dê um coração,  
que esse já não bate nem apanha.

Por favor, uma emoção pequena,  
qualquer coisa que se sinta,  
tem tantos sentimentos,  
deve ter algum que sirva.

Socorro, alguma rua que me dê sentido,  
em qualquer cruzamento,  
acostamento, encruzilhada,  
socorro, eu já não sinto nada.

*Alice Ruiz. Socorro, 1986.*

No verso “que esse já não bate nem apanha”, na terceira estrofe do texto 5A2-I, o termo “que” introduz uma oração

- a) coordenada adversativa.
- b) coordenada explicativa
- c) subordinada adverbial condicional.
- d) subordinada adjetiva restritiva.
- e) subordinada adverbial concessiva.



O “que” introduz uma oração coordenada **explicativa**, equivalendo a “pois”: Socorro, alguém me dê um coração, **pois** esse já não bate nem apanha. Sim, é algo bem diferente, mas observo que a prova é para professor de língua portuguesa.

**Letra b.**

---

**002. CEBRASPE/TJ-PA/ANALISTA/2020)**

**Texto CG1A1-II**

1 Segundo a Lei Geral de Proteção de Dados (Lei n. 13.709/2018), dados pessoais são informações que podem identificar alguém. Dentro desse conceito, foi criada 4 uma categoria chamada de “dado sensível”, que diz respeito a informações sobre origem racial ou étnica, convicções religiosas, opiniões políticas, saúde ou vida sexual. Registros 7 como esses, a partir da vigência da lei, passam a ter nível maior de proteção, para evitar formas de discriminação. Todas as atividades realizadas no país e todas as pessoas que estão no 10 Brasil estão sujeitas à lei. A norma vale para coletas operadas em outro país, desde que estejam relacionadas a bens ou serviços ofertados a brasileiros. Mas há exceções, como a 13 obtenção de informações pelo Estado para a segurança pública.

Ao coletar um dado, as empresas deverão informar a finalidade da coleta. Se o usuário aceitar repassar suas 16 informações, o que pode acontecer, por exemplo, quando ele concorda com termos e condições de um aplicativo, as companhias passam a ter o direito de tratar os dados 19 (respeitada a finalidade específica), desde que em conformidade com a legislação. A lei prevê uma série de obrigações, como a garantia da segurança das informações e a 22 notificação do titular em caso de um incidente de segurança. A norma permite a reutilização dos dados por empresas ou órgãos públicos, em caso de “legítimo interesse”.

25 Por outro lado, o titular ganhou uma série de direitos. Ele pode, por exemplo, solicitar à empresa os dados que ela tem sobre ele, a quem foram repassados (em situações como a 28 de reutilização por “legítimo interesse”) e para qual finalidade. Caso os registros estejam incorretos, ele poderá cobrar a correção. Em determinados casos, o titular terá o direito de se 31 opor a um tratamento. A lei também prevê a revisão de decisões automatizadas tomadas com base no tratamento de dados, como as notas de crédito ou os perfis de consumo.

No período em que se insere no texto CG1A1-II, a oração “Ao coletar um dado” (l.14) exprime uma circunstância de

- a) causa.
- b) modo.
- c) finalidade.
- d) explicação.
- e) tempo.



O termo “Ao coletar um dado” pode ser reescrito como “Quando coletar um dado”. Há, então, um sentido **temporal** nessa expressão (e esse é o sentido que mantém a coerência do trecho). Por isso, a alternativa (e) está adequada.

**Letra e.**

---

**003.** (CEBRASPE/TCE-RO/NÍVEL SUPERIOR/2019)

**Texto CB1A1-I**

1 É impressionante como, em nosso tempo, somos contraditórios no que diz respeito aos direitos humanos. Em comparação a eras passadas, chegamos a um máximo 4 de racionalidade técnica e de domínio sobre a natureza, o que permite imaginar a possibilidade de resolver grande número de problemas materiais do homem, quem sabe, 7 inclusive, o da alimentação.

No entanto, a irracionalidade do comportamento é também máxima, servida frequentemente pelos mesmos 10 meios que deveriam realizar os desígnios da racionalidade. Assim, com a energia atômica, podemos, ao mesmo tempo, gerar força criadora e destruir a vida pela guerra; com incrível 13 progresso industrial, aumentamos o conforto até alcançar níveis nunca sonhados, mas excluímos dele as grandes massas que condenamos à miséria; em muitos países, 16 quanto mais cresce a riqueza, mais aumenta a péssima distribuição dos bens. Portanto, podemos dizer que os mesmos meios que permitem o progresso podem provocar 19 a degradação da maioria.

Na Grécia antiga, por exemplo, teria sido impossível pensar em uma distribuição equitativa dos bens materiais, 22 porque a técnica ainda não permitia superar as formas brutais de exploração do homem, nem criar abundância para todos. Em nosso tempo, é possível pensar nisso, mas o fazemos 25 relativamente pouco. Essa insensibilidade nega uma das linhas mais promissoras da história do homem ocidental, aquela que se nutriu das ideias amadurecidas no correr 28 dos séculos XVIII e XIX.

Essas ideias abriram perspectivas que pareciam levar à solução dos problemas dramáticos da vida em 31 sociedade. E, de fato, durante muito tempo, acreditou-se que, removidos uns tantos obstáculos, como a ignorância e os sistemas despóticos de governo, as conquistas do progresso 34 seriam canalizadas no rumo imaginado pelos utopistas, porque a instrução, o saber e a técnica levariam, necessariamente, à felicidade coletiva. Contudo, mesmo onde esses obstáculos 37 foram removidos, a barbárie continuou entre os homens, embora não mais se ache normal o seu elogio, como se todos soubessem que ela é algo a ser ocultado e não proclamado.

No texto CB1A1-I, o trecho “quanto mais cresce a riqueza, mais aumenta a péssima distribuição dos bens” (l.16 e 17) expressa uma relação de

- a) comparação.
- b) oposição.
- c) proporcionalidade.
- d) conformidade.
- e) alternância.



A relação expressa no trecho ““quanto mais cresce a riqueza, mais aumenta a péssima distribuição dos bens” é de **proporcionalidade**: o crescimento de X faz aumentar Y (são diretamente proporcionais).

**Letra c.**

**004.** (CEBRASPE/SEFAZ-RS/AUDITOR/2019)

**Texto 1A3-I**

**1** A política tributária não se restringe ao objetivo de abastecer os cofres públicos, mas tem também objetivos econômicos e sociais. Se fosse aumentada a tributação **4** sobre um produto considerado nocivo para o consumidor ou para a sociedade, o seu consumo poderia ser desestimulado. Caso a intenção fosse promover uma melhor distribuição **7** de renda, o Estado poderia reduzir tributos incidentes sobre os produtos mais consumidos pela população de renda mais baixa e elevar os tributos sobre a renda da classe mais alta.

**10** Por outro lado, se o Estado reduzisse a tributação de determinado setor da economia, os custos desse setor diminuiriam, o que possibilitaria a queda dos preços de seus **13** produtos e poderia gerar um crescimento das vendas. Outro efeito viável dessa política seria o aumento do lucro das empresas, favorecendo-se, assim, a elevação dos seus **16** investimentos — e, conseqüentemente, da produção — e o surgimento de novas empresas, o que provavelmente resultaria no crescimento da produção, bem como no **19** acirramento da concorrência, com possíveis reflexos sobre os preços. Em qualquer um desses cenários, o setor seria estimulado.

No texto 1A3-I, a oração “se o Estado reduzisse a tributação de determinado setor da economia” (l.10 e 11) apresenta, no período em que se insere, noção de

- a) concessão, uma vez que representa uma exceção às regras de tributação do país.
- b) explicação, uma vez que esclarece uma ação que diminuiria os custos do referido setor.
- c) proporcionalidade, uma vez que os custos do referido setor diminuiriam à medida que se diminuísse a tributação.

d) tempo, uma vez que a diminuição dos custos do referido setor ocorreria somente após a redução da tributação sobre ele.

e) condição, uma vez que a diminuição dos custos do referido setor dependeria da redução da tributação sobre ele.



O “se” que introduz a oração poderia ser substituído por “na situação em que/na hipótese em que/caso”. “Caso” isso seja atendido, algo está licenciado a acontecer. Há, então, uma ideia de **condição**: atendida a condição X, Y pode acontecer (**caso** O Estado reduza a tributação de determinado setor da economia, os custos desse setor podem diminuir).

**Letra e.**

---

#### 005. (FADESP/BANPARÁ/TÉCNICO/2018)

Até os anos 60, o papel-moeda e o dinheiro depositado nos bancos deviam estar ligados a uma quantidade de ouro num sistema chamado lastro-ouro. Como esse metal é limitado, isso garantia que a produção de dinheiro fosse também limitada. Com o tempo, os banqueiros se deram conta de que ninguém estava interessado em trocar dinheiro por ouro e criaram manobras, como a reserva fracional, para emprestar muito mais dinheiro do que realmente tinham em ouro nos cofres. Nas crises, como em 1929, todos queriam sacar dinheiro para pagar suas contas e os bancos quebravam por falta de fundos, deixando sem nada as pessoas que acreditavam ter suas economias seguramente guardadas.

Em 1971, o presidente dos EUA acabou com o padrão-ouro. Desde então, o dinheiro, na forma de cédulas e principalmente de valores em contas bancárias, já não tendo nenhuma riqueza material para representar, é criado a partir de empréstimos. Quando alguém vai até o banco e recebe um empréstimo, o valor colocado em sua conta é gerado naquele instante, criado a partir de uma decisão administrativa, e assim entra na economia. Essa explicação permaneceu controversa e escondida por muito tempo, mas hoje está clara em um relatório do Bank of England de 2014.

Praticamente todo o dinheiro que existe no mundo é criado assim, inventado em canetaços a partir da concessão de empréstimos. O que torna tudo mais estranho e perverso é que, sobre esse empréstimo, é cobrada uma dívida. Então, se eu peço dinheiro ao banco, ele inventa números em uma tabela com meu nome e pede que eu devolva uma quantidade maior do que essa. Para pagar a dívida, preciso ir até o dito “livre-mercado” e trabalhar, lutar, talvez trapacear, para conseguir o dinheiro que o banco inventou na conta de outras pessoas. Esse é o dinheiro que vai ser usado para pagar a dívida, já que a única fonte de moeda é o empréstimo bancário. No fim, os bancos acabam com todo o dinheiro que foi inventado e ainda confiscam os bens da pessoa endividada cujo dinheiro tomei.

Assim, o sistema monetário atual funciona com uma moeda que é ao mesmo tempo escassa e abundante. Escassa porque só banqueiros podem criá-la, e abundante porque é gerada pela simples manipulação de bancos de dados. O resultado é uma acumulação de riqueza e poder sem precedentes: um mundo onde o patrimônio de 80 pessoas é maior do que o de 3,6 bilhões, e onde o 1% mais rico tem mais do que os outros 99% juntos.

O enunciado em que a vírgula foi empregada em desacordo com as regras de pontuação é

- a) Como esse metal é limitado, isso garantia que a produção de dinheiro fosse também limitada.
- b) Em 1971, o presidente dos EUA acabou com o padrão-ouro.
- c) Praticamente todo o dinheiro que existe no mundo é criado assim, inventado em canetaços a partir da concessão de empréstimos.
- d) Assim, o sistema monetário atual funciona com uma moeda que é ao mesmo tempo escassa e abundante.
- e) Escassa porque só banqueiros podem criá-la, e abundante porque é gerada pela simples manipulação de bancos de dados.



A vírgula presente no período em (e) está incorreta porque se trata de uma coordenação com predicções relacionadas a um mesmo referente (uma moeda). Nesse caso, não se utiliza vírgula antes da conjunção aditiva.

**Letra e.**

**006.** (INSTITUTO AOCP/PC-ES/INVESTIGADOR/2019) Considere o trecho “Caso haja suspeita, não estacione; ligue para a polícia e aguarde a sua chegada.” e assinale a opção correta quanto ao uso de pontuações alternativas.

- a) Caso haja suspeita. Não estacione, ligue para a polícia e aguarde a sua chegada.
- b) Caso haja suspeita, não estacione; ligue para a polícia, e aguarde a sua chegada.
- c) Caso haja suspeita, não estacione. Ligue para a polícia e aguarde a sua chegada.
- d) Caso haja suspeita, não estacione, ligue para a polícia, e aguarde a sua chegada!
- e) Caso haja suspeita; não estacione. Ligue para a polícia! (e aguarde a sua chegada).



Não se pode separar, por ponto final ou ponto e vírgula, as expressões “Caso haja suspeita” e “não estacione”, pois ambas estão intimamente ligadas. Por isso, eliminamos as alternativas (a) e (e). Em (b), o erro está em utilizar vírgula em oração coordenada sindética (com a conjunção “e”). Em (d), além do erro de utilizar vírgula em oração coordenada sindética, a vírgula é inadequada para separar “não estacione” e “ligue para a polícia”.

**Letra c.**

**007.** (IBFC/PREF.ANDRADAS-MG/FISCAL/2017) A relação entre as orações, estabelecida pela conjunção destacada, está **INCORRETAMENTE** identificada entre parênteses, em:

- a) Se os animais não morrerem em consequência dos testes, serão mortos e terão seus órgãos analisados. (CONDIÇÃO),
- b) Os animais podem ser oriundos de criadores especializados **ou** podem ser criados dentro dos laboratórios, em lugares chamados biotérios. (ALTERNÂNCIA).
- c) Um animal pode nascer, viver **e** morrer dentro de um mesmo laboratório, muitas vezes dentro de uma mesma sala onde outros experimentos estão acontecendo. (ADIÇÃO).
- d) Para esses testes, os animais têm, obrigatoriamente, que ser contidos, **pois** os procedimentos são dolorosos e invasivos. (CONCLUSÃO).



As alternativas (a), (b) e (c) indicam corretamente o valor da conjunção. Na alternativa (d), no entanto, a conjunção “pois” não possui valor de conclusão, mas de **explicação**. Essa conjunção equivale à forma “porque”.

**Letra d.**

**008.** (INSTITUTO SELECON/PREF.CUIABÁ-MT/ADMIN./2018)

O papel de intelectuais negros, como Machado de Assis, na Abolição

Quem observa a força com que os movimentos sociais têm ganhado as ruas do Brasil, em nome de diferentes causas, pode não imaginar o quão distantes e organizadas são as raízes desse tipo de ação no país. É o caso do movimento abolicionista, considerado por muitos historiadores uma das primeiras grandes mobilizações populares em terras brasileiras. Por trás desse movimento, que reverberou por vias, teatros e publicações impressas no final do século XIX, estão atores nem sempre lembrados com o devido destaque: literatos negros que se empenharam em dar visibilidade ao tema. Debruçados sobre essa fase decisiva da história do Brasil, uma leva de historiadores tem revelado detalhes sobre a atuação desses personagens e mostrado que a conexão entre eles era muito maior do que se imagina.

A historiadora Ana Flávia Magalhães Pinto fez deste tema sua tese de doutorado na Unicamp. Ela investigou a atuação de homens negros, livres, letrados e atuantes na imprensa e no cenário político-cultural no eixo Rio-São Paulo, como Ferreira de Menezes, Luiz Gama, Machado de Assis, José do Patrocínio e Theophilo Dias de Castro. Segundo Ana Flávia, eles não só colaboraram para que o assunto ganhasse as páginas de jornais, como protagonizaram a criação de mecanismos e instrumentos de resistência, confronto e diálogo. Ela percebeu que não eram raros os momentos em que desenvolveram ações conjuntas.

- O acesso ao mundo das letras e da palavra impressa foi bastante aproveitado por esses “homens de cor”, que não apenas se valeram desses trânsitos em benefício próprio, mas

também aproveitavam para levar adiante projetos coletivos voltados para a melhoria da qualidade de vida no país. Desse modo, aquilo que era construído no cotidiano, em conversas e reuniões, ganhava mais legitimidade ao chegar às páginas dos jornais – conta Ana Flávia.

A utilização da imprensa por eles foi de suma importância, na visão da pesquisadora. A “Gazeta da Tarde”, por exemplo, sob direção tanto de Ferreira de Menezes quanto de José Patrocínio, dedicou considerável espaço para tratar de casos de reescravização de libertos e escravidão de gente livre, crime previsto no artigo 179 do Código Criminal do Império, como pontua a historiadora.

– Ao mesmo tempo, o jornal também se preocupou em dar visibilidade a trajetórias de sucesso de gente negra na liberdade, como aconteceu em 1883, quando a “Gazeta” publicou em folhetim uma versão da autobiografia do destacado abolicionista afro-americano Frederick Douglass – ilustra Ana Flávia.

Como observa o professor da UFF Humberto Machado, eles conheciam de perto as mazelas do cativeiro e levaram essa realidade às páginas dos jornais. José do Patrocínio, por exemplo, publicou livros que mostravam detalhes da escravidão como pano de fundo em formato de folhetim, que fizeram muito sucesso. Esses trabalhos penetravam em setores que desconheciam tal realidade.

– Até os analfabetos tomavam conhecimento, porque as pessoas se reuniam em quiosques no Centro do Rio de Janeiro e escutavam as notícias. A oralidade estava muito presente nesse processo. Fora isso, havia eventos, como conferências e apresentações teatrais, e as pessoas iam tomando conhecimento e se mobilizando contra a escravidão. O resultado foi um discurso voltado não só à população em geral, mas também aos senhores de engenho, mostrando a eles a inviabilidade da manutenção dos cativeiros – relata o professor, que escreveu o livro “Palavras e brados: José do Patrocínio e a imprensa abolicionista no Rio”. Na frase “Quem observa a força com que os movimentos sociais têm ganhado as ruas do Brasil, em nome de diferentes causas, pode não imaginar o quão distantes e organizadas são as raízes desse tipo de ação no país”, a palavra “quão” expressa sentido de:

- a) concessão.
- b) intensidade.
- c) comparação.
- d) consequência.



Na coesão textual do trecho em análise, a forma “quão” tem valor de intensidade. É como se o autor colocasse o termo “as raízes” em uma escala, demonstrando o ponto em que ela se encontra (distante) de uma referência.

**Letra b.**

**009. (INSTITUTO SELECON/SECITEC-MT/TÉCNICO/2018)**

Ficar grudado no smartphone é antissocial ou hipersocial?

Muitos estudiosos têm chamado atenção para as consequências do uso excessivo dos smartphones. Mas pesquisadores canadenses fizeram uma análise de diversos trabalhos publicados sobre o tema e concluíram que o fenômeno é simplesmente um reflexo do desejo profundo de se conectar com outras pessoas. Em outras palavras, eles sugerem que esse tipo de comportamento não é antissocial, e sim hipersocial.

Em artigo publicado em uma revista científica, Samuel Veissière e Moriah Stendel, da Universidade McGill, tentam mostrar que existe um lado positivo nessa mania das pessoas. Para eles, é preciso ter em mente que o que vicia não é o aparelho, e sim a conexão que ele proporciona.

Os autores observam que os humanos evoluíram como espécies exclusivamente sociais, que precisam do retorno constante dos outros para se guiar e saber o que é culturalmente apropriado. A interação social traz significado, objetivos e senso de identidade para as pessoas.

O problema é que essa sede por conexões, que é absolutamente normal e até saudável, muitas vezes se transforma num comportamento insalubre – a hiperconectividade faz o sistema de recompensa no cérebro funcionar em ritmo exagerado e surge uma compulsão que pode trazer diversas consequências à saúde e aos próprios relacionamentos.

Eles também reforçam que é preciso fazer um esforço para não cair na cilada de se comparar com os outros, já que a realidade apresentada nas mídias sociais é distorcida. Ter isso sempre em mente é uma forma de evitar as consequências negativas das tecnologias móveis. A outra dica é guardar o aparelho durante os encontros reais – já que eles são poucos, que sejam aproveitados ao máximo.

O quarto parágrafo pode ser iniciado pela seguinte expressão, tendo em vista a relação de oposição que estabelece com o parágrafo anterior:

- a) Por outro lado, o problema é que essa sede por conexões...
- b) Dessa forma, o problema é que essa sede por conexões...
- c) Assim sendo, o problema é que essa sede por conexões...
- d) Em seguida, o problema é que essa sede por conexões...



Para resolver essa questão, você precisa observar os valores dos conectivos interparagrafais (utilizados na transição entre os parágrafos). Como a ideia é de **oposição**, o conectivo adequado será “por outro lado”.

**Letra a.**

**010.** (NC-UFPR/CÂM.DE QUITANDINHA-PR/TÉCNICO/2018) Leia o seguinte fragmento de texto:

\_\_\_\_\_ um levantamento com amostra significativa e avaliação de voluntários por mais de uma década, o estudo ainda pode estar aberto a inconsistências por conta dos relatos sobre alimentação a cada cinco anos, que podem não estar 100% corretos ou suas dietas podem simplesmente não ser tão regulares quanto foi reportado.

Considere as seguintes possibilidades de preenchimento da lacuna acima:

1. Por ser
2. Apesar de ser
3. Mesmo sendo
4. Sendo

Preenche(m) corretamente a lacuna acima o(s) item(ns):

- a) 1 apenas.
- b) 2 apenas.
- c) 3 apenas.
- d) 1 e 4 apenas.
- e) 2 e 3 apenas.



As formas “apesar de” e “mesmo sendo” traduzem a ideia de **concessão**. Na leitura do texto, vemos que a primeira parte exprime uma oposição ao que é dito na parte principal. Essa oposição, no entanto, não é capaz de anular ou impedir o fato mencionado – e isso é o que caracteriza a noção de **concessão**.

**Letra e.**

**011.** (NC-UFPR/CÂM.DE QUITANDINHA-PR/AUXILIAR/2018) Considere o seguinte trecho:

**Como** ninguém se interessou em continuar o projeto de pesquisa, decidimos cancelá-lo.

**Caso** haja algum interesse no futuro, tornaremos a reabri-lo.

Os termos destacados indicam, respectivamente:

- a) finalidade e tempo.
- b) consequência e finalidade.
- c) causa e condição.
- d) finalidade e duração.
- e) causa e proporção.



A ideia no primeiro período é de que o cancelamento ocorreu **por causa do** desinteresse. O valor semântico é de **causa**.

No segundo período, a ideia pode ser traduzida da seguinte forma: “a reabertura ocorrerá **na condição de** haver interesse futuro”. Por isso, o valor semântico é de **condição**.

**Letra c.**

---

**012.** (IBGP/PREF.SANTA LUZIA-MG/PROCURADOR/2018)

“Não haverá paz neste planeta enquanto, algures no mundo, os direitos humanos forem violados.”

Neste Dia Internacional da Paz, as palavras de René Cassin, um dos artesãos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, em 1948, relembram-nos que a paz continua a ser um ideal inalcançável enquanto os direitos humanos fundamentais não forem respeitados. São, pois, a condição primordial de uma sociedade pacífica em que a dignidade de todos os indivíduos é respeitada e onde todos podem usufruir de direitos iguais e inalienáveis.

Estas palavras também nos relembram do nosso dever de solidariedade para com os nossos semelhantes; a paz é imperfeita e frágil se não beneficiar a todos e a todas. Os direitos humanos ou são universais ou não são. Esta ligação intrínseca entre paz e respeito pelos direitos fundamentais constitui o tema desta nova edição do Dia Internacional da Paz, no momento em que se celebra o 70º aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Os ideais de paz e de direitos universais são, todos os dias, contestados e violados. Existem vários obstáculos para a sua realização. A nossa capacidade em edificarmos um mundo feito de harmonia, de compreensão e de coexistência pacífica é posta à prova pelos mais diversos desafios: desigualdades sociais e econômicas que causam sofrimento e pobreza; alterações climáticas que geram novos conflitos; explosão demográfica que cria novas tensões... Por outro lado, propagam-se também novas formas de populismo e de extremismo em todo o mundo.

Para vencermos estes desafios, temos de agir de forma coletiva e construir, passo a passo, o edifício da paz. Este é o objetivo do Programa da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, que apela a uma ação concentrada para alcançarmos os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável do milênio, que contribuem para um mundo mais justo e mais pacífico – luta contra a pobreza, contra a fome, contra as desigualdades de gênero, promoção da educação, defesa da justiça, compromisso em favor de um ambiente saudável...

Todos os dias, a UNESCO, através dos seus programas e das suas ações em campo, reafirma o seu compromisso original, consagrado no seu Ato Constitutivo: erguer os baluartes da paz no espírito das mulheres e dos homens. Líder da Década Internacional para a Aproximação das Culturas (2013-2022), a UNESCO investe-se totalmente no desenvolvimento de uma cultura de prevenção a nível mundial através da educação, da cooperação internacional e do diálogo intercultural.

O caminho para a paz é longo, mas cabe a todos e a cada um de nós influenciar o seu rumo ao comprometermo-nos, diariamente, em prol de uma sociedade mais inclusiva, mais tolerante e mais justa.

Em “**já que** eles são poucos, que sejam aproveitados ao máximo”, a expressão destacada estabelece uma relação, no trecho, de:

- a) Consequência.
- b) Comparação.
- c) Condição.
- d) Causa.



Podemos responder esta questão fazendo a substituição da expressão “já que”. Se colocarmos a forma “pelo fato de”, a frase continua compatível (em termos de relação semântica). Essa compatibilidade existe porque essas expressões estabelecem uma relação de **causa**.

**Letra d.**

**013.** (NC-UFPR/CÂM.DE QUITANDINHA-PR/AUXILIAR/2018) Considere o seguinte trecho de texto:

- Quanto mais participam em redes sociais e chats online, veem vídeos na internet, baixam músicas ou fazem outras atividades do universo digital, mais os adolescentes tornam-se propensos a experimentar sintomas de TDAH.

Nesse trecho, estabelece-se entre as ideias expostas uma relação de:

- a) causa.
- b) finalidade.
- c) temporalidade.
- d) proporção.
- e) comparação.



A relação entre ideias é a de proporção: quanto mais **X**, mais **Y** (quanto mais eu como, mais engordo). Assim, podemos traduzir a ideia da seguinte forma: “à proporção que X aumenta, Y também aumenta”. Essa é uma ideia de proporção.

**Letra d.**

**014.** (IBFC/CÂM.MUN. DE ARARAQUARA-SP/AGENTE/2017)

O homem vive em média sete anos a menos que a mulher. A cada três mortes de adulto, duas são de homens. Segundo dados do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) do

Ministério da Saúde, na faixa de 20 a 59 anos, os homens morrem mais por causas externas, como acidentes de trânsito, acidentes de trabalho e lesões por violência. O segundo motivo de morte entre homens nesta faixa etária são as doenças do aparelho circulatório, seguida das neoplasias. Comemorado neste sábado (15), o Dia Internacional do Homem traz para o debate os cuidados com a saúde masculina no país.

Atualmente no Brasil 18% dos homens brasileiros são obesos e 57% apresentam sobrepeso. Com relação ao tabagismo, 12,7% fumam e sobre doenças crônicas, 7,8% dos homens têm diabetes e 23,6% têm hipertensão. Vinte e sete por cento dos homens consomem bebida alcoólica abusivamente e 12,9% dirigem após beber. Os dados fazem parte do Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel), realizado anualmente pelo governo federal.

Os vocábulos devem ser analisados no contexto em que estão inseridos. Desse modo, as palavras destacadas no texto possuem:

- a) mesmo papel coesivo.
- b) diferentes classes gramaticais.
- c) funções sintáticas equivalentes.
- d) identificação semântica.



Uma ótima estratégia para diferenciar as formas destacadas é tentar substituí-las por outra forma equivalente. A primeira ocorrência de “segundo” pode ser substituída por “de acordo com”:

**“De acordo com os** dados do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM).”

No entanto, isso não ocorre com a segunda ocorrência:

**\*O de acordo com** motivo de morte entre homens nesta faixa etária são as doenças do aparelho circulatório, seguida das neoplasias.

Esse raciocínio já é suficiente para demonstrar que as duas formas são diferentes em termos de classes gramaticais.

**Letra b.**

**015.** (FGV/AL-RO/ANALISTA/2018) A alternativa abaixo em que ocorre uma premissa seguida de uma conclusão é:

- a) Foi ouvido um barulho na cozinha / a cozinheira já chegou.
- b) O restaurante deve estar cheio de clientes / o estacionamento está lotado.
- c) O Vasco da Gama vai ganhar o jogo / o time do Vasco vai jogar completo.
- d) Os carros novos chegarão ao mercado mais caros / os carros novos estão equipados com tecnologia moderníssima.

e) Os empresários vão ficar felizes / os empresários passam a receber este mês novos financiamentos.



Para sabermos se estamos diante da sequência lógica PREMISSA-CONCLUSÃO, basta verificarmos a possibilidade de se inserir uma conjunção conclusiva como “logo”.

- a) Certa. Foi ouvido um barulho na cozinha, **logo** a cozinheira já chegou.
- b) Errada. O restaurante deve estar cheio de clientes, **logo** o estacionamento está lotado.
- c) Errada. O Vasco da Gama vai ganhar o jogo, **logo** o time do Vasco vai jogar completo.
- d) Errada. Os carros novos chegarão ao mercado mais caros, **logo** os carros novos estão equipados com tecnologia moderníssima.
- e) Errada. Os empresários vão ficar felizes, **logo** os empresários passam a receber este mês novos financiamentos.

Das alternativas, a única que é compatível à inserção da conjunção **logo** é a (a).

**Letra a.**

**016.** (FCC/DPE-RS/DEFENSOR/2018)

- ... não devemos subestimar o alcance real do riso que eles provocam e considerar que um mito pode ao mesmo tempo falar de coisas solenes...

Uma nova redação para a frase acima, em que se mantêm a clareza, o sentido e a correção, está em:

- a) Não devemos subestimar o alcance real do riso que eles provocam e, todavia, considerar que um mito pode ao mesmo tempo falar de coisas solenes...
- b) Não só devemos subestimar o alcance real do riso que eles provocam, mas também considerar que um mito pode ao mesmo tempo falar de coisas solenes...
- c) Não devemos subestimar o alcance real do riso que eles provocam, a fim de considerar que um mito pode ao mesmo tempo falar de coisas solenes...
- d) Não devemos nem subestimar o alcance real do riso que eles provocam, nem considerar que um mito pode ao mesmo tempo falar de coisas solenes...
- e) Não devemos subestimar o alcance real do riso que eles provocam, mas considerar que um mito pode ao mesmo tempo falar de coisas solenes...



Observe cada uma das inadequações das reescritas:

- a) Errada. O uso de “todavia” não respeita as relações semânticas internas ao período.
- b) Errada. O uso da expressão “não só, mas também”, que cria um paralelismo, não respeita as relações semânticas internas ao período.
- c) Errada. O uso de “a fim de” não respeita as relações semânticas internas ao período.

d) Errada. O uso da expressão “nem..., nem”, que cria um paralelismo, não respeita as relações semânticas internas ao período.

e) Certa. No trecho original a conjunção “e” equivale à conjunção “mas”.

**Letra e.**

**017.** (FCC/SEMEF MANAUS-AM/PROGRAMADOR/2019)

As rápidas e crescentes mudanças no setor da comunicação puseram em xeque os antigos modelos de negócios. As novas rotinas criadas a partir das plataformas digitais produziram um complexo cenário de incertezas. Vivemos um grande desafio.

É preciso refletir sobre a mudança de paradigmas, uma vez que a criatividade e a capacidade de inovação – rápida e de baixo custo – serão fundamentais para a sobrevivência das organizações tradicionais e para o sucesso financeiro das nativas digitais. Mas é preciso, também, que façamos uma autocrítica sobre o modo como vemos o mundo e a maneira como dialogamos com ele.

Antes da era digital, em quase todas as famílias existia um álbum de fotos. Lembram disso? Lá estavam as nossas lembranças, os nossos registros afetivos. Muitas vezes abríamos o álbum e a imaginação voava.

Agora fotografamos tudo compulsivamente. Nosso antigo álbum foi substituído pelas galerias de fotos digitais de nossos dispositivos móveis. Temos excesso de fotos, mas falta o mais importante: a memória afetiva, a curtição daqueles momentos. Pensamos que o registro do momento reforça sua lembrança, mas não é assim. Milhares de fotos são incapazes de superar a vivência de um instante. É importante guardar imagens. Porém, é mais importante viver cada momento com intensidade. As relações afetivas estão sucumbindo à coletiva solidão digital.

Algo análogo se dá com o consumo da informação. Navegamos freneticamente no espaço virtual. A fragmentação dos conteúdos pode transmitir certa sensação de liberdade, já que não dependemos, aparentemente, de ninguém. Somos os editores do nosso diário personalizado. Será? Não creio, sinceramente. Uma enxurrada de estímulos dispersa a inteligência. Ficamos reféns da superficialidade. Perdemos contexto e sensibilidade crítica.

- É importante guardar imagens. **Porém**, é mais importante viver cada momento com intensidade. (4º parágrafo)

Sem que nenhuma outra alteração seja feita na frase, as relações de sentido e a correção do segmento acima estarão preservadas caso se substitua o elemento destacado por:

- a) Conquanto
- b) Embora
- c) Porquanto

- d) Conforme
- e) Todavia



A conjunção “porém”, no trecho em análise, é **adversativa**. Nas alternativas, apenas a forma “todavia” possui esse valor. As demais conjunções têm valor **conformativo** (conforme), **concessivo** (conquanto), **explicativo** (porquanto) e **concessivo** (embora).

**Letra e.**

---

**018.** (IADES/SES-DF/ENFERMEIRO/2018)

Kate Middleton e OMS lançam campanha pela valorização da Enfermagem  
A Organização Mundial da Saúde (OMS)

e Kate Middleton lançaram, nessa terça-feira (27), a iniciativa Enfermagem Agora, um projeto de três anos em prol da valorização dos enfermeiros e das parteiras. Embora essenciais no atendimento à população, esses profissionais nem sempre têm suas contribuições reconhecidas em políticas nacionais de saúde. A duquesa de Cambridge foi nomeada patrona do programa, que será implementado com o Conselho Internacional de Enfermeiros.

Atualmente, a Organização das Nações Unidas (ONU) estima que faltarão nove milhões de enfermeiros e parteiras no mercado para satisfazer às necessidades médicas do planeta até 2030. Com a Enfermagem Agora, um dos objetivos da OMS é suprir essa carência, estimulando a criação de programas de treinamento e empregabilidade.

Outras metas, com prazo para 2020, incluem o estabelecimento de redes globais de pesquisa e liderança política na área de enfermagem. A estratégia da OMS ainda visa a garantir que 75% dos países tenham um organismo de governança da enfermagem dentro das instâncias mais altas de gestão nacional da saúde.

Em três anos, a Enfermagem Agora também quer que todas as políticas globais e nacionais reconheçam o papel desempenhado pelos enfermeiros no cumprimento de objetivos de saúde pública. A iniciativa da agência da ONU mobilizará governos para a adoção de planos de

desenvolvimento voltados para essa categoria profissional.

Considerando o sentido original de toda a informação do período, assinale a alternativa que reescreve corretamente o trecho “Embora essenciais no atendimento à população” (linhas 4 e 5).

- a) Enquanto cruciais no atendimento à população
- b) Ainda que primordiais no atendimento à população
- c) Quando dispensáveis no atendimento à população
- d) Desde que prescindíveis no atendimento à população
- e) Contanto que suplementares no atendimento à população



Neste item, temos que observar cuidadosamente os valores das conjunções e dos sinônimos da palavra “essencial”. A alternativa (c), (d) e (e) apresentam termos **antônimos** da palavra “essencial”. Além disso, são formas reescritas que adotam conjunções de valor distinto do de **concessão**. A alternativa (a) também apresenta conjunção com valor distinto do de **concessão**. A alternativa (b) é a única que possui uma conjunção (locução “ainda que”) com valor concessivo e uma palavra sinônima de “essencial” (“primordial”).

**Letra b.**

**019.** (INSTITUTO AOCP/UFPB/ADMINISTRADOR/2019/ADAPTADA) Assinale a alternativa correta em relação à palavra “que” destacada.

- a) Na frase “Tem muita gente que implica com mentira [...]”, o “que” tem função de conjunção subordinativa adverbial, retomando a palavra “gente”.
- b) Em “[...] se fosse tão ruim estaria na lista das pedras que Moisés recebeu [...]”, o “que” é uma conjunção coordenativa com função de explicação.
- c) No trecho “[...] às lendas, narrativas fantásticas que serviam para educar ou entreter.”, o “que” é pronome relativo.
- d) Em “[...] quando ela disse que estava com saudades da Atlântida [...]”, o “que” é pronome relativo e completa o sentido do verbo “disse”.



A classificação adequada da partícula “que” em cada ocorrência é esta:

- a) Errada. Pronome relativo (retoma “muita gente”).
- b) Errada. Pronome relativo (retoma “pedras”).
- c) Certa.
- d) Errada. A partícula “que” é uma conjunção integrante que introduz uma oração subordinada que completa o sentido da forma verbal “disse”.

**Letra c.**

**020.** (VUNESP/PC-SP/INVESTIGADOR/2018) No verso – Achei **que** os olhos eram muito mais velhos **que** o resto do corpo –, as conjunções destacadas funcionam, respectivamente, para relacionar a oração principal à oração

- a) adverbial e introduzir oração substantiva predicativa.
- b) substantiva e introduzir oração adverbial consecutiva.
- c) substantiva e introduzir oração adverbial comparativa.
- d) coordenada e introduzir oração adjetiva restritiva.
- e) adjetiva e introduzir oração coordenada aditiva.



De fato, estamos diante de duas conjunções (subordinativas). A primeira introduz o complemento da forma verbal “achei”, por isso introduz uma oração subordinada **substantiva**. Eliminam-se, assim, as alternativas (a), (d) e (e). A segunda conjunção “que” estabelece uma comparação (entre “olhos” e “resto do corpo”), por isso é uma oração subordinada adverbial comparativa. Letra (c), portanto.

**Letra c.**

---

**021.** (INSTITUTO SELECON/VIVARIO/ENCARREGADO/2018) Na frase “**Quando** descobrimos que os reais causadores de problemas era certas bactérias e vírus, espalhados justamente pela falta de higiene, nossa rotina começou [...]”, a palavra **quando** inicia uma oração subordinada e indica uma circunstância de:

- a) Causa.
- b) Tempo.
- c) Adição.
- d) Oposição.



O vocábulo “quando” introduz uma oração subordinada adverbial temporal. Por isso, indica circunstância de **tempo**.

**Letra b.**

---

**022.** (INSTITUTO SELECON/PREF.CUIABÁ-MT/PROFESSOR/2018) “Chegados a este ponto, convém **fazer uma distinção entre notícias falas e propaganda**”. A oração destacada possui função de:

- a) Sujeito.
- b) Objeto direto.
- c) Objeto indireto.
- d) Adjunto adverbial.



Para responder corretamente a questão, precisamos lançar uma pergunta ao verbo: “o que é que **convém**?”. A resposta será a oração destacada: “fazer uma distinção entre notícias falas e propaganda”. Como sabemos que aquela pergunta nos leva ao sujeito da oração, temos que a oração destacada será uma oração subordinada substantiva **subjativa** (que exerce função de sujeito).

**Letra a.**

---

**023.** (INSTITUTO SELECON/PREF.CUIABÁ-MT/PROFESSOR/2018) “Embora o mais correto fosse dizer que a verdade é vítima recorrente em qualquer sociedade organizada”. A palavra **que** assume função semelhante à exercida na frase anterior em:

- a) “uma nova descoberta pode anular o que se dava como certo”.
- b) “*Reflexões de um historiador sobre as notícias falsas da guerra* é o título de um pequeno e influente ensaio que Marc Bloch publicou originalmente... em 1921”.
- c) “Três dos grandes conflitos em que os Estados Unidos se meteram neste período começaram com invenções”.
- d) “Era como se alguns se empenhassem em demonstrar que a verdade estava em outro lugar”.



No trecho destacado pelo item, a forma “que” exerce função sintática de conjunção integrante. Isso porque introduz uma oração subordinada objetiva direta (a qual é complemento direto do verbo “dizer”).

**Letra d.**

---

**024.** (SELECON/PREF.CUIABÁ-MT/ADMIN./2018/ADAPTADA)

Até os analfabetos tomavam conhecimento, porque as pessoas se reuniam em quiosques no Centro do Rio de Janeiro e escutavam as notícias. A oralidade estava muito presente nesse processo. Fora isso, havia eventos, como conferências e apresentações teatrais, e as pessoas iam tomando conhecimento e se mobilizando contra a escravidão. O resultado foi um discurso voltado não só à população em geral, mas também aos senhores de engenho, mostrando a eles a inviabilidade da manutenção dos cativos – relata o professor, que escreveu o livro “Palavras e brados: José do Patrocínio e a imprensa abolicionista no Rio”. Em “relata o professor, **que escreveu o livro ‘Palavras e brados: José do Patrocínio e a imprensa abolicionista no Rio’**”, a estrutura introduzida pela forma “que” é corretamente classificada como:

- a) Oração subordinada substantiva objetiva direta.
- b) Oração subordinada adjetiva explicativa.
- c) Oração subordinada adjetiva restritiva.
- d) Oração subordinada substantiva subjetiva.



No trecho destacado pelo item, a forma **“que”** introduz uma oração subordinada adjetiva, já que esse pronome é relativo a um termo nominal (professor) e pode ser substituído por “o qual”. Para saber se é restritiva ou explicativa, basta observar a vírgula – a qual caracteriza as adjetivas explicativas. Alternativa (b), portanto.

**Letra b.**

**025.** (INSTITUTO AOCP/PC-ES/AUXILIAR PERÍCIA/2019) No excerto “[...] o motivo **pelo qual** os eventos são sempre reinterpretados [...]”, a expressão em destaque pode ser substituída, sem alterar o sentido principal, por

- a) pelo que.
- b) porque.
- c) por que.
- d) que.
- e) por quê.



A forma “pelo qual” é resultante da soma de preposição “por” e do pronome relativo “o qual”. Esse pronome relativo possui marcas de gênero e número (masculino singular). Há outra forma de pronome relativo que não possui essas marcas: é a forma “que”. Assim, a forma adequada para substituir “pelo qual” é “por que”.

**Letra c.**

## QUESTÕES DO TIPO CERTO/ERRADO

**026.** (CEBRASPE/SEDUC-AL/PROFESSOR/2018)

- 12| O fato de ele necessitar de ajuda do educador,
- 13| como ocorre em qualquer relação pedagógica,
- 14| não significa dever a ajuda do educador anular a
- 15| sua criatividade e a sua responsabilidade [...]

O trecho “como ocorre em qualquer relação pedagógica” (l.13) foi apresentado entre vírgulas pelo fato de se tratar de uma oração intercalada.



As orações intercaladas caracterizam-se por

- (i) serem sintaticamente independentes;
- (ii) incluírem uma ressalva, uma observação ou uma opinião ao período (propriedade discursiva);
- (iii) serem separadas por vírgula, travessão ou parênteses.

O trecho em análise possui as três características acima: é independente em relação à oração principal (O fato de ele necessitar de ajuda do educador não significa dever a ajuda...); é uma observação; e está entre vírgulas.

**Certo.**

---

**027. (CEBRASPE/TJ-AM/ANALISTA/2019)**

**Texto CB1A1-I**

Ainda que o segmento esteja em fase inicial, aos  
 37| poucos vão surgindo mais *legaltechs* para aplicar contratos  
 inteligentes em diferentes setores da economia. Um dos  
 principais desafios está no ambiente regulatório — em  
 40| particular, no reconhecimento legal desses contratos. “Hoje  
 contamos com projetos de implementação de contratos  
 inteligentes com validade legal, como OpenLaw, da ConsenSys  
 43| (Estados Unidos da América – EUA), Accord Project (EUA e  
 Reino Unido), Agrello (Estônia) e dezenas de pequenos  
 empreendimentos pelo mundo”, afirma o advogado  
 46| especializado em novas tecnologias Albi Rodriguez Jaramillo,  
 cofundador da comunidade LegalBlock.

A expressão “Ainda que” (l.36) poderia ser substituída por “Embora”, sem alteração dos sentidos e da correção gramatical do texto.



O valor das expressões (“Ainda que” e “Embora”) é concessivo. Assim, ambas as formas são adequadas para a manutenção dos sentidos e da correção gramatical.

**Certo.**

---

**028. (CEBRASPE/PGM-CAMPO GRANDE-MS/PROCURADOR/2019)**

1| A jurisdição constitucional na contemporaneidade  
 apresenta-se como uma consequência praticamente natural do  
 Estado de direito. É ela que garante que a Constituição ganhará

4| efetividade e que seu projeto não será cotidianamente rasurado por medidas de exceção desenhadas atabalhoadamente. Mais do que isso, a jurisdição é a garantia do projeto constitucional, 7| quando os outros poderes buscam redefinir os rumos durante a caminhada.

Nesses termos, a jurisdição constitucional também se 10| apresenta como medida democrática. Por meio dela, as bases que estruturaram democraticamente o Estado são conservadas, impedindo que o calor dos fatos mude a interpretação 13| constitucional ou procure fugir de sua incidência sempre que os acontecimentos alegarem certa urgência.

Ademais, é a garantia hodierna de que os ventos da 16| mudança não farão despencar os edifícios que sustentam as bases constitucionais, independentemente das maiorias momentâneas e dos clamores populares.

A supressão do vocábulo “do”, em “Mais do que isso” (l.5 e 6), comprometeria a coesão e a correção gramatical do texto.



A retirada do vocábulo “do” em nada prejudica a coesão e a correção gramatical do texto. Veja como fica a reescrita: “Mais que isso, a jurisdição é a garantia do projeto constitucional”.

**Errado.**

#### 029. (CEBRASPE/PRF/POLICIAL/2019)

1| As atividades pertinentes ao trabalho relacionam-se intrinsecamente com a satisfação das necessidades dos seres humanos — alimentar-se, proteger-se do frio e do 4| calor, ter o que calçar etc. Estas colocam os homens em uma relação de dependência com a natureza, pois no mundo natural estão os elementos que serão utilizados para 7| atendê-las.

Se prestarmos atenção à nossa volta, perceberemos que quase tudo que vemos existe em razão de atividades do 10| trabalho humano. Os processos de produção dos objetos que nos cercam movimentam relações diversas entre os indivíduos, assim como a organização do trabalho 13| alterou-se bastante entre diferentes sociedades e momentos

da história.

De acordo com o cientista social norte-americano

16| Marshall Sahlins, nas sociedades tribais, o trabalho  
geralmente não tem a mesma concepção que vigora nas  
sociedades industrializadas. Naquelas, o trabalho está  
19| integrado a outras dimensões da sociabilidade — festas,  
ritos, artes, mitos etc. —, não representando, assim, um  
mundo à parte.

22| Nas sociedades tribais, o trabalho está em tudo, e  
praticamente todos trabalham. Sahlins propôs que tais  
sociedades fossem conhecidas como “sociedades de  
25| abundância” ou “sociedades do lazer”, pelo fato de que  
nelas a satisfação das necessidades básicas sociais e  
materiais se dá plenamente.

Com o emprego da expressão “assim como” (l.12), estabelece-se uma relação de comparação entre ideias expressas no período.



Estamos diante de uma estrutura comparativa, exatamente como afirmado no item.

**Certo.**

**030.** (CEBRASPE/PRF/POLICIAL/2019) A locução “em razão de” (l.9) expressa uma ideia de causa.



A locução “em razão de” expressa causa. Como sabemos, a forma “em razão de” equivale a “por causa de”, como na reescrita a seguir: “Se prestarmos atenção à nossa volta, perceberemos que quase tudo que vemos existe **por causa de** atividades”.

**Certo.**

**031.** (CEBRASPE/FUB/NÍVEL MÉDIO/2018)

**Texto CB2A1-I**

26| Ainda assim, há uma crítica recorrente do setor  
de ciência e tecnologia à crescente dificuldade de se garantir  
28| mais constância no apoio à pesquisa científica brasileira,  
seja pela limitação e instabilidade no fluxo dos recursos,  
seja pela percepção de que pouco uso é feito dos  
31| conhecimentos gerados. Quando recursos são mais escassos,

acirra-se a discussão acerca da efetividade dos investimentos públicos em pesquisa científica e crescem comparações 34| e oposição entre a pesquisa acadêmica, sem aplicação imediata, e a pesquisa aplicada, orientada à solução de problemas do mercado e da sociedade. Soma-se a isso 37| o debate sobre os papéis dos setores público e privado na pesquisa científica e tecnológica. As pressões impostas pelo vírus zika ilustram bem quão estéreis são muitas 40| dessas discussões, pois, sem sintonia entre a geração de conhecimento fundamental e aplicado e entre o investimento público e o privado, muitos problemas da sociedade ficarão 42| sem solução.

No texto, o termo “Ainda assim” (l.26) expressa a mesma noção que exprimiria a locução “Não obstante”.



Ambas as formas são conjunções adversativas.

**Certo.**

**032.** (CEBRASPE/MPE-PI/ANALISTA/2018)

**Texto CB1A4-I**

1| — Tinha vinte e cinco anos, era pobre, e acabava de ser nomeado alferes da Guarda Nacional. Não imaginam o acontecimento que isto foi em nossa casa. Minha mãe ficou tão 4| orgulhosa! Vai então uma das minhas tias, D. Marcolina, que morava a muitas léguas da vila, num sítio escuso e solitário, desejou ver-me, e pediu que fosse ter com ela e levasse a farda. 7| Chamava-me também o seu alferes. E sempre alferes; era alferes para cá, alferes para lá, alferes a toda a hora. Na mesa tinha eu o melhor lugar, e era o primeiro servido. Não 10| imaginam. Se lhes disser que o entusiasmo da tia Marcolina chegou ao ponto de mandar pôr no meu quarto um grande espelho, naturalmente muito velho; mas via-se-lhe ainda 13| o ouro.  
— Espelho grande?  
— Grande. E foi, como digo, uma enorme fineza, 16| porque o espelho estava na sala; era a melhor peça da casa.

Mas não houve forças que a demovessem do propósito;  
respondia que não fazia falta, que era só por algumas semanas,  
19| e finalmente que o “senhor alferes” merecia muito mais. O  
certo é que todas essas coisas, carinhos, atenções, obséquios,  
fizeram em mim uma transformação, que o natural sentimento  
22| da mocidade ajudou e completou. Imaginam, creio eu?

— Não.

— O alferes eliminou o homem. Durante alguns dias  
25| as duas naturezas equilibraram-se; mas não tardou que a  
primitiva cedesse à outra; ficou-me uma parte mínima de  
humanidade. Aconteceu então que a alma exterior, que era  
28| dantes o sol, o ar, o campo, os olhos das moças, mudou de  
natureza, e passou a ser a cortesia e os rapapés da casa, tudo o  
que me falava do posto, nada do que me falava do homem. A  
31| única parte do cidadão que ficou comigo foi aquela que  
entendia com o exercício da patente; a outra dispersou-se no ar  
e no passado. Vamos aos fatos. Vamos ver como, ao tempo em  
34| que a consciência do homem se obliterava, a do alferes  
tornava-se viva e intensa. No fim de três semanas, era outro,  
totalmente outro.

A oração “ao tempo em que a consciência do homem se obliterava” (l.33-34) expressa ideia de tempo e poderia ser corretamente iniciada pelo vocábulo “enquanto”, em substituição à expressão “ao tempo em que”.



A conjunção “enquanto” introduz oração subordinada adverbial dando a ideia de tempo. O mesmo é expresso pela expressão “ao tempo em que”. Por isso, são intercambiáveis.

**Certo.**

**033.** (CEBRASPE/PF/AGENTE/2018)

— Mas ele é realmente poeta? — perguntei. — Sei  
que são dois irmãos, e que ambos adquiriram renome nas  
55| letras. O ministro, creio eu, escreveu eruditamente sobre o  
cálculo diferencial. É um matemático, e não um poeta.

— Você está enganado. Conheço-o bem. E ambas as  
58| coisas. Como poeta e matemático, raciocinaria bem; como  
mero matemático, não raciocinaria de modo algum, e ficaria,

assim, à mercê do delegado.

61| — Você me surpreende — respondi — com essas  
opiniões, que têm sido desmentidas pela voz do mundo.

Naturalmente, não quererá destruir, de um golpe, ideias

64| amadurecidas durante tantos séculos. A razão matemática é há  
muito considerada como a razão *par excellence*.

Feitas as devidas alterações de maiúsculas e minúsculas, o ponto e vírgula empregado logo após “bem” (l.58) poderia ser corretamente substituído por ponto final.



Vejamos o trecho reescrito: “E ambas as coisas. Como poeta e matemático, raciocinaria bem. Como mero matemático, não raciocinaria de modo algum, e ficaria, assim, à mercê do delegado.”

Como se sabe, o ponto e vírgula está sendo utilizado no trecho para indicar suspensão maior que a da vírgula no interior de uma oração. Essa suspensão indica o início de uma nova proposição, a qual estabelece íntima relação com a primeira (a forma “nele” retoma o sujeito da primeira proposição: “O espaço”). A inserção do ponto final, no entanto, não causa alteração nas relações sintático-coesivas.

**Certo.**

**034.** (CEBRASPE/PF/PAPILOSCOPISTA/2018)

**Texto 14A15AAA**

1| A natureza jamais vai deixar de nos surpreender.

As teorias científicas de hoje, das quais somos justamente  
orgulhosos, serão consideradas brincadeira de criança por

4| futuras gerações de cientistas. Nossos modelos de hoje  
certamente serão pobres aproximações para os modelos do  
futuro. No entanto, o trabalho dos cientistas do futuro seria

7| impossível sem o nosso, assim como o nosso teria sido  
impossível sem o trabalho de Kepler, Galileu ou Newton.

Teorias científicas jamais serão a verdade final: elas irão

10| sempre evoluir e mudar, tornando-se progressivamente mais  
corretas e eficientes, sem chegar nunca a um estado final de  
perfeição. Novos fenômenos estranhos, inesperados e

13| imprevisíveis irão sempre desafiar nossa imaginação. Assim  
como nossos antepassados, estaremos sempre buscando  
compreender o novo. E, a cada passo dessa busca sem fim,

16| compreenderemos um pouco mais sobre nós mesmos e sobre o mundo a nossa volta.

Em graus diferentes, todos fazemos parte dessa

19| aventura, todos podemos compartilhar o êxtase que surge a cada nova descoberta; se não por intermédio de nossas próprias atividades de pesquisa, ao menos ao estudarmos as ideias

22| daqueles que expandiram e expandem as fronteiras do conhecimento com sua criatividade e coragem intelectual.

Nesse sentido, você, eu, Heráclito, Copérnico e Einstein somos

25| todos parceiros da mesma dança, todos dançamos com o Universo. É a persistência do mistério que nos inspira a criar.

No trecho “se não por intermédio... intelectual” (l.20 a 23) as expressões “se não” e “ao menos” poderiam ser substituídas, sem prejuízo para a correção gramatical e os sentidos do texto, por “não só” e “mas também”, respectivamente.



O par “se não” e “ao menos” liga orações de sentido dessemelhante. O par “não só”, “mas também” liga orações de sentido semelhante.

**Errado.**

**035. (CEBRASPE/PF/PAPILOSCOPISTA/2018)**

1| Popularmente conhecidos como seios aéreos faciais, os seios paranasais começam a se desenvolver precocemente na vida fetal. As funções desses seios não são totalmente

4| compreendidas, mas a grande maioria da literatura anatômica sugere que eles aliviam o crânio e adicionam ressonância à voz.

Entre os principais seios do crânio humano

7| destacam-se os seios maxilar, frontal, esfenoidal e etmoidal.

Um considerável interesse na identificação forense de indivíduos tem-se voltado para o estudo do seio frontal.

10| O estudo comparativo de imagens do seio frontal tem valor significativo para o estabelecimento da identificação do indivíduo sob exame.

13| Como as impressões digitais, os padrões dos seios frontais são únicos para uma pessoa. A identificação comparativa de radiografias do seio frontal é muito segura

16| porque não há duas pessoas com a mesma configuração de seio

frontal. Além das radiografias de projeção tradicional normal, a tomografia computadorizada do seio frontal também tem sido usada para essa identificação.

À semelhança do que ocorre com a identificação de indivíduos por meio de suas impressões digitais, a identificação a partir do estudo dos seios frontais pode inviabilizar-se em algumas situações. Há casos, por exemplo, de indivíduos adultos em que essas cavidades não se formam. Além disso, os seios frontais podem ser afetados por traumas e por patologias agudas ou crônicas, como inflamações, displasias endócrinas e osteíte.

A correção gramatical do texto precedente, assim como sua coerência e sua coesão, seriam preservadas se o segundo e o terceiro parágrafos passassem a compor um único parágrafo mediante a união de ambos de uma das seguintes formas: “(...) da identificação do indivíduo sob exame, porquanto, como as impressões digitais, (...)” ou “(...) da identificação do indivíduo sob exame, uma vez que, como as impressões digitais, (...)”.



A conjunção “porquanto” possui valor explicativo, equivalendo a “porque”, “visto que”, “já que”. A expressão “uma vez que” também possui esse valor, e é por isso que são permutáveis. Semanticamente, as orações estabelecem relação de explicação (uma explica a outra) – e é por isso que o item está correto.

**Certo.**

**036.** (CEBRASPE/INSTITUTO RIO BRANCO/DIPLOMATA/2018)

**Texto VII**

1| Nas formas de vida coletiva podem assinalar-se dois princípios que se combatem e regulam diversamente as atividades dos homens. Esses dois princípios encarnam-se nos 4| tipos do aventureiro e do trabalhador. Já nas sociedades rudimentares manifestam-se eles, segundo sua predominância, na distinção fundamental entre os povos caçadores ou coletores 7| e os povos lavradores (...) Existe uma ética do trabalho, como existe uma ética da aventura. Assim, o indivíduo do tipo trabalhador só atribuirá valor moral positivo às ações que sente 10| ânimo de praticar e, inversamente, terá por imorais e detestáveis as qualidades próprias do aventureiro — audácia,

imprevidência, irresponsabilidade, instabilidade,  
 13| vagabundagem — tudo, enfim, quanto se relacione com a  
 concepção espaçosa do mundo, característica desse tipo. Por  
 outro lado, as energias e esforços que se dirigem a uma  
 16| recompensa imediata são enaltecidos pelos aventureiros; tanto  
 as energias que visam à estabilidade, à paz, à segurança  
 pessoal quanto os esforços sem perspectiva de rápido proveito  
 19| material passam, ao contrário, por viciosos e desprezíveis para  
 eles. Nada lhes parece mais estúpido e mesquinho do que o  
 ideal do trabalhador. Entre esses dois tipos não há, em verdade,  
 22| tanto uma oposição absoluta como uma incompreensão radical.

O trecho “tanto uma oposição absoluta como uma incompreensão radical” (l.22) exprime uma relação de proporcionalidade entre “uma oposição absoluta” e “uma incompreensão radical”.



Não há ideia de proporcionalidade, mas de equivalência.

**Errado.**

**037.** (CEBRASPE/EMAP/NÍVEL MÉDIO/2018)

1| É curioso notar que a ideia de porto está presente  
 nas sociedades humanas desde o aparecimento das cidades.  
 Isso porque uma das características das primeiras estruturas  
 4| urbanas existentes na região do Oriente Próximo foi a  
 presença do porto.  
 As primeiras cidades, no sentido moderno,  
 7| surgiram no período compreendido entre 3.100 e 2.900 a.C.,  
 na Mesopotâmia, civilização situada às margens dos rios  
 Tigre e Eufrates. A estrutura desses primeiros agrupamentos  
 10| urbanos era tripartite: a cidade propriamente dita, cercada  
 por muralhas, onde ficavam os principais locais de culto  
 e as células dos futuros palácios reais; uma espécie  
 13| de subúrbio, extramuros, local que agrupava residências  
 e instalações para criação de animais e plantio; e o porto  
 fluvial, espaço destinado à prática do comércio e que era  
 16| utilizado como local de instalação dos estrangeiros,  
 cuja admissão, em regra, era vedada nos muros da cidade.  
 Não se trata, portanto, de uma criação aleatória

19| apenas vinculada à atividade comercial. O porto aparece como mais um elemento de uma forte mudança civilizacional que marcou o contexto do surgimento das cidades e da 22| escrita. O comportamento fundamental dessa mudança localiza-se no aumento das possibilidades do agir humano, na diversificação dos papéis sociais e na abertura para 25| o futuro. Houve, em resumo, uma ampliação no grau de complexidade da sociedade.

A palavra “portanto” (l.18) introduz, no período em que ocorre, uma ideia de conclusão.



A conjunção “portanto” possui valor de conclusão e equivale a “logo”, “por conseguinte”, “consequentemente”, “por isso”, “assim sendo” etc.

**Certo.**

**038.** (CEBRASPE/SEDUC-AL/PROFESSOR/2018)

**Texto 11A3AAA**

1| Era Borjalino Ferraz e perdeu o primeiro emprego na Prefeitura de Macajuba por coisas de pontuação. Certa vez, o diretor do Serviço de Obras chamou o amanuense para uma 4| conversa de fim de expediente. E aconselhativo:

— Seu Borjalino, tenha cuidado com as vírgulas.

Desse jeito, o amigo acaba com o estoque e a comarca não tem 7| dinheiro para comprar vírgulas novas.

Fez outros ofícios, semeou vírgulas empenadas por todos os lados e foi despedido. Como era sujeito de brio, 10| tomou aulas de gramática, de modo a colocar as vírgulas em seus devidos lugares. Estudou e progrediu. Mais do que isso, saiu das páginas da gramática escrevendo bonito, com 13| rendilhados no estilo. Cravava vírgulas e crases como ourives crava as pedras. O que fazia o coletor federal Zozó Laranjeira apurar os óculos e dizer com orgulho:

16| — Não tem como o Borjalino para uma vírgula e 1 mesmo para uma crase. Nem o presidente da República.

Na linha 9, a conjunção “Como” introduz uma comparação.



A conjunção “como”, no trecho em análise, introduz uma CAUSA.

**Errado.**

---

**039.** (CEBRASPE/STM/ANALISTA/2018)

**Texto 6A3BBB**

30| Mesmo reconhecendo-se que o objetivo das  
31| organizações vinculadas ao Estado não deveria ser o lucro,  
demandava-se maior eficiência e transparência quanto ao valor  
que, efetivamente, elas agregavam à sociedade. Nesse sentido,  
34| as organizações públicas se veem pressionadas a rever suas  
estruturas e dinâmicas de funcionamento, a fim de otimizarem  
seus processos e rotinas, assegurando melhor desempenho e  
37| resultados mais efetivos. Como resultante, a demanda por  
reformas no setor passou a constituir importante elemento da  
agenda política nacional, inserindo-se, de forma sistemática,  
40| nos discursos de lideranças e gestores públicos, que, cada vez  
mais, deveriam assumir um perfil empresarial e gerencial.

A correção gramatical do texto seria preservada caso o trecho “Mesmo reconhecendo-se” (l.30) fosse substituído por “Embora se reconhecesse”.



Ambas as estruturas introduzem uma CONCESSÃO.

**Certo.**

---

**040.** (CEBRASPE/STM/NÍVEL SUPERIOR/2018)

**Texto CB1A1AAA**

14| Não sou de choro fácil, mas um composto orgânico  
cujas moléculas contêm as instruções genéticas que coordenam  
16| o desenvolvimento e o funcionamento de todos os seres vivos  
me comove. Cromossomas me animam, ribossomas me  
espantam. A divisão celular não me deixa dormir, e olha que eu  
19| moro bem no meio das montanhas. De vez em quando vejo  
passarem os aviões, mas isso nunca acontece de madrugada —  
a noite se guarda toda para o infinito silêncio.  
22| Acho que uma palavra é muito mais bonita do que

uma carabina, mas não sei se vem ao caso. Nenhuma palavra quer ferir outras palavras: nem desoxirribonucleico, nem 25| montanha, nem canção. Todos esses conceitos têm os seus sinônimos, veja só, ácido desoxirribonucleico e DNA são exatamente a mesma coisa, e os do resto das palavras você 28| acha. É tudo uma questão de amor e prisma, por favor não abra os canhões. Que coisa mais linda esse ácido despenteado, caramba. Olhei com mais atenção o desenho da estrutura e descobri: a raça humana é toda brilho. A substituição da expressão “e olha que eu moro bem no meio das montanhas” (l.18 e 19) por “embora eu more entre montanhas” manteria a coerência do trecho no qual se insere, mas alteraria seu nível de formalidade.



Primeiramente, temos claramente um par **informal x formal**: “e olha que” x “embora”. Em muitas questões, temos visto o valor da conjunção “embora”: **CONCESSÃO**. Esse mesmo valor está presente na expressão “e olha que”.

**Certo.**

**041.** (CEBRASPE/STM/NÍVEL SUPERIOR/2018)

**Texto CB2A1AAA**

1| O jeitinho brasileiro é uma forma de corrupção? Se a regra transgredida não causa prejuízo, temos o “jeitinho” positivo e, direi eu, ético. Por exemplo: estou na fila; chega 4| uma pessoa precisando pagar sua conta que vence naquele dia e pede para passar na frente. Não há o que reclamar dessa forma de “jeitinho”. 7| A questão sociológica que o “jeitinho” apresenta, porém, é outra. Ela mostra uma relação ruim com a lei geral, com a norma desenhada para todos os cidadãos, com o 10| pressuposto de que essa regra universal produz legalidade e cidadania. Eu pago meus impostos integralmente e, por isso, posso exigir dos funcionários públicos do meu país. Agora, se 13| eu dou um jeito nos meus impostos porque o delegado da receita federal é meu amigo ou parente e faz a tal “vista grossa”, aí temos o “jeitinho” virando corrupção. O “jeitinho” 16| se confunde com corrupção e é transgressão, porque desiguala o que deveria ser obrigatoriamente tratado com igualdade. O

que nos enlouquece hoje no Brasil não é a existência do  
19| jeitinho como ponte negativa entre a lei e a pessoa especial que  
dela se livra, mas sim a persistência de um estilo de lidar com  
a lei, marcadamente aristocrático, que, de certa forma, induz  
22| o chefe, o diretor, o dono, o patrão, o governador, o presidente  
a passar por cima da lei. A mídia tem um papel básico na  
discussão desses casos de amortecimento, esquecimento e  
25| “jeitinho”, porque ela ajuda a politizar o velho hábito que  
insiste em situar certos cargos e as pessoas que os empossam  
como acima da lei, do mesmo modo e pela mesma lógica de  
28| hierarquias que colocam certas pessoas (negros, pobres e  
mulheres) implacavelmente debaixo da lei.

A palavra “Agora” (l.12) exprime uma circunstância temporal.



Pode parecer, mas não estamos diante de um advérbio de valor temporal. O advérbio “agora”, no trecho em análise, é um articulador coesivo, cuja função é a de expressar uma oposição ou restrição ao que foi dito anteriormente.

**Errado.**

**042.** (CEBRASPE/INSTITUTO RIO BRANCO/DIPLOMATA/2017)

**Texto III**

1| Escrita em prosa e verso, a Carta Marítima é  
formalmente um poema *sui generis*, que supera as divisões  
convencionais do discurso. Quanto à mensagem, tem elementos  
4| de uma alegre sátira ideologicamente avançada para  
o acanhado meio português do tempo, na qual Sousa Caldas  
censura os privilégios e a vida materializada, presa a uma  
7| educação artificial e obsoleta, sugerindo a regeneração  
da sociedade por meio de uma transformação como a  
que lhe parecia estar em curso na França revolucionária.  
10| No plano cultural, satiriza a tirania da herança Greco-latina  
e aspira a algo diferente, que não formula, sendo porém  
significativo que enquanto menciona Homero como exemplo  
13| de poeta desligado do real, fechado num mundo factício, louve  
um moderno, Cervantes, que assim privilegia como autor  
de obra-prima mais adequada ao tempo, e que de mais a mais

16| reforça o seu propósito na Carta, por ser ela própria uma sátira  
Contra costumes e convenções cediças. Portanto, já em 1790  
Caldas insinuava a necessidade de mudar os padrões, e o fazia  
19| com mais força e originalidade do que faria seis anos depois  
o francês Joseph Berchoux, na citadíssima e medíocre Elegia  
sobre os Gregos e os Romanos, onde os acusa de lhe  
22| infelicitarem a vida. (...)

A mudança sugerida na Carta levaria o tempo de uma  
geração para acontecer. Mas mesmo sem propor novos rumos  
25| Sousa Caldas contribuiria a seu modo, ao descartar no resto  
da obra a imitação da Antiguidade e voltar-se para os temas  
religiosos, que o Romantismo consideraria mais tarde como um  
28| dos seus timbres diferenciadores. Pelo fato de ter remontado  
na tradução dos Salmos à poesia bíblica, embora nada tenha  
de pré-romântico ele foi considerado mais ou menos precursor  
31| a partir do decênio de 1830; mas é inexplicável que  
os românticos nunca tenham mencionado a Carta, que  
poderia, na perspectiva deles, ser lida como verdadeiro  
34| manifesto modernizador.

A substituição da oração relativa “que não formula” (l.11) por “embora não a formule” manteria o sentido original do texto e sua correção gramatical, desde que fossem mantidas as vírgulas que isolam a referida oração.



As estruturas são muito diferentes. A estrutura subordinada adjetival explicativa é muito diferente da estrutura concessiva. Ainda que fosse possível realizar a substituição, a forma correta seria “embora não o formule”, com pronome masculino singular (pois retoma “algo diferente”).

**Errado.**

**043.** (CEBRASPE/INSTITUTO RIO BRANCO/DIPLOMATA/2017) A substituição da conjunção “embora” (l.29) pela conjunção “conquanto” prejudicaria o sentido original do texto.



São conjunções concessivas: “embora”, “se bem que”, “não obstante”, “conquanto”. Todas são perfeitamente intercambiáveis, e por isso o item erra ao afirmar que haveria prejuízo para o sentido original do texto.

**Errado.**

**044. (CEBRASPE/SEDF/PROFESSOR/2017/ADAPTADA)**

1| A língua continua sendo forte elemento de  
discriminação social, seja no próprio contexto escolar, seja em  
outros contextos sociais, como no acesso ao emprego e aos  
4| serviços públicos em geral (serviços de saúde, por exemplo).  
Por isso, parece ser um grande equívoco a afirmação  
de que a variação linguística não deve ser matéria de ensino na  
7| escola básica. Assim, a questão crucial para nós é saber como  
tratá-la pedagogicamente, ou seja, como desenvolver uma  
pedagogia da variação linguística no sistema escolar de uma  
10| sociedade que, infelizmente, ainda não reconheceu sua  
complexa cara linguística e, como resultado da profunda  
divisão socioeconômica que caracterizou historicamente sua  
13| formação (uma sociedade que foi, por trezentos anos,  
escravocrata), ainda discrimina fortemente pela língua os  
grupos socioeconômicos que recebem as menores parcelas da  
16| renda nacional.

A maioria dos alunos que chegam à escola pública é  
oriunda precisamente desses grupos socioeconômicos. E há,  
19| entre nossas crenças pedagógicas, um pressuposto de que cabe  
à escola pública contribuir, pela oferta de educação de  
qualidade, para favorecer, mesmo que indiretamente, uma  
22| melhor redistribuição da renda nacional.

Boa parte de uma educação de qualidade tem a ver  
precisamente com o ensino de língua — um ensino que garanta  
25| o domínio das práticas socioculturais de leitura, escrita e fala  
nos espaços públicos. Nessa perspectiva, esse domínio inclui  
o das variedades linguísticas historicamente identificadas  
28| como as mais próprias a essas práticas, ou seja, o conjunto  
de variedades escritas e faladas constitutivas da chamada  
norma culta.

No trecho “um ensino que garanta o domínio das práticas socioculturais de leitura, escrita e fala nos espaços públicos”, há uma estrutura coordenada.



A estrutura coordenada é “leitura, escrita e fala”. Nela, termos nominais são sequenciados em uma relação de adição.

**Certo.**

---

**045.** (CEBRASPE/EBSERH/SUPERIOR/2018)

Certamente que essa pólvora terá toda ela emprego útil; mas, se ela é indispensável para certos fins industriais, 10| convinha que se averiguassem bem as causas das explosões, se são acidentais ou propositais, a fim de que fossem removidas na medida do possível. Isso, porém, é que não se tem dado e 13| creio que até hoje não têm as autoridades chegado a resultados positivos.

O trecho “se são acidentais ou propositais” (l.11) exprime uma condição sobre a ideia expressa na oração anterior.



Não há, no trecho em destaque e ao longo do período, noção semântica de condição.

**Errado.**

---

**046.** (CEBRASPE/TRF-1ª/ANALISTA/2017)

12| Isoladas de contexto ou situação, as palavras quase nada significam de maneira precisa, inequívoca.

A palavra “Isoladas” (l.12) introduz uma oração reduzida que, no texto, apresenta valor condicional.



Mais especificamente, a forma nominal “isoladas” é núcleo de uma oração subordinada adverbial condicional reduzida de particípio.

Semanticamente, a relação é de condição: “para que X ocorra, é preciso que Y se realize”.

**Certo.**

---

**047.** (CEBRASPE/PGE-PE/ANALISTA/2019)

1| A própria palavra “crise” é bem mais a expressão de um movimento do espírito que de um juízo fundado em argumentos extraídos da razão ou da experiência. Não há 4| período histórico que não tenha sido julgado, de uma parte ou

de outra, como um período em crise. Ouvi falar de crise em todas as fases da minha vida: depois da Primeira Guerra Mundial, durante o fascismo e o nazismo, durante a Segunda Guerra Mundial, no pós-guerra, bem como naqueles que foram chamados de anos de chumbo. Sempre duvidei que o conceito de crise tivesse qualquer utilidade para definir uma sociedade ou uma época.

Que fique claro: não tenho nenhuma intenção de difamar ou condenar o passado para absolver o presente, nem de deplorar o presente para louvar os bons tempos antigos. Desejo apenas ajudar a que se compreenda que todo juízo excessivamente resoluto nesse campo corre o risco de parecer leviano. Certamente, existem épocas mais turbulentas e outras menos. Mas é difícil dizer se a maior turbulência depende de uma crise moral (de uma diminuição da crença em princípios fundamentais) ou de outras causas, econômicas, sociais, políticas, culturais ou até mesmo biológicas.

No período em que se inserem, os trechos “para absolver o presente” (l.13) e “para louvar os bons tempos antigos” (l.14) exprimem finalidades.



Já falei sobre a preposição “para” com valor de finalidade: basta verificar se é possível substituí-la por “com a finalidade de”, por exemplo. É isso o que percebemos no item: “**com a finalidade de** absolver o presente” e “**com a finalidade de** louvar os bons tempos antigos”. **Certo.**

**048.** (CEBRASPE/PRF/POLICIAL/2019)

1| As atividades pertinentes ao trabalho relacionam-se intrinsecamente com a satisfação das necessidades dos seres humanos — alimentar-se, proteger-se do frio e do calor, ter o que calçar etc. Estas colocam os homens em uma relação de dependência com a natureza, pois no mundo natural estão os elementos que serão utilizados para 7| atendê-las.

Se prestarmos atenção à nossa volta, perceberemos que quase tudo que vemos existe em razão de atividades do 10| trabalho humano. Os processos de produção dos objetos

que nos cercam movimentam relações diversas entre os indivíduos, assim como a organização do trabalho  
13| alterou-se bastante entre diferentes sociedades e momentos da história.

De acordo com o cientista social norte-americano  
16| Marshall Sahlins, nas sociedades tribais, o trabalho geralmente não tem a mesma concepção que vigora nas sociedades industrializadas. Naquelas, o trabalho está  
19| integrado a outras dimensões da sociabilidade — festas, ritos, artes, mitos etc. —, não representando, assim, um mundo à parte.

22| Nas sociedades tribais, o trabalho está em tudo, e praticamente todos trabalham. Sahlins propôs que tais sociedades fossem conhecidas como “sociedades de  
25| abundância” ou “sociedades do lazer”, pelo fato de que nelas a satisfação das necessidades básicas sociais e materiais se dá plenamente.

No trecho “Os processos de produção dos objetos que nos cercam movimentam relações diversas entre os indivíduos” (l.10 a 12), o sujeito da forma verbal “cercam” é “Os processos de produção dos objetos”.



O sujeito da forma verbal “cercam” não é apenas “Os processos de produção dos objetos”, mas o pronome relativo “que” (o qual retoma o termo substantivo “processos”).

**Errado.**

**049. (CEBRASPE/PRF/POLICIAL/2019)**

1| A vida humana só viceja sob algum tipo de luz, de preferência a do sol, tão óbvia quanto essencial. Somos animais diurnos, por mais que boêmios da pá virada e  
4| vampiros em geral discordem dessa afirmativa. Poucas vezes a gente pensa nisso, do mesmo jeito que devem ser poucas as pessoas que acordam se sentindo primatas,  
7| mamíferos ou terráqueos, outros rótulos que nos cabem por força da natureza das coisas. A humanidade continua se aperfeiçoando na arte de  
10| afastar as trevas noturnas de todo hábitat humano. Luz soa para muitos como sinônimo de civilização, e pode-se

observar do espaço o mapa das desigualdades econômicas  
13| mundiais desenhado na banda noturna do planeta. A  
parcela ocidental do hemisfério norte é, de longe, a mais  
iluminada.

16| Dispor de tanta luz assim, porém, tem um custo  
ambiental muito alto, avisam os cientistas. Nos humanos, o  
excesso de luz urbana que se infiltra no ambiente no qual

19| dormimos pode reduzir drasticamente os níveis de  
melatonina, que regula o nosso ciclo de sono-vigília  
Mesmo assim, sinto uma alegria quase infantil

22| quando vejo se acenderem as luzes da cidade. E repito para  
mim mesmo a pergunta que me faço desde que me  
conheço por gente: quem é o responsável por acender as

25| luzes da cidade? O mais plausível é imaginar que essa  
tarefa caiba a sensores fotoelétricos espalhados pelos  
bairros. Mas e antes dos sensores, como é que se fazia?

28| Imagino que algum funcionário trepava na antena mais alta  
no topo do maior arranha-céu e, ao constatar a falência da  
luz solar, acionava um interruptor, e a cidade toda se  
31| iluminava.

Não consigo pensar em um cargo público mais  
empolgante que o desse homem. Claro que o cargo, se  
34| existia, já foi extinto, e o homem da luz já deve ter

A correção gramatical do texto seria mantida, mas seu sentido seria alterado, caso o trecho  
“que se infiltra no ambiente no qual dormimos” (l.18 e 19) fosse isolado por vírgulas.



A estrutura em análise é uma subordinada adjetiva. Sem vírgula, tem valor restritivo; com  
vírgula, tem valor explicativo.

“o excesso de luz urbana que se infiltra no ambiente no qual dormimos”

x

“o excesso de luz urbana, que se infiltra no ambiente no qual dormimos,”

Em (i) acima, sem vírgula, a interpretação é restritiva. Em (ii), a interpretação é explicativa,  
visto haver vírgula. Então a presença de vírgula alteraria, sim, o sentido – e a correção  
gramatical seria mantida.

**Certo.**

**050.** (CEBRASPE/PC-SE/DELEGADO/2018)

10| Para que a atuação policial ocorra dentro dos  
parâmetros democráticos, é essencial que haja a  
implementação de um modelo de policiamento que  
13| corresponda aos preceitos constitucionais, promovendo-se  
o equilíbrio entre os pressupostos de liberdade e segurança.  
No que tange às organizações policiais, falar em  
16| participação na segurança pública envolve,  
necessariamente, a discussão sobre o desenvolvimento do  
policiamento comunitário, o único modelo de policiamento  
19| que define a participação social como um de seus  
componentes centrais. Para analisar essa participação, é  
preciso verificar se a ação promovida pelo modelo de  
22| policiamento comunitário é efetiva como ferramenta de  
controle social legítimo da atividade policial e se ela  
produz uma participação equânime.

A oração “que haja a implementação de um modelo de policiamento” (l.11 e 12) tem a função de qualificar o adjetivo que a antecede: “essencial” (l.11).



Se perguntarmos ao predicado “é essencial” o que é essencial, a resposta será: “que haja a implementação de um modelo de policiamento”. É por isso que estamos diante de uma oração subordinada substantiva (subjativa), não adjetiva.

**Errado.**

---

**051.** (CEBRASPE/MPE-PI/TÉCNICO/2018)

1| Eis que se inicia então uma das fases mais intensas na  
vida de Geraldo Viramundo: sua troca de correspondência com  
os estudantes, julgando estar a se corresponder com sua amada.  
4| E eis que passo pela rama nesta fase de meu relato, já que me  
é impossível dar a exata medida do grau de maluquice que  
inspiraram tais cartas: infelizmente se perderam e de nenhuma  
7| encontrei paradeiro, por maiores que tenham sido os meus  
esforços em rebuscar coleções, arquivos e alfarrábios em minha  
terra. Sou forçado, pois, a limitar-me aos elementos de que  
10| disponho, encerrando em desventuras as aventuras de  
Viramundo em Ouro Preto, e dando viço às suas peregrinações.

A oração “que inspiraram tais cartas” (l.5 e 6) modifica o sentido apenas do termo “grau” (l.5).



A oração subordinada em destaque modifica todo o sintagma nominal anterior, e por isso não modifica apenas o termo “grau”.

**Errado.**

---

**052.** (CEBRASPE/MPE-PI/NÍVEL SUPERIOR/2018)

**Texto CB1A1-I**

1| Escrita, secreta e submetida, para construir as suas  
provas, a regras rigorosas, a investigação penal é uma  
máquina que pode produzir a verdade na ausência do réu.

4| E, por isso mesmo, esse procedimento tende necessariamente  
para a confissão, embora em direito estrito não a exija.

Por duas razões: em primeiro lugar, porque constitui uma

7| prova tão forte que não há necessidade de acrescentar outras,  
nem de entrar na difícil e duvidosa combinatória dos indícios;  
a confissão, desde que seja devidamente feita, quase

10| exime o acusador de fornecer outras provas (em todo o caso,  
as mais difíceis); em segundo, a única maneira para

que esse procedimento perca toda a sua autoridade unívoca

13| e para que se torne uma vitória efetivamente obtida sobre  
o acusado, a única maneira para que a verdade exerça todo  
o seu poder, é que o criminoso assuma o seu próprio

16| crime e assine aquilo que foi sábia e obscuramente  
construído pela investigação.

No interior do crime reconstituído por escrito,

19| o criminoso confesso desempenha o papel de verdade viva.

Ato do sujeito criminoso, responsável e falante, a confissão

é a peça complementar de uma investigação escrita e secreta.

22| Daí a importância que todo processo de tipo inquisitorial  
atribui à confissão. Por um lado, tenta-se fazê-la entrar no cálculo geral

25| das provas, como se fosse apenas mais uma: não é a *evidentia*  
*rei*; tal como a mais forte das provas, não pode por si só

implicar a condenação e tem de ser acompanhada por indícios

28| anexos e presunções, pois já houve acusados que se declararam  
culpados de crimes que não cometeram; se não tiver em sua

posse mais do que a confissão regular do culpado, o juiz deverá  
31| então fazer investigações complementares. Mas, por outro lado,  
a confissão triunfa sobre quaisquer outras provas. Até certo  
ponto, transcende-as; elemento no cálculo da verdade, a  
34| confissão é também o ato pelo qual o réu aceita a acusação e  
reconhece os seus bons fundamentos; transforma uma  
investigação feita sem a sua participação em uma afirmação  
37| voluntária.

O trecho “que não há (...) indícios” (l.7 e 8) exprime uma noção de consequência.



Para responder corretamente este item, é preciso considerar o trecho anterior, no qual vemos a expressão “tão”: “porque constitui uma prova **tão** forte” [causa] que [consequência].

**Certo.**

**053.** (CEBRASPE/EMAP/NÍVEL SUPERIOR/2018)

1| O orgulho é a consciência (certa ou errônea) do nosso  
valor próprio; a vaidade é a consciência (certa ou errônea) da  
evidência do nosso valor aos olhos dos outros. Um homem  
4| pode ser orgulhoso sem ser vaidoso, pode ser a um tempo  
vaidoso e orgulhoso, pode ser — pois tal é a natureza humana  
— vaidoso sem ser orgulhoso. À primeira vista, é difícil  
7| compreender como podemos ter consciência da evidência do  
nosso valor no conceito dos outros sem a consciência do nosso  
valor em si. Se a natureza humana fosse racional, não haveria  
10| qualquer explicação. No entanto, o homem vive primeiro uma  
vida exterior, e depois uma vida interior; a noção do efeito  
precede, na evolução do espírito, a noção da causa interior  
13| desse mesmo efeito. O homem prefere ser tido em alta conta  
por aquilo que não é a ser tido em meia conta por aquilo que é.  
Assim opera a vaidade.

Na linha 14, as expressões “por aquilo que não é” e “por aquilo que é” exprimem causa.



Para saber se a expressão denota causa, basta testar a substituição pelas formas “por conta de”, “devido a”, “por causa de”. Todas essas formas cabem nos trechos em análise:

“O homem prefere ser tido em alta conta por causa daquilo que não é a ser tido em meia conta por causa daquilo que é”.

**Certo.**

---

**054.** (CEBRASPE/EMAP/NÍVEL SUPERIOR/2018)

**Texto CB1A1AAA**

10| Porque as pessoas sensíveis são as criaturas mais  
egoístas, mais coriáceas, mais impenetráveis do reino animal.  
Pois, meus amigos, da última vez que vi o Juca, o impasse  
13| continuava... E que impasse!  
Estavam-lhe ministrando a extrema-unção. E, quando  
o sacerdote lhe fez a tremenda pergunta, chamando-o pelo  
16| nome: “Juca, queres arrepender-te dos teus pecados?”, vi que,  
na sua face devastada pela erosão da morte, a Dúvida  
começava a redesenhar, reanimando-a, aqueles seus trejeitos e  
19| caretas, numa espécie de ridícula ressurreição.

*Mário Quintana Prosa & Verso Porto Alegre: Globo, 1978, p 65 (com adaptações)*

No trecho “Pois, meus amigos, da última vez que vi o Juca, o impasse continuava...” (l.12 e 13), o elemento “Pois” introduz uma concessão.



Podemos matar a questão apenas pela exclusão do valor de concessão.

**Errado.**

---

**055.** (CEBRASPE/EBSERH/NÍVEL SUPERIOR/2018)

Logo após a detecção de focos positivos do mosquito  
19| em São José do Rio Preto, realizaram-se as delimitações e a  
aplicação de controle, as quais não foram suficientes para  
eliminar o vetor. Diante da situação, em 1985, o município foi  
22| definido como área de infestação domiciliar e risco de dengue.  
Os primeiros casos autóctones da dengue no município foram  
registrados em 1991, atribuídos ao sorotipo DENV1. A  
25| primeira grande epidemia ocorreu em 1995, com 1.462 casos  
autóctones. Posteriormente, com a introdução dos demais  
sorotipos, as incidências (casos/100 mil habitantes/ano)

28| apresentaram comportamento cíclico: em 1999, 1.351,1; em 2006, 2.935,7; em 2010, ano da maior incidência, 6.173,8; e, em 2015, até outubro, a segunda maior incidência, 5.070,8.

A expressão “com a introdução dos demais sorotipos” (l.26 e 27) exprime ideia de causa.



É preciso interpretar o trecho da seguinte forma: o que causou o fato de as incidências apresentarem comportamento cíclico? A resposta será “a introdução dos demais sorotipos”. Temos, portanto, uma causa. Veja que é possível substituir a preposição “com” (l. 26) pela expressão “por causa de”.

**Certo.**

**056. (CEBRASPE/EBSERH/NÍVEL MÉDIO/2018)**

**Texto CB2A1BBB**

14| Essa mudança drástica não deixou o organismo humano ileso. Estudos mostram que o açúcar, por alterar  
16| alguns tecidos humanos durante a fase de crescimento, pode ser o responsável por problemas que vão de miopia e acne até o câncer. Segundo a Associação Americana do Coração, o açúcar  
19| pode causar, ainda, problemas metabólicos, como diabetes, hipertensão e aumento do colesterol ruim.

A colocação de uma vírgula logo após a forma verbal “mostram” (l.15) prejudicaria a correção gramatical do texto.



A vírgula separaria termos em ordem direta (o verbo e seu complemento, que é uma subordinada substantiva objetiva direta). Essa vírgula é proibida pela norma gramatical.

**Certo.**

**057. (CEBRASPE/SEDUC-AL/PROFESSOR/2018)**

**Texto CB1A1BBB**

1| Inicialmente me parece interessante reafirmar que sempre vi a alfabetização de adultos como um ato político e um ato de conhecimento, por isso mesmo, como um ato criador.  
4| Para mim seria impossível engajar-me num trabalho de memorização mecânica dos ba-be-bi-bo-bu, dos la-le-li-lo-lu. Daí que também não pudesse reduzir a alfabetização ao ensino  
7| puro da palavra, das sílabas ou das letras. Ensino em cujo

processo o alfabetizador fosse “enchendo” com suas palavras as cabeças supostamente “vazias” dos alfabetizados. Pelo 10| contrário, enquanto ato de conhecimento e ato criador, o processo da alfabetização tem, no alfabetizando, o seu sujeito. O fato de ele necessitar da ajuda do educador, como ocorre em 13| qualquer relação pedagógica, não significa dever a ajuda do educador anular a sua criatividade e a sua responsabilidade na construção de sua linguagem escrita e na leitura desta linguagem.

O trecho “como ocorre em qualquer relação pedagógica” (l.12 e 13) foi apresentado entre vírgulas pelo fato de se tratar de uma oração intercalada.



As orações intercaladas caracterizam-se por

- (i) serem sintaticamente independentes;
- (ii) incluírem uma ressalva, uma observação ou uma opinião ao período (propriedade discursiva);
- (iii) serem separadas por vírgula, travessão ou parênteses.

O trecho em análise possui as três características acima: é independente em relação à oração principal (O fato de ele necessitar de ajuda do educador não significa dever a ajuda...); é uma observação; e está entre vírgulas.

**Certo.**

**058.** (CEBRASPE/STM/ANALISTA/2018)

**Texto 6A4AAA**

1| Todo escritor convive com um terror permanente: o do erro de revisão. O revisor é a pessoa mais importante na vida de quem escreve. Ele tem o poder de vida ou de morte 4| profissional sobre o autor. A inclusão ou a omissão de uma letra ou de uma vírgula no que sai impresso pode decidir se o autor vai ser entendido ou não, admirado ou ridicularizado, 7| consagrado ou processado. Todo texto tem, na verdade, dois autores: quem o escreveu e quem o revisou. Toda vez que manda um texto para ser publicado, o autor se coloca nas mãos 10| do revisor, esperando que seu parceiro não falhe.

A palavra “se” (l.5) classifica-se como conjunção e introduz uma oração completiva.



Por que estamos diante de uma oração completiva? Bom, analisando a oração principal vemos que a forma verbal “pode decidir” exige complemento (quem exige, exige algo). Esse algo é toda a estrutura subordinada iniciada pela forma “se”: “se o autor vai ser entendido ou não [...]”

**Certo.**

---

**059.** (CEBRASPE/STM/ANALISTA/2018)

**Texto 6A3BBB**

No Brasil, tal fenômeno ganhou espaço a partir do  
16| processo de redemocratização, nos anos 80 do século XX,  
alimentado pela difusão de discursos que enfatizam uma ampla  
crise da administração pública, cujo equacionamento  
19| demandaria novos paradigmas de gestão, capazes de superar as  
estruturas centralizadas, as hierarquias formais e os sistemas de  
controle tayloristas prevalentes. Em outros termos, acentuou-se  
22| a necessidade de superação dos tradicionais modelos de gestão  
pública, burocráticos e autocráticos, por meio da difusão de  
novos sistemas, mais democráticos, participativos e  
28| meritocráticos. Ademais, disseminou-se, na esteira do  
movimento em torno da qualidade total, a relevância de as  
organizações públicas considerarem com maior atenção seus  
28| clientes e outras partes interessadas, rompendo corporativismos  
e privilégios históricos.

No contexto em que aparece, a oração reduzida “rompendo corporativismos e privilégios históricos” (l.28 e 29) possui sentido de finalidade.



O sentido certamente não é de finalidade, pois não existem reduzidas de gerúndio com valor de finalidade (apenas as reduzidas de infinitivo possuem valor de finalidade).

As orações do trecho (linhas de 28 a 30) estabelecem uma relação de causa e consequência.

**Errado.**

---

060. (CEBRASPE/CGM DE JOÃO PESSOA-PB/TÉCNICO/2018)



Internet: <www.cgu.gov.br> (com adaptações).

No trecho “Tentar subornar o guarda para evitar multas”, a oração “para evitar multas” expressa a causa, o motivo que leva alguém a cometer suborno.



A estrutura em destaque exprime finalidade, como podemos comprovar pela substituição do “para” por “com a finalidade de”.

**Errado.**

## REFERÊNCIAS

BECHARA, E. *Lições de português pela análise sintática*. São Paulo, SP: Padrão, 1988.

BECHARA, E. *Lições de português pela análise sintática*. São Paulo, SP: Padrão, 1988.

CUNHA, C.; CINTRA, L. *Nova gramática do português contemporâneo*. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2008.

HAUY, A. *Gramática da língua portuguesa padrão*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

HOUAISS, A. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. São Paulo: Editora Objetiva. 2009.

KURY, A. *Lições de análise sintática: teoria e prática*. 5. ed. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1970.

Abra



caminhos



crie

futuros

gran.com.br

